

Elisabeth Sydow

**OS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER DA
CIDADE DE ARAGUAÍNA (TO) SOB A ÓTICA DE SEUS MORADORES**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2017

Elisabeth Sydow

**OS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER DA
CIDADE DE ARAGUAÍNA (TO) SOB A ÓTICA DE SEUS MORADORES**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Gaduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Estudo do Lazer.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Karine de Souza.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2017

Ao meu pai.

AGRADECIMENTOS

Professores, colegas, amigos, familiares, alunos, especialistas e algumas instituições foram fundamentais, ao proporcionarem, dentro das suas capacidades e competências, todas as informações, apoio e recursos necessários para o desenvolvimento desta tese. Sem a ajuda e colaboração dessas pessoas e entidades, não teria sido possível desenvolver o presente trabalho de pesquisa. Por isso, meu especial agradecimento:

À Professora Luciana Karine de Souza, minha orientadora, por se mostrar sempre disponível, por suas críticas e ideias, por seus ensinamentos e reflexões, enfim, por sua imensa contribuição para a realização desta tese.

Aos alunos da UFT e da Faculdade Católica Dom Orione que participaram deste estudo respondendo ao questionário, bem como, aos professores que cederam um tempo de suas aulas.

A Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer da cidade de Araguaína, na pessoa do então Secretário Municipal Sr. Willamas Ferreira Santos.

RESUMO

Além de ser um direito legal, espaços e equipamentos de lazer são propícios para o convívio social, o desenvolvimento intelectual, emocional e motor, proporcionando qualidade de vida para cidadãos de todas as idades. Mas, para isso, é preciso que haja espaços e equipamentos de lazer em número suficiente, em bom estado de uso e que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso para usufruí-los. Na presente tese foram desenvolvidos dois estudos. O primeiro estudo teve por objetivo identificar e caracterizar os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína e suas condições de uso e de acesso. Seu delineamento foi descritivo-exploratório. O segundo estudo objetivou acessar a percepção dos residentes sobre lazer em seu tempo livre e o uso dos espaços públicos de lazer disponíveis no município. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário a 241 estudantes universitários. As respostas foram analisadas qualitativa e quantitativamente, tendo como base a Análise de Conteúdo e foram realizadas estatísticas descritivas simples, contagem de frequência e testes de associação de variáveis. Os resultados demonstram que a oferta de espaços e equipamentos públicos de lazer, aos araguainenses, é insuficiente em qualidade, quantidade e acesso. A compreensão de tempo livre, dos moradores, é a de um tempo sem obrigações e a de um tempo para práticas de lazer. Suas práticas de lazer estão relacionadas a atividades físicas, ir à chácara e passear. Entre os espaços públicos de lazer mais frequentados estão o Parque Cimba e as praças. Os moradores gostariam que a cidade oferecesse espaços e atividades culturais como teatro, museu, livraria, biblioteca, eventos culturais e musicais. A sugestão dos moradores, em relação aos espaços de lazer disponíveis, é a de que é preciso melhorar suas condições de uso, que haja mais segurança e que sejam disponibilizados mais espaços de lazer à comunidade.

Palavras-chave: Tempo livre. Espaços públicos de lazer. Práticas de lazer.

ABSTRACT

Besides being a legal right, leisure equipment and areas are favorable to social interaction, motor, emotional, and intellectual development promoting life quality for citizens of all ages. But, for that, there need to be enough leisure equipment and areas, in good condition, and equal access opportunities for everyone to enjoy them. Two studies were developed in this thesis. The first study aimed to identify and characterize the public leisure equipment and areas in the town of Araguaína and their access and use condition. Its delineation was descriptive-exploratory. The second study aimed to access the perception of the residents about leisure in their free time and the use of public leisure areas available in the municipality. The data collection was performed through the application of a questionnaire to 241 university students. The answers were analyzed qualitatively and quantitatively, based on the Content Analysis and it was performed simple descriptive statistics, frequency count, and variable association tests. The results show that the offer of public leisure equipment and areas to the population of Araguaína is insufficient in terms of quality, quantity, and access. The inhabitants' understanding of free time is that of time with no obligations and of time for leisure practices. Their leisures practices are related to physical activities, going to farms, and strolling. Parque Cimba and the squares are among the most attended public leisure areas. The inhabitants would like the town to offer cultural activities and areas such as theaters, museums, bookshops, libraries, musical and cultural events. The inhabitants' suggestion, regarding the available leisure areas, is that it is necessary to improve their use condition, that there is more security, and that more leisure areas are available to the community.

Keywords: Free time. Public leisure areas. Leisure Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Vista parcial da cidade de Araguaína	36
Figura 2	Prospecto “Aniversário Araguaína 2015”	37
Figura 3	Praça Setor Urbanístico	56
Figura 4	Praça Bairro de Fátima	56
Figura 5	Praça do Bairro São João	56
Figura 6	Área social do campo Beira Cimba	58
Figura 7	Campo de futebol Jardim das Flores	58
Figura 8	Quadra do Ginásio São João	59
Figura 9	Quadra do Setor Itaipu	59
Figura 10	Espaço Cultural	60
Figura 11	Divisão do município por áreas	61
Figura 12	Densidade populacional por setores censitários	71
Gráfico 1	Distribuição dos espaços de lazer por região	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Espaços públicos de lazer da cidade de Araguaína	39
Tabela 2	Característica dos espaços públicos de lazer	52
Tabela 3	Quantidade de espaços de lazer	53
Tabela 4	Condições de uso das praças	54
Tabela 5	Condições de uso dos parques	57
Tabela 6	Condições de uso dos campos de futebol	58
Tabela 7	Condições de uso do ginásio e quadras esportivas	59
Tabela 8	Condições de uso do espaço cultural	60
Tabela 9	Localização das praças	62
Tabela 10	Localização dos parques	63
Tabela 11	Localização dos campos de futebol	63
Tabela 12	Localização do ginásio e quadras esportivas	64
Tabela 13	Localização e distribuição geográfica dos espaços públicos de lazer	65
Tabela 14	Acesso aos espaços de lazer por transporte público	65
Tabela 15	O que é tempo de lazer para os araguainenses	84
Tabela 16	O que os araguainenses fazem em seu tempo livre	86
Tabela 17	Qual atividade os moradores consideram de lazer	87
Tabela 18	Por que os moradores consideram que a atividade é de lazer	89
Tabela 19	O que os moradores gostariam de fazer como lazer	91
Tabela 20	Por que os moradores gostariam de fazer a atividade de lazer	92
Tabela 21	Quais são as práticas de lazer realizadas fora de casa pelos araguainenses	94
Tabela 22	Espaços de lazer frequentados pelos moradores	94
Tabela 23	Espaços de lazer frequentados de acordo com o sexo	95
Tabela 24	Com quem vai ao espaço de lazer escolhido	96
Tabela 25	Como vai ao espaço de lazer que frequenta	97
Tabela 26	Meio de locomoção que utiliza de acordo com o sexo	98
Tabela 27	Avaliação dos espaços de lazer frequentados pelos moradores	98
Tabela 28	Qual a razão para a avaliação que fizeram a respeito do espaço	100
Tabela 29	Quais espaços de lazer faltam em Araguaína	101

Tabela 30	Quais espaços de lazer faltam de acordo com o sexo	102
Tabela 31	Por que faltam esses espaços de lazer em Araguaína	104
Tabela 32	Sugestão dos araguainenses sobre os espaços de lazer existentes	105
Tabela 33	Comentários dos araguainenses sobre a pesquisa	107

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AABB -	Associação Atlética Banco do Brasil
AMTT -	Agência Municipal de Transporte e Trânsito
CAN -	Centro Arquitetônico de Nazaré
CAT -	Centro de Atividades do Trabalhador
CIMBA -	Companhia Industrial Mercantil da Bacia Amazônica
COEP/UFMG -	Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG
EEPL -	Espaços e Equipamentos Públicos de Lazer
EMVZ -	Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPIs -	Instituições de Longa Permanência para Idosos
JT -	Jornal do Tocantins
ONGs -	Organizações Não-Governamentais
PEC/CEU -	Praça do Esporte e Cultura/Centro de Esportes Unificado
PELC -	Programa Esporte e Lazer da Cidade
SESC -	Serviço Social do Comércio
SESI -	Serviço Social da Indústria
SEST -	Serviço Social do Transporte
SMECEL -	Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer
TAI -	Termo de Anuência Institucional
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG -	Universidade Federal de Minas Gerais
UFT -	Universidade Federal do Tocantins
UT	Unidade Temática

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
ESTUDO 1.....	16
1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Fundamentação teórico conceitual.....	17
1.1.1 Espaços e equipamentos de lazer: conceitos da literatura especializada..	17
1.1.1.1 Espaços de lazer.....	20
1.1.1.2 Equipamentos de lazer.....	28
1.1.2 Espaços públicos de lazer.....	29
1.2 Perguntas de pesquisa do Estudo 1.....	33
1.3 Objetivo Geral.....	34
1.4 Objetivos Específicos.....	34
2 MÉTODO.....	35
2.1 Contexto da pesquisa.....	35
2.2 Fontes de dados e procedimentos de coleta.....	36
2.2.1 Documentos públicos.....	36
2.2.2 Jornal do Tocantins.....	39
2.2.3 Mídia Digital.....	41
2.2.3.1 Encontra Araguaína.....	42
2.2.3.2 Araguaína Notícias.....	43
2.2.3.3 T1 Notícias.....	44
2.2.3.4 Portal O Norte.....	47
2.2.4 Registros fotográficos.....	49
2.2.5 Diário de campo.....	49
2.3 Procedimentos de análise dos dados coletados.....	50
3 RESULTADOS.....	52
3.1 Características dos espaços públicos de lazer	52
3.2. Quantidade e qualidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer..	53
3.2.1 Praças.....	54
3.2.2 Parques.....	57
3.2.3 Campos de futebol.....	57

3.2.4	Ginásio e quadras de esportes.....	59
3.2.5	Espaço cultural.....	59
3.3	Localização e distribuição geográfica dos espaços públicos de lazer.....	60
3.3.1	Praças.....	61
3.3.2	Parques.....	63
3.3.3	Campos de futebol.....	63
3.3.4	Ginásio e quadras de esportes.....	64
3.3.5	Espaço cultural.....	64
3.4	Condições de acesso aos espaços e equipamentos públicos de lazer.....	65
4	DISCUSSÃO.....	67
4.1	Qualidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer.....	67
4.2	Quantidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer e as necessidades da população.....	69
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	ESTUDO 2.....	74
1	INTRODUÇÃO.....	74
1.1	Perguntas de pesquisa	76
1.2	Objetivo Geral.....	77
1.3	Objetivos Específicos.....	77
2	MÉTODO.....	78
2.1	Participantes.....	78
2.2	Instrumentos e materiais.....	79
2.3	Procedimentos de coleta de dados.....	80
2.4	Procedimentos de análise dos dados.....	80
3	RESULTADOS.....	82
3.1	O conceito de tempo livre na vida dos araguainenses.....	82
3.2	O que os araguainenses fazem em seu tempo livre.....	84
3.3	O que os araguainenses consideram como atividade de lazer.....	87

3.4	Por que os araguainenses pensam que as atividades de lazer, por eles escolhidas, são atividades de lazer.....	88
3.5	O que os araguainenses gostariam de fazer como lazer.....	89
3.6	Por que os araguainenses gostariam de fazer como lazer a atividade Indicada.....	91
3.7	Qual tipo de lazer os araguainenses praticam fora de casa.....	92
3.8	Quais espaços de lazer os araguainenses frequentam.....	94
3.8.1	Quais espaços de lazer os araguainenses frequentam conforme o sexo..	95
3.9	Com quem os araguainenses vão aos espaços de lazer escolhido.....	96
3.10	Como os araguainenses se deslocam até os espaços públicos de lazer...	96
3.10.1	Como os araguainenses se deslocam até os espaços públicos de lazer de acordo com o sexo.....	97
3.11	Como os araguainenses avaliam o espaço público de lazer que frequentam.....	98
3.12	Qual a razão para a avaliação dos araguainenses a respeito do espaço público de lazer que frequentam.....	99
3.13	Que tipo de espaço de lazer os araguainenses gostariam de ter.....	101
3.13.1	Que tipo de espaço de lazer os araguainenses gostariam de ter de acordo com o sexo.....	102
3.14	Por que os araguainenses gostariam de ter o espaço de lazer que dizem faltar em Araguaína.....	102
3.15	Sugestão dos araguainenses sobre os espaços públicos de lazer.....	104
3.16	Comentários dos araguainenses sobre a pesquisa.....	106
4	DISCUSSÃO.....	108
5	DISCUSSÃO GERAL.....	114
	REFERÊNCIAS	117
	APÊNDICES.....	129

APRESENTAÇÃO

O tempo livre é um direito conquistado, embora nem todos tenham as mesmas oportunidades de usufruí-lo. Muitos indivíduos, por diversas razões, entre elas, a falta de acesso a atividades ou opções de lazer, não usufruem seu tempo livre com base na livre escolha. É um tempo livre, neste caso, não considerado como descanso, pois, para aqueles que gostariam de ocupar esse tempo com atividades de lazer ou afazeres complementares de ordem social, cultural, econômica ou política, pode se tornar um tempo tedioso e frustrante.

Espaços públicos e equipamentos de lazer, em uma cidade, são oportunos para fortalecer laços de solidariedade, convivência e socialização entre as pessoas. Todavia, sua fragilidade ou inexistência, inviabiliza, muitas vezes, o acesso da população, especialmente daquela com menores condições socioeconômicas. Os moradores, neste caso, privados de acesso a seus direitos básicos de lazer pela escassez de oferta ou por espaços e equipamentos públicos precários, logo percebem o lugar social de exclusão que lhes é atribuído. Tal percepção pode levar ao agravamento de valores negativos presentes em seu cotidiano.

Estudos apontam que há relação direta entre lazer e saúde, lazer e educação, e lazer e qualidade de vida, que não devem ser negligenciados. Mas, para que as pessoas usufruam desses benefícios, é preciso que o poder público invista em espaços e equipamentos para a prática de atividades de lazer.

Morando em Araguaína (TO) onde sou Professora na Universidade Federal do Tocantins – UFT, há quatro anos, percebo e sinto a falta de espaços públicos de lazer no município. Em conversas informais com colegas de trabalho que, em sua maioria, vêm também de outras regiões do Brasil, pude perceber que compartilham da mesma opinião. Além disso, essa escassez de espaços públicos de lazer é apontada, pela maioria, como um aspecto negativo da cidade.

A cidade de Araguaína possui instrumentos legais que abordam a questão dos espaços públicos de lazer e suas práticas. Entre estes instrumentos está o Plano Diretor do Município (Lei nº 2.424) que foi aprovado em outubro de 2005 e, ao analisá-lo, é possível observar que vários artigos desta lei privilegiam a criação e manutenção de espaços e equipamentos públicos de lazer. Mas, ao se

percorrer a cidade, o que se observa é que são poucos os espaços e equipamentos públicos de lazer e, em sua maioria, estão em mal estado de conservação.

O objetivo geral da presente pesquisa foi identificar os espaços e equipamentos públicos de lazer e conhecer a percepção dos moradores a respeito de seus usos e condições, bem como suas sugestões para melhorias. Para tanto, foram desenvolvidos dois estudos interligados, subsequentes e complementares.

O Estudo 1 buscou identificar e caracterizar os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína, verificar sua localização e distribuição geográfica e suas condições de uso e de acesso. O Estudo 2 buscou acessar a percepção dos residentes da cidade sobre lazer em seu tempo livre, investigar suas práticas de lazer e o uso dos espaços e equipamentos públicos disponíveis no município.

ESTUDO 1

1 INTRODUÇÃO

Com o estabelecimento da necessidade e do direito ao lazer que está previsto na Constituição Federal e, também, como direito estabelecido e assegurado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, os municípios brasileiros precisaram criar normas legais para a criação e manutenção de espaços de lazer. Trata-se de uma obrigatoriedade prevista no Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01), que tem por objetivo “garantir o direito à cidade como um dos direitos fundamentais da pessoa humana, para que todos tenham acesso às oportunidades que a vida urbana oferece”. Para tanto, os municípios com população superior a vinte mil habitantes devem criar um Plano Diretor, e inserir questões relativas ao lazer à população. O Plano Diretor é um instrumento legal, municipal, que contém os objetivos, diretrizes e estratégias da política de desenvolvimento e de expansão urbana das cidades. Assim, por ser o lazer um direito do cidadão, não há como se pensar em gestão pública sem que se dê importância ao planejamento e a ações públicas para que as cidades sejam dotadas de espaços e equipamentos públicos para a prática de lazer da população.

Apesar do amparo legal, nem todos os municípios oferecem infraestrutura de lazer para seus cidadãos. Quando o oferecem, nem sempre todos têm as mesmas oportunidades para usufruir desses espaços. Existe uma série de restrições para a utilização dos espaços públicos para o lazer nas nossas cidades. Entre elas, há as distâncias entre a moradia e os espaços que normalmente estão concentrados em áreas centrais, os deficientes serviços de transporte urbano e as barreiras socioeconômicas. Todas essas restrições contribuem para confinar grande parte da população. Além disso, muitas vezes há conflitos que se estabelecem em função da omissão do poder público que considera o lazer como algo supérfluo e dispensável, deixando suas cidades menos compatíveis em relação à qualidade de vida. Assim, o planejamento e o investimento em espaços de lazer normalmente são vistos, pelo poder público, como algo que pode esperar.

Para os moradores dos centros urbanos, a prática do lazer contribui para que se refaçam psíquica e somaticamente do desgaste do atual ritmo de vida, o que

demonstra a relação entre lazer, saúde e qualidade de vida. Estudos apontam, ainda, que há relação entre lazer e educação que não devem ser negligenciados. Mas, para que os moradores obtenham esses benefícios, é preciso que o poder público invista em espaços e equipamentos para a prática de atividades de lazer.

O lazer evidencia múltiplos entendimentos e significados, mas, para Gomes e Elizalde (2012), lazer deve ser entendido como “uma necessidade humana e uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social” (p. 90). Para Melo e Alves Junior (2012), as atividades de lazer são práticas culturais entendidas não apenas pelas manifestações artísticas (cinema, literatura, artes plásticas etc.), mas também pelo esporte e, englobam, ainda, os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações bem como, um conjunto de valores, normas e princípios que regem a sociedade. De fato, ambas as concepções convergem para elementos básicos associados à ideia de lazer, como a necessidade humana, a cultura, o uso do tempo, a relação com o ambiente físico e a vida em sociedade.

Os espaços públicos de lazer, entre seus múltiplos benefícios, possibilitam interações sociais e ponto de encontro de convívio importante e singular para sua comunidade. Por isso, “pensar ações de lazer na cidade como fator de desenvolvimento social é pensar na auto-organização da sociedade, proporcionando vida comunitária e qualidade de vida, com a presença do poder público mais próximo da comunidade” (SAWITZKI, 2012, p.12).

Considerando-se a relevância social dos espaços e equipamentos de lazer, cabe buscar conceituar ambas as expressões. São termos presentes na legislação dedicada à qualidade de vida das pessoas e, portanto, fundamentais para lidar com políticas públicas no tema. A seguir, discutem-se os conceitos de espaço de lazer e de equipamento de lazer conforme tratados na literatura especializada, e publicada, no campo de estudos do lazer.

1.1 Fundamentação teórico conceitual

1.1.1 Espaços e equipamentos de lazer: conceitos da literatura especializada

A dimensão humana tem sido esquecida e deixada de lado no planejamento urbano da maioria das cidades do mundo. Nesse contexto, nota-se a

pouca prioridade aos espaços públicos de lazer, às áreas de pedestres e à função do espaço urbano como local de socialização dos moradores da cidade. Além disso, o que se percebe é que, na grande maioria das cidades que oferecem alguns espaços de lazer, há uma distribuição desigual desses espaços entre os bairros e distritos da região metropolitana. Essa desigualdade restringe uma parcela da população de vivenciar o lazer nas cidades.

Quando se fala em cidade se fala em espaço público, pois esse espaço é das pessoas, daqueles que o vivem. É, portanto, nas ruas, nos parques e nas praças da cidade que se estabelece, se materializa e se expressa à relação entre seus cidadãos e o poder político. Segundo Sousa (2010), esses espaços devem ter as seguintes características: ser de uso coletivo, acessível e contínuo; democráticos, quer dizer, inclusivos mediante a promoção de dignidade, respeito às diferenças e igualdade (sem distinção de classe social, idade, gênero, religião e raça); estimuladores de novas capacidades e competências; enfim, acessíveis física e simbolicamente a todos.

É nesse âmbito que importa a conceituação de espaço de lazer e de equipamento de lazer. No caso do presente trabalho, como argumentado, interessam aqueles de caráter público.

Para esse objetivo, parece adequada à consulta a fontes científicas especializadas em estudos no campo do lazer. Ao mesmo tempo, também é de interesse verificar como os pesquisadores brasileiros vêm tratando os termos-chave sob investigação neste projeto. Por estas razões, um estudo da produção científica publicada por esses estudiosos parece adequado. Dessa forma, será possível verificar o estado da arte das pesquisas sobre os temas em tela com coleta de dados em distintas regiões do país ou com debates conceituais que guiam tais pesquisas. Nesse contexto de publicações, as pesquisas e estudos que são publicados em revistas científicas passam pela avaliação cega de pares, o que contribui para a melhoria da comunicação da pesquisa e da troca de ideias entre especialistas. Ao mesmo tempo, do montante de periódicos científicos que publicam trabalhos no Brasil sobre lazer, destaca-se aquele que se dedica ao tema e, portanto, concentra as atenções de pesquisadores e leitores da área. Das opções disponíveis até o momento, a revista científica *Licere* é base privilegiada para localizar os conceitos almejados. Trata-se da primeira revista científica especializada

no tema, regularmente em circulação, e que congrega a maciça maioria das pesquisas de interesse.

É claro que a literatura possui autores clássicos e contemporâneos que tratam dos temas-chave desse trabalho. Alguns deles serão abordados para fundamentar as escolhas realizadas para o trabalho, bem como para comentar a produção científica consultada. Dessa forma, opta-se pela combinação de referências clássicas e contemporâneas, posto que a apreciação de ambas é contemplada nos trabalhos disponíveis.

Todo o acervo da revista *Licere* foi consultado, mais precisamente, do primeiro número de 1998 até o segundo número de 2015. A leitura dos títulos e resumos dos artigos e dissertações/teses referidos no acervo foi guiada pelas palavras ESPAÇO, EQUIPAMENTO e PÚBLICO. Com esse critério, surgiram 120 textos, dos quais, 108 artigos, 10 resumos de dissertações e 2 resumos de teses. Para realizar a leitura na íntegra das dissertações e teses, buscou-se por seus originais. Assim, para este estudo, foram lidos, na íntegra, 108 artigos, 10 dissertações e 2 teses.

Grande parte dos textos selecionados são citados nesta tese, tanto na introdução como nos estudos conduzidos. No entanto, não são citados todos os 120 textos. Isso se deve ao fato de que foi considerado, também, no estudo dessas referências, o critério de saturação de menção de autores. Dessa maneira, estudos que referem os mesmos autores e conceitos analisados nem sempre foram citados. A descrição dos textos é apresentada juntamente com argumentações acerca do tratamento dos conceitos. Enfim, não é objetivo do trabalho analisar cada texto e relacioná-lo com teorias e conceitos disponíveis, mas elencar pontos fortes e fracos no tratamento dos termos-chave deste estudo.

De modo geral, os estudos carecem de clareza e consenso quanto ao que são espaços e o que são equipamentos de lazer. Muitas vezes são usados como sinônimos. Há estudos, por exemplo, como os de Dias e Alves Junior (2006), de Silva Júnior e Nunes (2009) e de Sousa e Melo (2009), que utilizam o termo equipamento sem, no entanto, dar um sentido/significado a ele.

Há variados exemplos de termos usados como sinônimos de espaços e equipamentos nos artigos. Alguns textos, ao se referirem a parques/praças, igreja, restaurante, *shopping*, *lan house*, clube, garagem da casa, rua da casa, rua do bairro, quintal da casa, campo ou terreno, casa do vizinho, salão do prédio, cômodos

da casa não utilizam o termo espaço e nem equipamento, mas, a expressão “locais”: Sousa Junior *et al.*, (2010, p.3), utiliza o termo “espaço urbano” quando se refere a quintal, rua, jardim, praça, várzea, espaço livre. A seguir, alguns exemplos de tratamento conceitual, para espaço e equipamento de lazer, destacados da literatura estudada.

1.1.1.1 Espaços de lazer

O artigo de Silva e Nunes (2009) aborda a questão dos parques públicos de lazer em Campo Grande (Mato Grosso do Sul - MS). Ao longo do texto, em nenhum momento os parques da cidade são referidos como espaços de lazer, mas, como “espaços físicos” ou como “bem cultural”. Apenas na apresentação de uma tabela os autores usam o termo “equipamentos” para se referir aos parques.

O estudo de Dias *et al.* (2008) tem interesse em conhecer “como tem se dinamizado esse processo sócio-espacial de construção de **espaços** públicos de lazer” (p.4, grifo nosso) e também de entender “o que é o **espaço** público” (grifo nosso). No entanto, em nenhum momento o texto menciona ou esclarece o termo espaço, referindo-se apenas a equipamentos. Não há resposta para “o que é o **espaço** público” (p. 7, grifo nosso).

Reverdito *et al.* (2012), um dos poucos que definem estes termos, utiliza um conceito de Nelson Marcellino, para quem “espaço é entendido como suporte para os equipamentos” (p. 9). Há autores que definem, no caso, apenas espaço, utilizando a definição de Certeau (1994, apud SILVA; SILVA, *et al.*, 2012): o espaço de lazer é um “lugar praticado” interligado ao tempo, à história e à antropologia, com praticantes dele usufruindo como meio de relações sociais, oportunizando vivências de lazer e possibilitando uma visão crítica do cotidiano urbano. Já Bedoya *et al.* (2006) afirmam que espaços de lazer se destinam à boemia, poesia, tertúlia, jogo, encontro, caminhada, solidariedade e estar com os outros. E, para Melo *et al.* (2010, p. 3), espaço de lazer é para encontro e de convívio, “devendo ser palco para a integração e inclusão de todas as camadas e grupos da sociedade” (p. 3). Silva e Nunes (2009) se referem a espaços públicos de lazer como locais de encontro, prazer, festa, circo e espetáculo.

Dada a diversidade de conceitos sobre espaço e equipamento de lazer, por vezes formulados com base na proposta particular de um autor específico e de

sua linha de pesquisa, é complexo determinar com precisão a diferença entre espaços e equipamentos urbanos de lazer. Na esfera científica, no entanto, que utiliza de definições operacionais para conseguir estabelecer uma comunicação eficiente entre integrantes de um mesmo campo de estudos e pesquisas, é importante a conceituação clara de termos importantes ao campo interdisciplinar do lazer.

Além da questão da conceituação de espaço e de equipamento, os textos publicados trazem contribuições sobre como os espaços e equipamentos públicos de lazer são entendidos e tratados pelo poder público e pelos moradores que deles podem usufruir. A seguir são comentados alguns desses trabalhos, posto que a relação entre o morador e o espaço e equipamento público de lazer será abordada no presente projeto de pesquisa.

Os parques como espaços públicos de lazer, presentes em muitas cidades do mundo, surgiram sob o pensamento higienista. Essa visão orientou as primeiras iniciativas de áreas verdes que surgiram para responder à necessidade sentida pelos cidadãos de fazer piqueniques, passear com a família e ter um espaço onde pudessem desfrutar de seu tempo livre, o que fez com que ocupassem essas áreas (COSTA; CAMARGO, 2012).

Com a crescente expansão das cidades e o aumento do tráfego de veículos a partir da década de 1960, em todo o mundo, os espaços disponíveis nas cidades foram sendo preenchidos com automóveis – em movimento e estacionados. Assim, a rua, este espaço democrático, que na grande maioria das cidades era uma extensão das casas e palco do jogo infantil, passa a ser restrita ao uso de veículos. Além desses fatores, a insegurança e a falta de investimento pelo poder público em espaços de lazer, principalmente em cidades da América Latina, contribuem para a não permanência das pessoas nas ruas de suas cidades. Essa afirmação coincide com os resultados descritos nos estudos, p. ex., de Olivier (2008), Silva e Nunes (2008), Sousa Junior *et al.* (2010) e Silva (2012).

No estudo de Sousa Junior *et al.* (2010) foi demonstrado que as crianças em Uberaba (Minas Gerais) frequentam pouco os espaços públicos pelos motivos descritos: insegurança e falta de investimento. O local mais utilizado para brincar é o quintal ou um cômodo da casa. Essas alterações na utilização de espaços de lazer podem dificultar a realização de atividades fisicamente ativas, pois essas crianças permanecem mais tempo em atividades fisicamente passivas, o que pode acarretar

prejuízos, por exemplo, no seu desenvolvimento físico. Os índices atuais de obesidade infantil, no Brasil, sugerem tal preocupação. Sobre tal problema, Rinaldi *et al.* (2008) argumentam que, “com a urbanização e o aumento da violência nas grandes cidades, o padrão de vida das crianças e adolescentes se modificou, aumentando o tempo despendido diante de televisores ou computadores” (p. 275). A inatividade física é consequência, também, da falta de opção ou condições para uso de parques, praças, entre outros.

Resultado semelhante foi encontrado em pesquisa de Silva e Nunes (2008) realizada na cidade de Campo Grande (MS) com 169 alunos entre 9 e 12 anos de idade. O trabalho apontou restrições geográficas para a prática de brincadeiras, uma vez que o maior percentual de autorização dos pais é para que seus filhos brinquem em casa. Esses moradores residem na região central da cidade, onde ocorrem muitos acidentes de trânsito, entre eles, atropelamento de pedestres e de ciclistas. A restrição ao uso das ruas, campos, calçadas, terrenos baldios, entre outros, para a prática de jogos, brincadeiras e encontros, colocaria em risco um rico processo de aprendizagem que possibilita a construção da própria cultura (SILVA; NUNES, 2008).

Outro trabalho que mostra a importância do uso das ruas como local de encontro, criatividade, expressão e festa popular é o de Olivier (2008, p. 20). Segundo ele, o programa “Retome a sua rua” ocorre anualmente em Quebec, no Canadá, e possui o seguinte lema: “Se há barreiras que bloqueiam a rua, é melhor abrir caminho: os carros já não circulam, o tempo não é mais marcado pelo trabalho (...), retome o contato com seus desejos. (...) Faça tudo o que você sonhar!” O programa mostra que é possível transformar espaços que não foram concebidos para serem utilizados por pessoas e reinventá-los, transformando-os em espaços de encontro, de diversão e de lazer para seus moradores.

Atividades ativas promovem hábitos saudáveis, bem-estar e percepções positivas na infância sobre atividades físicas. Isso favorece a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo na idade adulta. Assim, fica demonstrado que o lazer é, também, uma questão de saúde, pois a falta de políticas públicas e de investimentos em espaços de lazer na grande maioria das cidades brasileiras contribui para que as pessoas, em seus momentos de lazer, permaneçam em suas casas em atividades passivas, o que as torna sedentárias e, conseqüentemente, com riscos de desenvolver uma série de doenças. Burgos *et al.* (2013) afirmam que, para que a

população pratique mais atividades físicas, são necessárias mudanças no ambiente físico e social, pois mesmo atividades físicas simples como a caminhada necessitam de locais seguros e atrativos.

Muitas referências a espaços de lazer, na literatura consultada, são para determinados tipos de espaços, como praças, parques, centros comunitários, ginásios de esportes, ruas, associações de bairro, igrejas, escolas como unidades recreativas e espaços públicos passíveis de abrigar atividades de lazer. Tais espaços são aproveitados para práticas como basquetebol, handebol, futebol, futebol de campo, futebol de várzea, futebol sete, atletismo, *futsal*, minibasquete, ginástica, capoeira, tênis, jogos adaptados, jogos e ginástica para a terceira idade, musculação, voleibol, caminhadas e corridas orientadas, recreação, dança, *yoga*, alongamento, grupo de convivência, *step*, brinquedoteca, bocha, biodança, ginástica olímpica e expressão corporal.

Espaços de lazer convencionais, como parques e áreas verdes, são citados por Figueiredo *et al.* (2013) em estudo na cidade de Belém (Pará). Nesses espaços, enquanto os turistas entendem suas atividades como passeio, os moradores as compreendem ora como passeio, ora como caminhada. Os autores ainda verificaram que esses espaços são de suma importância no sistema urbano, pois, além do seu valor paisagístico, contribuem para a redução de ruídos, a despoluição do ar, servem de abrigo à fauna, à melhoria da qualidade de vida da população, proporcionam o reencontro com a natureza e o resgate de vivências modificadas em função da atual complexidade do ambiente urbano.

Ainda sobre o estudo de Figueiredo *et al.* (2013), as caminhadas dos moradores e turistas em áreas naturais os sensibilizam a refletir sobre o cuidado que devem ter com o meio no qual vivem e para que assumam uma postura de comprometimento e colaboração para a conservação do meio ambiente, exercendo, assim, sua cidadania. Os autores ainda afirmam que os espaços usufruídos pela população e por turistas fazem parte do patrimônio ambiental urbano e, também por essa razão, é preciso que os moradores reivindicuem ao Estado sua distribuição igualitária na malha urbana, para além das áreas centrais. São necessários espaços de lazer nos bairros mais periféricos.

Por outro lado, há autores que, a partir de pesquisas empíricas, demonstram que há espaços que não foram concebidos com a finalidade, inicialmente, de lazer, sendo considerados espaços alternativos ou não

convencionais. São exemplos os hospitais, prisões, espaços privados, unidades de saúde, universidades e escolas (AULICINO, 2011; BEDOYA *et al.*, 2006; CABRAL, 2007; COPOLLA *et al.*, 2002; FALCO, 2007; GARCIA *et al.*, 2012; ISAYAMA *et al.*, 2011; MELO, 2007; MENDES *et al.*, 2009; PINTO, 2009; RECHIA *et al.*, 2012; REVERDITO *et al.*, 2012; RODRIGUES, 2002; ROTTA, 2009; SILVA, 2011; SILVA e NUNES, 2008). Alguns desses estudos são resumidos a seguir, posto que discutem espaços públicos de diferentes esferas, como saúde, educação, assistência social, organizações não-governamentais, etc.

Um exemplo de estudo sobre espaços não-convencionais para lazer é o de Isayama *et al.* (2011). Os autores argumentam que hospitais podem proporcionar a prática do lazer, mesmo em meio ao sofrimento, e justamente como forma de humanizar e amenizar a tristeza e a dor que cercam esse ambiente.

Outro estudo realizado em ambiente não-convencional é o de Moura e Souza (2013), que trata sobre o tempo de lazer do idoso institucionalizado. Pertinente crítica feita pelas autoras é que são priorizadas, nos residentes de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), suas enfermidades e limitações, ao invés de se considerar suas habilidades, capacidades, potencialidades ou interesses, vontades e experiência de vida. Destacam que não são considerados seus interesses em divertimento, descanso, prazer e atividades que promovam virtudes e forças positivas. E afirmam ainda que, apesar de eventuais limitações, enfermidades ou dificuldades, essas pessoas têm condições de vivenciar entretenimento, descanso e desenvolvimento. Na verdade, têm o direito para tal. Com o aumento da expectativa de vida da população é provável que o número de idosos nas ILPIs também aumente e, por isso, é preciso que sejam planejados e executados melhores serviços e práticas de lazer para atender de maneira mais adequada esta crescente demanda. Os recursos públicos destinados a essas instituições têm também que encontrar destino no lazer dos residentes.

Para tentar compreender o papel das universidades como espaço alternativo ao lazer e esportes, Ribeiro e Marin (2012) analisaram os Planos de Desenvolvimento Institucional, Projetos Político-Pedagógicos e Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais de 15 universidades federais brasileiras. As autoras identificaram a menção ao lazer e ao esporte, de forma genérica e não propositiva, em um documento de cada instituição. Na visão das pesquisadoras, as universidades incentivam, mas não propõem, lazer e esporte

na universidade – vivências significativas à formação humana de sujeitos críticos aos produtos da indústria cultural.

Coppola *et al.* (2002) e Rechia *et al.* (2012), porém, apontam a extensão universitária como um instrumento para o desenvolvimento de práticas e programas de lazer. Por essa via, há uma efetiva melhoria na vida da comunidade e nas ações pedagógicas de professores e alunos. Por outro lado, as autoras salientam que as universidades privadas têm deixado de exercitar a articulação entre ensino-pesquisa-extensão em projetos acadêmicos, mais preocupadas com a formação de alunos para inserção imediata no mercado de trabalho. Nas universidades públicas também se percebe uma série de medidas governamentais que fragilizam a possibilidade da relação academia-sociedade ao não oferecer condições financeiras e materiais para manter essa associação.

Outro exemplo do uso de instituições de ensino para a prática de ações de lazer é o Programa Integrado de Lazer e Saúde implantado na cidade de Natal (Rio Grande do Norte - RN) desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e aplicado pela Secretaria Municipal de Saúde em unidades de Saúde da Família do município. As atividades lúdicas desenvolvidas pela parceria entre essas instituições contribuíram para o bem-estar, felicidade, alegria, satisfação, diminuição do estresse, disposição, relaxamento, tranquilidade, autoestima e flexibilidade física dos usuários que participaram do programa (MENDES *et al.*, 2009).

Instigados pela pergunta se as pessoas que se dedicam ao trabalho voluntário o entendem como atividade de lazer, Garcia *et al.* (2012) desenvolveram pesquisa com voluntários da Pastoral da Criança de um bairro da cidade de Maringá (Paraná). Os autores consideraram os resultados contraditórios, pois apesar de a maioria dos entrevistados entenderem suas atividades na Pastoral como lazer ou missão católica, concluíram que é um tipo de trabalho, pois eles se abstêm de vontades próprias para ficar a serviço da Pastoral e, conseqüentemente, da comunidade.

O futebol é, para Lages e Silva (2012), um fenômeno sociocultural brasileiro, pois possibilita manifestações ressignificadas em contextos diferentes ao longo do tempo, agindo na relação indivíduo-sociedade. Assim, é possível perceber que o elo principal entre o futebol e o lazer está na dimensão da cultura, que possibilita diferentes vivências nos momentos de lazer. Essas vivências de lazer

podem acontecer quando os indivíduos ou grupos sociais o praticam, quando se integram a clubes ou times, quando participam como espectadores ou mesmo quando possuem pouco ou nenhum vínculo participativo. Portanto, para Lages e Silva (2012), tanto o indivíduo que vivencia o futebol diretamente (jogando), como indiretamente (assistindo ou torcendo), podem fazer parte do mundo futebolístico, o que demonstra as diferentes manifestações de lazer associadas ao futebol.

Nesse contexto, Silva *et al.* (2010) desenvolveram estudo sobre as torcidas organizadas de futebol de Minas Gerais e sua relação com espaços ou equipamentos alternativos de lazer. Apesar de os autores em nenhum momento terem relacionado torcidas organizadas e lazer, muitas atividades praticadas pelas torcidas tem relação direta com o que se entende por lazer. Um exemplo disso é o fato de algumas torcidas organizadas oferecerem, aos seus associados, musculação, oficinas de música, dança, lutas, eventos, festas e encontros, ensaio de bateria e projetos sociais. Por tudo isso, a condição de torcedor organizado possibilita vivências além dos dias de jogos, pois ele tem na torcida, um espaço de possibilidades de vivências e práticas de lazer das mais variadas.

A pesquisa de Rodrigues *et al.* (2014) comparou um espaço de lazer público e um privado da cidade de Curitiba (PR). Os espaços divergiram quanto à estrutura física, às condições de trabalho dos profissionais envolvidos e à quantidade e qualidade dos recursos materiais oferecidos para as práticas de lazer. O espaço público possuía piscina semiolímpica (na época, interditada), piscina de hidroginástica, sala de ginástica e 2 salas para atividades diversas. Já o espaço privado possuía 2 quadras poliesportivas, 2 piscinas (adulto e infantil), 3 quadras de tênis, parquinho, pista de caminhada, academia, sala de ginástica, sala de karatê, clube da criança, churrasqueiras, 2 campos de futebol, restaurante, lanchonete, área verde e quadra de futevôlei. As diferenças demonstraram falta de investimento por parte do poder público. Já o clube privado oferece diferenciadas possibilidades para atividades ou momentos de lazer, mas privilegia apenas os que podem pagar por tais serviços.

Outro estudo interessante que trata de espaços públicos de lazer é o de Santana e Alves (2014), na cidade de Currais Novos (RN). A pesquisa demonstrou que a apropriação dos espaços e equipamentos públicos de lazer, por parte da população, se dá nas praças, em ginásios poliesportivos e no Largo Júnior Toscano. Além disso, em três bairros não há espaços e equipamentos públicos de lazer.

Rechia *et al.* (2013) buscou verificar a percepção de alunos de um colégio público de Curitiba (PR) sobre a possibilidade de vivências lúdicas em relação a alguns espaços da escola. O colégio possui boa infraestrutura e diversas atividades extracurriculares ligadas às artes e aos esportes. Os pesquisadores observaram que os espaços com acesso mais fácil eram os mais frequentados como os pátios. Já os alunos do turno noturno mostraram maior dificuldade em conhecer os espaços do colégio em função da iluminação e de sua própria motivação. Após o estudo, ocorreram mudanças na escola, como maior valorização ao horário do intervalo. Segundo os autores, isso influenciará na forma de organização e de acesso aos espaços que podem possibilitar experiências no âmbito do lazer na escola.

Traçado esse panorama, com base nos artigos estudados, verifica-se as múltiplas possibilidades de uso de espaços convencionais e não convencionais para a prática do lazer. Esses exemplos reafirmam também que para a prática do lazer não é preciso, necessariamente, de um espaço que tenha sido construído especificamente para tal.

Conceitos claros e definidos contribuem para tornar as pesquisas mais precisas e com fronteiras mais claras. Partindo desse pressuposto e pelo fato de não se ter encontrado consenso entre os autores analisados sobre o que é espaço e o que é equipamento de lazer, clareza que se faz necessária para o desenvolvimento deste estudo, optou-se por adotar a definição para espaço e equipamento de lazer com base em três referenciais: Marcellino (2006), Bedoya *et al.* (2006) e Melo *et al.* (2010).

Para Marcellino (2006, p. 66, grifo nosso), “**espaço** é entendido como suporte para os equipamentos”. Para dar maior amplitude ao conceito de espaço de lazer, consideramos afirmação de Bedoya *et al.* (2006), para quem, espaços de lazer servem a manifestações culturais e à socialização. E, ainda, usaremos conceito de Melo *et al.* (2010, p. 3), para quem, espaço de lazer é espaço de encontro e de convívio, “devendo ser palco para a integração e inclusão de todas as camadas e grupos da sociedade”. Assim, serão considerados espaços convencionais de lazer: praça, largo, parque, jardim, parque temático, parque aquático, bar, restaurante, boate, café, cinema, teatro, biblioteca, reserva ambiental, estádio de futebol, *shopping center*, *lan house*, museu, praia, brinquedoteca, clube social e esportivo, ginásio de esportes, centro cultural, sala de leitura, galeria de arte, praia. E, serão considerados espaços não-convencionais de lazer: escola, universidade, igreja,

prisão, hospital, residência, condomínio, rua, unidade de saúde, quintal, rio, terreno baldio, quarto de dormir, centro comunitário, associação de moradores.

1.1.1.2 Equipamentos de lazer

Referência conhecida no campo de estudos do lazer no Brasil é o Dicionário Crítico do Lazer. Nessa obra, Pellegrin (2004) define equipamento de lazer como “edificação ou instalação onde acontecem eventos e atividades de lazer de um modo geral” (p. 69). Cita, como exemplos de equipamentos de lazer, os centros culturais, ginásios, centros esportivos, piscinas, clubes, cinemas, bibliotecas, parques, quadras, museus e teatros. Sobre o espaço de lazer, a autora oferece variadas e amplas definições como: “termo genérico que diz respeito aos lugares em que se desenvolvem ações, atividades, projetos e programas de lazer de modo geral” (p. 73). Em “contexto restrito”, segundo a própria autora, espaço de lazer é usado para “designar um lugar específico ou para caracterizar determinado equipamento” (p. 73). Ela afirma, ainda, que espaço de lazer diz respeito a “como se organizam os diferentes equipamentos em uma cidade, como são distribuídos, que tipo de possibilidades oferecem” (p. 73). Afirma, também, que espaços de lazer se referem “aos espaços potenciais (vazios urbanos e áreas verdes, p. ex.), aqueles que podem vir a transformar-se concretamente em equipamento de lazer” (p. 73). Mais adiante, refere que o espaço de lazer é relevante “por se caracterizar como espaço de encontro, de convívio, do encontro com o ‘novo’ e com o diferente, lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de vivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências” (p. 74).

Observa-se que as definições oferecidas por Pellegrin (2004), entre espaço e equipamento pouco se diferenciam. As principais divergências surgem quando os exemplos são dados. A autora oferece como exemplo de **equipamento de lazer** os centros culturais, clubes, quadras, etc. e afirma que **espaço de lazer** se refere a “lugares” para realizar práticas diversificadas, facilitando relações interpessoais, manifestações culturais, criatividade e experiências diversas. As questões que se colocam, portanto, são: 1) Nos centros culturais, clubes, quadras, etc. não se desenvolvem “ações, atividades, projetos e programas de lazer de modo geral” (p.73)?; e 2) Esses locais não permitem também o encontro, o convívio, o contato com a novidade, as diferenças, criatividade, etc.? Assim, em razão da falta

de clareza e definição sobre o que é espaço de lazer e o que é equipamento de lazer, para o presente estudo, prefere-se utilizar outras definições para estes termos.

Parece-se nos, claro, o conceito de equipamento adotado por Marcellino (2006, p. 66, grifo nosso) que afirma que: [...] os **equipamentos** são compreendidos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade”. Assim, consideraremos como equipamentos, os objetos inseridos nos espaços de lazer e que podem ser utilizados para práticas e atividades de lazer, como aparelhos para atividades físico-esportivas, barras, escorrega, gangorra, balanço, quadra poliesportiva, pista para caminhada e corrida, quiosques, bancos de descanso, pista de *skate*, ciclovias, quadra poliesportiva, pistas de caminhada, piscinas, videogame, televisão, rádio, livros, revistas e *Internet*.

Apresentadas as balizas conceituais e considerações sobre a literatura conceitual disponível, interessa especificamente o que o espaço público oferta aos cidadãos de uma cidade. Para tanto, cabe dissertar também sobre o espaço público, seu conceito e tratamento nos estudos e pesquisas publicados no campo do lazer.

1.1.2 Espaços públicos de lazer

Há duas esferas de convivência em sociedade: a pública e a privada, ambas com gênese nas ciências jurídicas. Segundo Bramante (2002, p. 173), “no público pode-se fazer só aquilo que é permitido pela lei, enquanto que no privado tudo que a lei não proíbe pode ser feito”. O autor considera, ainda, que há outros dois grandes domínios fornecedores de lazer/entretenimento: o semipúblico e o semiprivado. Entram nessas categorias os conhecidos SESC, SESI e SEST que, apesar de possuírem um estatuto jurídico privado, se confundem com a esfera pública em virtude das iniciativas principalmente na área do lazer em parceria com o poder público. Outro exemplo do tipo semiprivado está na rede de clubes social-recreativos, como a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), que possui mais de 1.200 unidades distribuídas nos 27 Estados da federação e é considerada a maior rede do mundo, cuja prioridade é oferecer serviços de lazer (BRAMANTE, 2002).

Dos estudos do lazer analisados que abordam o tema “público”, é bem presente a postura de que, quando se faz referência ao que é público, está se fazendo referência à cidade e aquilo que é de todos (AMARAL, 2003; AMARAL; KIKUCHI, 2011; BONALUME, 2011; BRAMANTE, 2002; BRUEL; VARGAS, 2011;

PADILHA, 2004; QUINTÃO, 2002; REIS; STAREPRAVO, 2008; SILVA *et al* 2012; SILVEIRA, 2013). Portanto, o que for público deve permitir e proporcionar acesso a todos, indistintamente. Ribeiro (2002), de forma mais específica, afirma que o público se opõe ao privado e, assim, se torna sinônimo de “bem comum”.

Associada à questão da esfera pública está a noção de inclusão de todos. E o lazer é um direito de todos, inclusive das pessoas com deficiências. Lima *et al.* (2012) destacaram as dificuldades às práticas de lazer de pessoas com deficiências físicas, como a falta de transporte adaptado, barreiras arquitetônicas, dificuldades financeiras e a falta de locais e equipamentos adaptados. Os pesquisadores concluíram que a elevada inatividade nos deficientes físicos ocorre pela escassez de oportunidades para a prática de atividades de lazer. Os espaços de lazer mais frequentados pelo grupo estudado são bares, restaurantes e cinema – todos, espaços privados. Em razão disso, os autores alertam para a necessidade de se reforçar as políticas públicas, principalmente no que se refere a esse grupo, para que espaços públicos gratuitos de lazer sejam acessíveis aos deficientes físicos.

Há espaços públicos que são apropriados pelos moradores, sem que tenham sido destinados pelo poder público, para a finalidade de lazer. São táticas, ações calculadas, porém não possuem lugar próprio nem domínio do tempo para a ocupação – são artes de fazer. Este modelo tático surge de grupos dispersos, fragmentados nos espaços e sem uma base em termos de lugar, mas que, a partir de uma dada necessidade, se reagrupam para respondê-la. O local surge pela improvisação, é ágil, flexível, “ocupa as brechas deixadas entreabertas pelo sistema; no entanto, não objetiva dominar” (MATOS, 2010; p. 21). Essa realidade é encontrada no Centro Arquitetônico de Nazaré (CAN) da cidade de Belém (PA), construído para evitar que a Basílica de Nazaré fosse sufocada pelos prédios erguidos ao redor, ofertar um ambiente mais seguro e higiênico para que as famílias o frequentassem e criar uma praça adequada para receber os fiéis durante a procissão. Após a construção do CAN, o terreno da lateral da praça da igreja transformou-se em praça pública com diversas formas de uso. É, também, lugar de namoro, local de encontro para protestos e passeatas e de encontro de estudantes das escolas próximas (MATOS, 2010).

Quintão (2002) clama pela responsabilidade pública sobre o lazer que, além de disponibilizar espaços, precisa oferecer infraestrutura de acesso, seja através de eficiente mobilidade urbana, seja pelo planejamento urbano que inclu

centros econômicos, de trabalho, comércio, serviços e, claro, espaços de lazer. Mas nos dias atuais o Estado se exime de sua responsabilidade com políticas para o lazer, repassando-o ao terceiro setor (NATALI; PAULA, 2012). Além disso, os espaços urbanos para o lazer, como bares, restaurantes, cinemas, teatros, são majoritariamente privados, focalizados em atrair consumidores, excluindo a parcela da população sem poder aquisitivo para esses consumos.

O estudo da literatura mostrou possibilidades e exemplos de políticas públicas de lazer que podem ser implementadas em diferentes espaços e localidades (ALMEIDA, 2010; AMARAL, 2003; AMARAL; KIKUCHI, 2011; AULICINO, 2011; BONALUME, 2011; COPPOLA *et al.*, 2002; DOMINGUES *et al.*, 2011; EIRAS *et al.*, 2010; MATIAS, 2013; NATALI; PAULA, 2012; SAWITZKI, 2012; SILVA *et al.*, 2012). São iniciativas do governo federal colocadas em prática através de ministérios, de governos estaduais e municipais, por meio da criação de novos campos profissionais, da promulgação de leis, de publicações de diretrizes e outros documentos que oferecem condições para o desenvolvimento do lazer. Não significa que não há percalços. Marcellino (2001) aponta para um problema recorrente que dificulta a realização de políticas públicas para o lazer. Para ele, há uma falta de clareza envolvendo o lazer e os setores nos quais está inserido. Às vezes, o lazer é um departamento, outras vezes é um serviço, ou então uma secretaria, ou mesmo um setor, podendo dividir espaço ora com cultura, educação, turismo, recreação, esporte, etc.

Bruel e Vargas (2011) mostram que bons investimentos em espaços públicos de lazer, como feito na cidade de Curitiba (PR), proporcionam impactos positivos na vida dos moradores e desenvolvem sentimentos de pertença, o que os legitima como cidadãos e lhes confere significado social. As estruturas de lazer foram aproximadas das residências dos moradores, promovendo o princípio de acessibilidade a todos. Foi um exemplo de como a esfera pública pode responder ao clamor de Quintão (2002).

Há outros exemplos de investimento em lazer por parte do poder público do Estado do Paraná (PR). O Programa Bola Cheia, na cidade de Curitiba, oferece atividades de lazer, de educação, esportivas e de cultura. O Projeto Galha Azul, na mesma cidade e em parceria com a Universidade Federal do Paraná, desde 1995 oferece vôlei, futebol, futsal, lutas e dança para crianças e adolescentes em situação de risco. Ainda na capital paranaense, o Projeto Esporte em Ação desde 2005

disponibiliza, a estudantes de escolas públicas, práticas esportivas de várias modalidades bem como, atividades complementares de cidadania, saúde e apoio escolar (EIRAS *et al.*, 2010). Na cidade de Pinhão (PR) são oferecidos, como oportunidades públicas de lazer, os Jogos Interbairros, as escolinhas de esporte e a banda municipal (LIMA; STAREPRAVO, 2010).

Dois projetos sociais de lazer na esfera pública federal se destacam atualmente, gerenciados pelo Ministério dos Esportes. Criado em 2003, o Projeto Segundo Tempo, para escolares de 7 a 17 anos de idade, é oferecido no contraturno escolar em escolas públicas preferencialmente em situação de vulnerabilidade social. O Projeto congrega parcerias com organismos públicos federais, estaduais e municipais, organizações não-governamentais (ONGs) e entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas, sem fins lucrativos. As atividades oferecidas ocorrem nas instalações das instituições e organizações parceiras (EIRAS *et al.*, 2010; MELO, 2007).

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), que visa atender as necessidades e demandas da população por atividades direcionadas ao lazer e o esporte recreativo é outro programa público federal. O PELC propõe atividades para todas as faixas etárias. Os núcleos do projeto estão localizados em comunidades com alta densidade populacional, elevados índices de violência psicológica e física, tráfico de drogas, crianças e adolescentes em situação de mendicância e de rua e preocupantes índices de gravidez precoce (GOELLNER *et al.*, 2010).

Outra proposta de lazer pública e gratuita foi o Projeto de Educação Ambiental e Lazer-Consciente, fonte de parceria entre a Associação São-Carlense de Ciclismo, a Universidade Federal de São Carlos e a Prefeitura Municipal de São Carlos. Adolescentes que estudavam em escolas públicas da cidade poderiam aprender a utilizar a bicicleta, seja como esporte, lazer ou meio de transporte, correlacionando o uso da bicicleta à educação ambiental, aos direitos e deveres dos ciclistas, ao ciclismo como promotor de saúde e, por fim, receber noções básicas de mecânica de bicicleta. A questão ambiental, no projeto, era abordada através do “Tour da Reciclagem”, para os alunos conhecerem o tratamento aos resíduos produzidos pelos moradores de São Carlos e a importância do destino final adequado a esses resíduos (GONÇALVES *et al.*, 2011).

Marques e Moreira (2007) analisaram as políticas públicas de requalificação de quatro espaços públicos de lazer, chamados de equipamentos

pelas autoras, da cidade do Rio de Janeiro. As autoras apontaram como problemas associados a esses espaços, a dificuldade da população para acessar o espaço em função da localização e da falta de transporte público para chegar ao local, e a privatização do espaço público em ocasiões de eventos como o desfile das escolas de samba.

É preciso redescobrir, recriar e inventar espaços públicos de lazer, considerando a humanização das cidades, a garantia da qualidade de vida da população e a ampliação e democratização dos territórios. Isso oportunizará efetivamente o encontro e “a permanente construção de uma sociedade mais justa, politicamente consciente e solidária, ao invés de solitária” (PORTUGUEZ, 2001, p.37). A transformação desses espaços de lazer, além de humanizar as cidades, estimulam a sociabilidade, a criação, a liberdade e o desenvolvimento integral do ser humano (MELO; ALVES JUNIOR, 2012).

O estudo das questões discutidas visou conhecer como espaços e equipamentos de lazer, na dimensão pública, vêm sendo tratados segundo as publicações da área. Isso é relevante porque os resultados de pesquisas desenvolvidas por esforços em nível *stricto sensu* devem ter como meta, no mínimo indiretamente, criar subsídios conceituais ou metodológicos que possam amparar as cidades brasileiras na oferta qualificada de oportunidades de lazer para seus residentes.

O lazer é um direito constitucionalmente garantido, portanto uma obrigatoriedade da gestão pública. Espaços e equipamentos de lazer para a população de uma cidade são ambientes propícios para o convívio social, o desenvolvimento intelectual, emocional, motor, proporcionando imensos benefícios para cidadãos de todas as idades. Mas, para isso, é preciso que haja espaços e equipamentos de lazer em número suficiente, em bom estado de uso e que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso para usufruí-los.

1.2 Perguntas de pesquisa do Estudo 1

Existe uma série de restrições para a utilização dos espaços públicos para o lazer nas nossas cidades. Entre elas, a distância entre a moradia e os espaços, normalmente concentrados em áreas centrais, os deficientes serviços de transporte urbano e as barreiras socioeconômicas. No caso da cidade de Araguaína (TO),

quais são e onde estão localizados os espaços e equipamentos públicos de lazer?
Quais as condições de uso e de acesso a eles?

1.2 Objetivo Geral

Identificar os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína.

1.4 Objetivos específicos.

1. Caracterizar os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína;
2. Verificar a quantidade e a qualidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína;
3. Verificar a localização e distribuição geográfica dos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína;
4. Avaliar as condições de acesso aos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína;

2 MÉTODO

O desenho ou delineamento do Estudo 1 foi descritivo-exploratório, que proporcionou ampla visão sobre o objeto de pesquisa em tela: os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína (TO). Os resultados do estudo 1 serviram para a construção dos instrumentos para a elaboração de dados do estudo 2, como se verá mais adiante.

2.1 Contexto da pesquisa

A região compreendida entre os rios Lontra e Andorinhas, afluentes do rio Araguaia, onde hoje está localizada a cidade de Araguaína, era povoada pelos primitivos habitantes silvícolas da tribo Carajás. Mas, seu desbravamento se deu em 1876 com a chegada de João Batista da Silva e família, provenientes do Estado do Piauí. Mais tarde, com a vinda de outras famílias, formou-se o povoado que encontrou dificuldades em progredir pela falta de estradas e pelas condições geográficas e climáticas desafiadoras (IBGE, 2014).

Em 1953, Araguaína, outrora chamada de Lontra, foi transformada em Distrito e, em 1958, foi criado o Município de Araguaína, cujo processo de desenvolvimento urbano ocorreu de forma desordenada. A partir de 1960, com a construção da rodovia Belém-Brasília, o município inicia efetivamente o seu desenvolvimento econômico-social.

Localizada em um entroncamento rodoviário, é atravessada pela BR-153, uma das principais rodovias do norte do Brasil. Sua distância, da capital Palmas, é de aproximadamente 380 km e, segundo dados do IBGE, em 2014 a cidade tinha uma população aproximada de 167.000 habitantes. Está estrategicamente situada, o que a torna a principal cidade de uma zona de abrangência de aproximadamente um milhão e oitocentos mil habitantes, mantendo relações comerciais diretas com cidades dos estados do Tocantins, Maranhão e Pará. A instalação de duas faculdades particulares e uma federal¹ contribuiu para o desenvolvimento da economia local e impulsionou a construção civil.

¹ A Universidade Federal do Tocantins, criada em 2000, possui aproximadamente 15 mil alunos, 49 cursos de graduação, 17 de mestrado e 4 de doutorado, distribuídos em sete campi (<http://ww1.uft.edu.br>).

Atualmente, Araguaína (FIGURA 1) possui a maior economia do Estado do Tocantins, servindo de entreposto comercial para inúmeras cidades. É cercada de grandes, médias e pequenas fazendas que contribuem para o desenvolvimento econômico da cidade através da agricultura e pecuária (IBGE, 2014).

Figura 1. Vista parcial da cidade de Araguaína.



Fonte: Arquivo pessoal de Elisabeth Sydow (ES).

Apesar de seu considerável montante de habitantes, há poucos espaços e equipamentos públicos de lazer. Por se tratar de uma região de “águas”, possui inúmeras cachoeiras e córregos em seu entorno, considerados espaços para lazer. Mas, por estarem inseridos em terras privadas, seus frequentadores pagam ingresso para acessá-las, o que exclui grande parcela da população.

2.2 Fontes de dados e procedimentos de coleta

A coleta de dados para o desenvolvimento deste estudo foi realizada em distintas fontes. Foram consultados documentos públicos, artigos de jornais da cidade/região, como o Jornal do Tocantins e mídia digital como o “Araguaína Notícias”, “T1 Notícias”, “O Norte” e “Encontra Araguaína”. Além disso, foram gerados dados a partir de registros fotográficos e diário de campo. Foram realizadas, ainda, anotações em diário de campo. Os dados obtidos por meio da coleta, nas variadas fontes, serão apresentados a seguir.

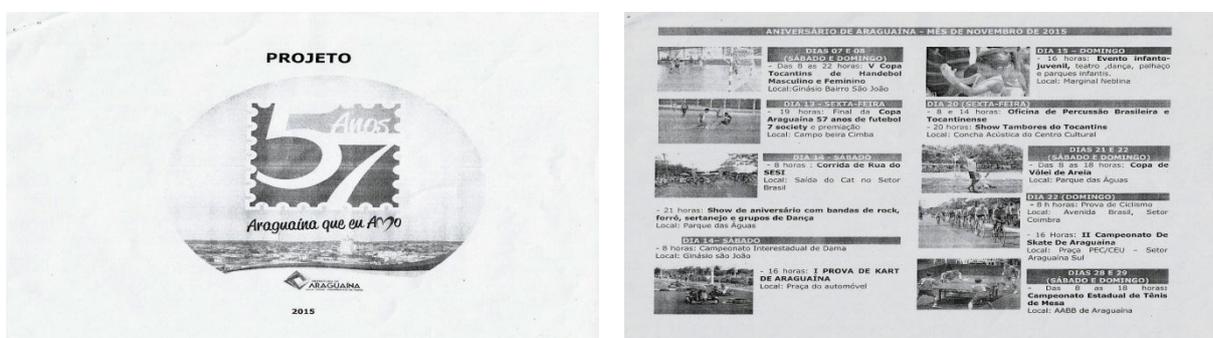
2.2.1 Documentos públicos

Documentos públicos foram consultados mediante autorização de órgãos competentes como a Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SMECEL). Através do levantamento desses documentos, se buscou identificar e localizar os espaços e equipamentos públicos de lazer do município. Esses documentos ofereceram, ainda, suas características, localização e outros dados pertinentes aos espaços e equipamentos públicos de lazer existentes na cidade de Araguaína. A importância de se coletar tais dados nas repartições públicas se deu pelo fato deste estudo tratar de espaços e equipamentos públicos, quer dizer, geridos, mantidos e construídos pelos gestores públicos municipais.

Buscou-se, a partir de 18 de novembro de 2015, junto a Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, órgão oficial do município, informações e documentos sobre o objeto de pesquisa em tela. O levantamento de dados em documentos públicos é importante, uma vez que neles estão contidas informações oficiais, o que confere maior credibilidade às informações.

Entre os documentos públicos analisados está o prospecto sobre os festejos pelos 57 anos de fundação da cidade que ocorreu no mês de novembro de 2015 e que contou com inúmeras atividades esportivas e de lazer. Entre as atividades propostas, estavam jogos de handebol feminino e masculino, futebol 7, vôlei feminino e masculino, jogo de damas, entre outros. Esse panfleto, “Projeto 57 Anos Araguaína que eu amo” (Figura 2), com a programação completa das atividades a serem realizadas em comemoração ao aniversário do município, foi distribuído para a população em geral.

Figura 2. Prospecto “Aniversário Araguaína 2015”



Fonte: Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

Através deste documento, foi possível identificar alguns espaços e equipamentos públicos e semipúblicos de lazer da cidade. Entre os espaços

públicos de lazer convencionais citados e utilizados para as atividades realizadas durante os festejos, estão o ginásio de esportes São João, o campo de futebol Beira Cimba, a Concha Acústica, o Parque das Águas e a Praça PEC/CEU². Foram utilizados, ainda, espaços públicos alternativos de lazer, quer dizer, espaços que não tem como finalidade inicial, o lazer, mas podem ser transformados para tal, como é o caso da Marginal Neblina³, da Avenida Brasil⁴ e da Praça do Automóvel⁵. Entre os espaços semipúblicos utilizados para realização de algumas as atividades, estão a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e o Centro de Atividades do Trabalhador (CAT) que pertence ao Serviço Social da Indústria (SESI).

Além do prospecto, anteriormente citado, tabelas e documentos iconográficos enviados por e-mail em 12 de janeiro de 2016, pelo então secretário de Cultura, Esportes e Lazer, Wilamas Ferreira dos Santos, permitiram, também, identificar, quantificar e localizar vários espaços e equipamentos públicos de lazer nos mais diferentes bairros da cidade. Entre esses documentos está uma tabela que contém a relação das praças existentes com sua devida identificação e localização e mostra que o município possui 33 praças nos mais diversos bairros. Juntamente, recebemos registros fotográficos com imagens aéreas de 26 das 33 praças relacionadas.

Em outra tabela, foi possível verificar que a cidade de Araguaína possui 1 ginásio de esportes, 3 quadras esportivas e 1 balneário. Recebemos, ainda, via e-mail, um arquivo que contém registros iconográficos dos 11 campos de futebol, existentes no município. Estes campos de futebol estão distribuídos em distintos setores.

O levantamento dos dados obtidos junto a Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, revelou que a cidade de Araguaína possui 53 espaços públicos de lazer. Entre esses espaços, 50 são espaços públicos convencionais de lazer e 3 são espaços públicos alternativos de lazer. Esses espaços são de diferentes tipos, números e características, como se pode observar na Tabela 1.

² Praça do Esporte e Cultura/Centro de Esportes Unificado.

³ Via para tráfego de veículos.

⁴ Via para tráfego de veículos.

⁵ Espaço público para fins particulares com 2.500 metros quadrados destinado a corretores de automóveis para a venda particular de veículos. www.araguaina.conexaoto.br. Acesso em 16 jan.2016.

Tabela 1. Espaços públicos de lazer da cidade de Araguaína.

Tipo de espaço	Quantidade	Característica
Praça	33	Convencional
Campo de futebol	11	Convencional
Ginásio de esportes	1	Convencional
Quadras esportivas	3	Convencional
Balneário	1	Convencional
Espaço Cultural	1	Convencional
Ruas/avenidas/prça comercial	3	Alternativo
Total	53	

Fonte: Elisabeth Sydow (ES)

2.2.2 Jornal do Tocantins

A busca por informações e dados que fizessem referência a lazer e aos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína foi realizada, também, no veículo impresso, Jornal do Tocantins (JT). Realizou-se a busca de dados na mídia impressa pois a imprensa é um instrumento de visibilidade dos fatos. A pesquisa foi feita apenas no Jornal do Tocantins por se tratar do único jornal impresso no Estado. Este jornal é impresso na capital do Estado, Palmas, e tem alcance estadual e é considerado o jornal de maior circulação e o que atinge o maior número de leitores. Além disso, é o veículo impresso que publica as notícias oriundas de todas as cidades do Estado do Tocantins. A cidade de Araguaína, não possui jornal impresso. Neste jornal, foram observadas as matérias críticas, positivas ou negativas, que abordassem a questão dos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína em um período de tempo não superior a 90 dias da sua data de publicação.

O referido jornal foi fundado em 18 de maio de 1979, na cidade de Araguaína, pelo jornalista Jaime Câmara. Posteriormente, com a criação do Estado do Tocantins, sua sede foi transferida para a capital Palmas. O JT circula diariamente, exceto às segundas-feiras. Atualmente, integra o aglomerado do Grupo Jaime Câmara composto por jornais, *internet*, emissoras de tevê (afiliada da rede Globo) e rádio. Segundo informações disponíveis no domínio glccorp.com.br, o jornal circula em 72% dos municípios do estado e nos estados do Maranhão, Goiás

e Distrito Federal. É dirigido a leitores das classes A, B e C e tem tiragem de, aproximadamente, 5 mil exemplares por dia.

As unidades de análise em estudo correspondem às edições: Ano 36 – Nº 6517 até a edição Ano 36 – Nº 6595 que compreendem um período temporal de análise de três meses, ou seja, do dia 1 de agosto de 2015 até o dia 31 de outubro de 2015. A escolha desse período temporal se deu para que se obtivessem informações e dados atualizados sobre os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína. A análise e verificação foram feitas em 77 edições impressas e em 2 edições digitais entre os dias 16 de novembro de 2015 e 4 de fevereiro de 2016. O critério utilizado para a busca de matérias que abordassem o assunto em tela foi a leitura de títulos e subtítulos dos assuntos contidos no referido jornal que contemplassem o uso dos termos: lazer, espaço de lazer, equipamento de lazer e que fizessem referência à cidade de Araguaína.

Nas 79 edições analisadas, não foram encontradas matérias jornalísticas que tivessem, em seu título ou subtítulo, os referidos descritores. Encontramos, apenas, uma reportagem, de página inteira, com o título “Festa e alegria para três mil na Capital”. O que nos chamou atenção nesta reportagem foi um quadro localizado no canto direito, inferior, da página com o título “Veja onde estão os parquinhos públicos”. Neste quadro há a indicação de três espaços públicos de lazer da cidade de Araguaína: Praça do Setor Barra da Grotta, Praça do Setor Novo Horizonte e Praça dos Imigrantes. Ao longo do texto não há nenhuma referência à referida cidade. O texto informa, apenas, a realização de atividades de lazer desenvolvidas para o dia da criança pelo Sesc, na cidade de Palmas. (JORNAL DO TOCANTINS, n. 6578, 11 out. 2015, p. 7).

Em referência a palavra lazer, só foi possível encontrá-la no nome de uma coluna intitulada “Lazer & Cia” que faz parte do caderno Arte e Vida. Observou-se que esta coluna não tem dia de semana específico de publicação e relata os eventos que ocorrerão na capital Palmas e, eventualmente, em outras cidades.

Após realizar criteriosa leitura e não obter resposta positiva à busca por meio dos títulos e subtítulos, anteriormente citados, se optou por efetuar nova busca, dessa vez, na coluna Lazer & Cia e no caderno Arte e Vida. Por se tratar de uma coluna e de um suplemento que oferecem informações sobre atividades culturais e sociais que ocorrerão, o que configura atividades de lazer, se fez uma minuciosa

busca para tentar encontrar informações que indicassem atividades de lazer em algum espaço público da cidade de Araguaína.

O resultado obtido ao se analisar, especificamente, as edições que contemplassem a coluna Lazer & Cia, foi o de uma nota indicando atividades de lazer em espaço público de Araguaína. Sob o título “Gastronomia”, o texto discorre sobre a realização do 1º Festival Gastronômico de Araguaína a ser realizado na Praça das Bandeiras, localizada na área central da cidade. Ao longo do texto não há nenhuma referência aos termos chaves propostos, mas informa que, além da gastronomia haverá outras atividades: “Além dos 20 expositores, o festival contará com apresentações teatrais e sanfoneiros” (SANTOS, 2015, p. 5).

Quanto à busca realizada no caderno Arte e Vida, foi encontrada a reportagem “Hoje tem espetáculo!”, que fala sobre as apresentações teatrais que serão realizadas no Estado. Informa que o grupo TO na Comédia promove show de humor e a apresentação será na Concha Acústica na cidade de Araguaína (NEIVA, 2015, p. 4).

Selecionamos, ainda, a matéria com o título “Festival de cinema recebe mais de 400 inscrições”, por se tratar de atividade que pode ser praticada nos momentos de lazer. Mas, ao longo do texto, não foram mencionados os descritores objeto de busca desta pesquisa. É uma nota sucinta, com poucas informações que, não informa, por exemplo, sobre o local da apresentação dos filmes, se é permitida a participação da comunidade e, caso o seja, se será gratuito ou haverá algum custo para quem desejar assistir aos filmes. No final do texto, são citadas as cidades que realizarão o festival, entre elas, o município de Araguaína, mas, não consta o espaço onde ocorrerá o evento (NEIVA, 2015, p. 4).

O resultado final obtido, por meio da coleta de dados, junto ao Jornal do Tocantins, nos permitiu identificar cinco espaços de lazer públicos da cidade de Araguaína. Os espaços citados são: Praça das Bandeiras, Praça do Setor Barra da Grota, Praça do Setor Novo Horizonte, Praça dos Imigrantes e Concha Acústica.

2.2.3 Mídia digital

O uso da tecnologia e da informática nas pesquisas científicas, através de *websites*, por exemplo, facilitam e agilizam a localização de informações inerentes ao estudo. Os portais virtuais possuem páginas que oferecem informações

por meio de textos, de som, de imagem, entre outros. Muitos deles têm indicadores (*links*) para outras páginas hospedadas no mesmo portal ou, podem indicar, para outros portais. Essas facilidades propiciam, ao pesquisador, rapidez e baixo custo na coleta de dados necessária à sua pesquisa.

Em razão dessas facilidades e pelo grande volume de dados que os *sites* possuem, foram escolhidos os portais “Encontra Araguaína”, “Araguaína Notícias”, “T1 Notícias” e, “O Norte” para a coleta dos dados para o desenvolvimento do presente estudo. A escolha por estas mídias digitais se deu por serem os portais mais acessados pelos moradores da cidade de Araguaína, por abordarem a vida diária da comunidade, por relatarem fatos e notícias que ocorrem no município e por oferecerem informações sobre *shows*, locais de lazer e diversão.

Para tanto, se realizou ampla busca através de termos-chaves como “lazer”, “espaços de lazer” e “equipamentos de lazer” sendo selecionados os que fizessem referência à cidade de Araguaína. Os resultados obtidos são apresentados a seguir.

2.2.3.1 Encontra Araguaína

A escolha do *site* “Encontra Araguaína” como objeto de estudo da presente análise temática se justifica, pois, conforme consta em sua *home page*, se trata de um guia oficial da cidade de Araguaína. Além disso, em seu domínio www.encontraaraguaina.com.br, ao pé da página, há, também, a informação de que é possível “conferir os dados históricos, estatísticas da cidade, [...] dicas de passeio e **lazer** [...]” (grifo das autoras). Ainda de acordo com o referido *site*, o Encontra Araguaína faz parte do Encontra Tocantins, uma empresa criada em 2008 com o objetivo “de ser o maior guia de bairros e cidades do Estado de Sergipe (sic)”.

Ao se realizar busca personalizada com os termos lazer; espaços de lazer e equipamentos de lazer, surgiram vários *links* para acesso, mas todos com referência ao bairro Morumbi da cidade de São Paulo. Fez-se então, nova busca com os mesmos termos acrescidos da palavra araguaina e a resposta que se obteve foi: “nenhum resultado”. Em razão disso, se optou por utilizar descritores diferentes como: entretenimento araguaina; diversão araguaina, mas, a resposta “nenhum resultado” persistiu.

A página principal do portal, além da opção de busca anteriormente citada e realizada, oferece outra opção, denominada “categorias”. Nessa alternativa, se clica em uma das letras do alfabeto. Ao se clicar na letra L de lazer, se é direcionado para uma página chamada “Busca alfabética – LETRA L” onde aparece uma relação de vários tipos de prestadores de serviços que iniciam com a letra “L”. Mais uma vez, a palavra lazer, não aparece. Tentou-se, então, a letra E para se buscar “espaços de lazer e/ou equipamentos de lazer”. A página que surge, mostra, novamente, prestadores de serviços de “Equipamentos”, mas não, de lazer.

Observamos que há a opção “Espaço para eventos em Araguaína – TO” e, como eventos está dentro do universo lazer, clicou-se nessa linha, que nos direcionou para a página “Eventos em Araguaína”. O texto dessa página informa que: “Para facilitar sua busca o Encontra Tocantins selecionou os melhores eventos na cidade de Araguaína e região, com telefones e endereços das empresas”. Mas, ao se clicar nesse *link*, volta-se para a mesma página.

Assim, neste *site*, não foi possível encontrar nenhuma notícia ou *link* que remetesse aos termos objetos desta pesquisa. Ou seja, não foram encontradas referências a lazer ou espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína.

2.2.3.2 Araguaína Notícias

Informações do próprio *site* indicam que o Araguaína Notícias entrou no ar em 25 de novembro de 2010 e é considerado um dos pioneiros do *webjornalismo*. Seu foco principal são notícias relativas à cidade de Araguaína, mas também são publicadas informações consideradas importantes sobre o estado e o país.

O período de busca por dados, sobre espaços e equipamentos públicos de lazer do município de Araguaína, nesse *site*, que pudessem contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado entre os dias 26 de janeiro e 9 de fevereiro de 2016. Os resultados obtidos serão relatados a seguir.

Ao se realizar busca através do descritor “lazer”, foram encontrados oito registros. Após minuciosa leitura, seis foram descartados por não serem pertinentes ao objeto de estudo. Entre os dois registros selecionados: “Parque Cimba: lazer, recreação e prevenção contra alagamentos em Araguaína” (ALMEIDA, 2013). Diz em sua nota: “Projetado para ser um dos mais belos cartões postais de Araguaína, o

Parque Cimba é idealizado pela Prefeitura de Araguaína, por meio da Secretaria de Planejamento, para ser uma área de lazer e entretenimento para a comunidade e também funcionar como região de contenção da água das chuvas”.

O outro registro, sob o título “Seajuves realizará Projeto Recreação e Lazer nas Cidades em Araguaína“, informa sobre a realização de um projeto com atividades esportivas, de lazer e recreativas (ALMEIDA, 2012). Idealizada pela Secretaria da Juventude e dos Esportes⁶, do governo estadual, o projeto previa “[...] várias atividades esportivas, recreativas e de lazer, como: camas elásticas, piscinas de bolinhas, pula corda, bambolê, peteca, queimada, golzinho, voleibol, tênis de mesa e Tenda do Lazer (dama, dominó, xadrez, brincadeiras para crianças e sorteio de brindes)”. Apesar de ser uma realização do governo do estado, o espaço utilizado para a realização do evento, foi a Rua 30 e a Rua Perdiz, ambas, vias da cidade, localizadas em frente a escolas municipais.

Posteriormente, no mesmo portal, foi realizada nova pesquisa com o objetivo de se obter informações através dos termos chaves: espaços de lazer e equipamentos de lazer. Para ambos os descritores o resultado da busca foi: “Nenhum registro encontrado”.

Assim, neste portal, foram encontradas apenas duas notícias relacionadas ao objeto de estudo em tela. Observa-se que não são notícias recentes, pois fazem referência a fatos ocorridos, respectivamente, nos anos de 2013 e 2012. A notícia do ano de 2013 retrata apenas a intenção da construção do Parque Cimba. Já a matéria publicada em 2012, indica a possibilidade de se transformar ruas em espaços alternativos de lazer.

2.2.3.3 T1 Notícias

Os resultados obtidos por meio de busca personalizada com o descritor “lazer”, no portal T1 Notícias, realizada entre os dias 27 e 31 de janeiro de 2016, gerou 88 registros com datas compreendidas entre 04 de agosto de 2012 e 22 de janeiro de 2016. Após análise dos registros encontrados, 82 foram descartados por não estarem de acordo com o objeto de estudo, restando 6 registros para a exploração e tratamento que apontaram os seguintes resultados:

⁶ O atual governador a transformou em Secretaria da Educação, Juventude e Esportes (Seduc).

- a) 1 matéria, publicada em 23 de dezembro de 2015, sob o título “Lazer em Araguaína”, que informa sobre espaços de lazer públicos e privados. Entre os espaços públicos há a indicação da Vila de Natal, instalada na Praça do Setor Noroeste (TUM, 2015);
- b) 1 registro com data de 20 de dezembro de 2014, que relata o acontecimento “Vila de Natal”, mas não informa o local onde será realizado;
- c) 1 *link* do dia 17 de setembro de 2013, que informa que haverá ações de lazer, cultura, saúde, entre outros, no município de Araguaína, mas também não indica o espaço onde serão realizadas as atividades e, por último,
- d) 3 publicações citam o mesmo espaço de lazer, que oferece o Projeto Lazer na Rua, o qual é realizado aos finais de semana na Avenida Marginal Neblina que se tornou um espaço alternativo de lazer.

A primeira das publicações que indicam a Avenida Marginal Neblina, como espaço público de lazer, sob o título “Lazer na rua” informa que foi criado “[...] em maio de 2014 o Projeto Lazer na Rua, promovido pela prefeitura do município, por meio das Secretarias da Cultura, Esporte e Lazer, e Infraestrutura, com apoio da Agência Municipal de Transporte e Trânsito (AMTT)”. Informa, ainda que o “projeto disponibiliza a pista direita da Marginal Neblina para os desportistas e atletas da cidade” aos sábados, das 16 às 20 horas entre o cruzamento dos semáforos da final da Avenida José de Brito até a Avenida Filadélfia para a prática esportiva e de lazer com segurança. Diz, ainda, que “várias atividades são realizadas, entre elas caminhada, artes marciais, ciclismo, skate e patins. O objetivo do projeto é criar condições para a melhoria da qualidade de vida, estimulando o convívio social e incentivando a prática de atividades esportivas ao ar livre”. (TUM, 2015).

A segunda matéria sobre a Avenida Marginal Neblina apresenta o título “Projeto Lazer na Rua tem programação especial no fim de semana em Araguaína” e informa que “[...] a pista da direita da Av. Marginal Neblina também será fechada no domingo, das 16 às 20 horas, com eventos do aniversário de Araguaína” (T1NOTÍCIAS, 2015).

Sob o título “Parte da Avenida Marginal Neblina é interditada para práticas de lazer e esporte” informa que a pista da direita da Avenida Marginal Neblina estará fechada para a prática esportiva e de lazer, das 16h às 20h nos dias 26 e 27 de dezembro e nos dias 2 e 3 de janeiro. (T1NOTÍCIAS, 2015).

Quanto ao resultado obtido por meio da busca pelo termo “espaço lazer”, realizada entre os dias 9 e 10 de fevereiro de 2016, foram encontrados 270 amostras. Após leitura e análise minuciosa dessas amostras, através dos títulos, se observou que, em sua maioria, não estavam relacionados ao objeto desse estudo. Assim, foram descartadas as amostras que indicassem, de maneira clara, em seu título, se tratar de outros “espaços” que não, os de lazer, ou, de outra cidade, que não, Araguaína. Por meio dessa nova seleção, foram eliminadas 173 notícias, restando 97, para serem analisadas. Após leitura do texto dessas amostras, não se obteve nenhuma citação de algum espaço de lazer da cidade de Araguaína. O resultado obtido foi o seguinte:

- a) 70 matérias faziam referência a outras cidades ou tratavam de outro assunto que não o de interesse a esse estudo;
- b) 22 notícias eram as mesmas que haviam sido encontradas, selecionadas e analisadas na busca pelo termo “lazer” anteriormente relatado;
- c) 5 matérias informavam sobre a realização de atividades de lazer em espaços privados ou semipúblicos, que não estão relacionadas ao objeto de estudo.

Quando da realização à busca ao termo “equipamentos lazer”, surgiram 212 *links*. Dentre esses *links*, 137 não contemplavam em seu título o descritor “equipamento lazer”; 44 faziam referência a outros tipos de equipamentos que não, de lazer, 30 continham apenas a palavra lazer e, uma matéria, de 2 de abril de 2014 tinha em seu título “equipamento de ginástica. A nota trata sobre a solicitação do deputado Toinho Andrade, para que o Governo do Estado faça um convênio com a Prefeitura de Porto Nacional para a construção de uma praça com equipamentos de ginástica. Segundo o deputado “As praças e jardins de uma cidade servem como área de lazer, convivência e descanso para a população” .

Assim, neste *site* foi possível obter a informação a respeito de dois espaços públicos de lazer do município. Os espaços citados foram a Praça do Setor Noroeste e a Marginal Neblina que é considerada a “rua do lazer”.

2.2.3.4 Portal O Norte

A pesquisa personalizada, realizada entre os dias 17 e 21 de fevereiro de 2016, no portal portalnorte.com.br, pelo termo “lazer araguaína” gerou 4.764 resultados. Ao se ler o título das matérias, foi possível observar que, em sua maioria, não faziam referência a lazer, e, sim, às mais diversas notícias sobre a cidade de Araguaína. Em razão disso, se optou por selecionar as notícias relacionadas ao segundo semestre de 2015, ou seja, com data entre os dias 1 de julho e 31 de dezembro do referido ano. Essa possibilidade nos permitiu obter dados mais atualizados sobre o tema.

As matérias publicadas neste período temporal representaram um total de 284 notícias. Após criteriosa leitura dos títulos selecionados, 246 foram descartados por não estarem relacionados com o objeto de estudo desta pesquisa. Os 38 títulos restantes, indicaram a possibilidade de se encontrar algum espaço público de lazer no município de Araguaína.

Após a leitura e análise dos textos das 38 matérias, 14 foram, novamente, descartadas, pois, quatro matérias citaram espaços de lazer semipúblicos (SESI/SESC); uma nota fez referência a um espaço de lazer localizado em outra cidade; 7 informações mencionaram espaços privados de lazer e 4 matérias comentaram sobre shows e corrida mas não indicaram o espaço onde seriam realizados. Restaram, portanto, 24 notícias que indicaram a realização de atividades de lazer em algum espaço público de lazer da cidade. Os espaços públicos de lazer citados foram:

- a) Praça do Setor Noroeste, Praça Barra da Grota, Praça das Bandeiras, Praça das Nações, Campo de Futebol Beira Cimba, Parque das Águas, Ginásio Bairro São João e a Concha Acústica;

- b) Marginal Neblina; Praça do Automóvel e o Centro de Convivência do Idoso (espaços alternativos).

c) Praça do Setor JK, Via Lago e o Centro de Convenções (a serem construídos).

Assim, encontramos, por meio dessa busca, notícias que fizeram referência a 8 espaços públicos de lazer convencionais e 3 espaços públicos de lazer alternativos. Obtivemos, também, informações sobre 3 espaços públicos de lazer que serão construídos.

Quanto à busca por dados, através do termo “espaços lazer araguaina”, surgiram 4.830 resultados. Em razão da grande quantidade de registros e, que, em sua maioria, tratavam de assuntos diferentes aos interesses desta pesquisa se optou por realizar uma seleção prévia das matérias publicadas apenas entre os dias 1 de julho e 31 de dezembro de 2015. Optou-se por esse período, para que se pudessem obter dados mais atuais. Neste período temporal foram encontradas 286 publicações, sendo que 250 deixavam claro em seu título não se tratar de informações pertinentes a esse estudo, restaram, portanto, 36 registros.

Ao se realizar a leitura do título das 36 matérias restantes, se observou que 35 eram as mesmas que já haviam sido selecionadas na busca pelo descritor “lazer araguaina” e, por essa razão, foram descartadas. Restou, portanto, uma matéria que não havia surgido em outras buscas. Trata-se de notícia que fala sobre o 1º torneio de pesca esportiva a ser realizado no distrito de Garimpinho, localizado às margens do Rio Araguaia, com uma população média de 800 famílias e distante a 145km de Araguaína, possui praias de água doce e é considerado um local que favorece a pesca esportiva. (PORTAL O NORTE, 2015).

Dessa forma, a busca pelo descritor “espaço lazer araguaina”, permitiu encontrar um espaço público de lazer. O dado indicado foi o das águas do rio Araguaia, no distrito de Garimpinho que pode ser considerado como um espaço alternativo de lazer.

Outro termo utilizado para a busca por dados para a presente pesquisa foi: “equipamentos lazer araguaina”. Esta busca gerou 5.884 resultados. Ao se realizar a leitura dos títulos, foi possível observar que, em sua maioria, não estavam relacionados ao objeto de estudo em tela. Por essa razão, foram selecionadas apenas as matérias publicadas no período de 1 de julho a 31 de dezembro de 2015, para que se pudesse obter dados atualizados. Após análise e seleção dos títulos publicados neste período temporal, restaram 336 matérias para serem analisadas.

Dos 336 títulos verificados, apenas 34 enunciavam alguma evidência de que seria possível se encontrar a indicação de algum espaço público de lazer.

Após os 34 títulos pertinentes a este estudo terem sido analisados, se verificou que 33 deles já haviam sido selecionados na busca pelos descritores anteriormente citados e por essa razão foram descartados. Restou, portanto, apenas uma matéria que fala sobre a reforma que está sendo realizada pela Prefeitura na Praça das Nações. A referida matéria informa que a estrutura da nova praça contará com quiosques, um novo palco, novo piso e uma fonte central. De todos os textos analisados, apenas neste foi possível encontrar o termo equipamento público de lazer. (PORTAL O NORTE, 2015).

Dessa forma, o resultado obtido por meio da coleta de dados sobre espaços e equipamentos públicos de lazer, neste portal, foi o de 8 espaços públicos de lazer convencionais e 4 espaços públicos de lazer alternativos.

2.2.4 Registros fotográficos

Após a coleta de dados pertinentes a esta pesquisa e a identificação dos espaços e equipamentos públicos de lazer existentes na cidade de Araguaína, por meio das fontes, anteriormente citadas, foi-se a campo para efetuar o registro iconográfico entre os dias 3 de março e 6 de abril de 2016. Através desses registros, realizados com uma câmera digital, semiprofissional, Nikon COOLPIX L810 juntamente com uma câmera, mais compacta, SAMSUNG WB 150F, foi possível se obter uma visão real das condições de uso e das características desses espaços.

Para que os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína fossem retratados com mais rigor e realismo, no que concerne às suas atuais condições de uso e manutenção, foram feitos registros de vários ângulos que pudessem captar aspectos externos e internos dos espaços, bem como dos equipamentos, ali contidos. Foram realizados, assim, em média, dez registros fotográficos de cada um dos espaços e equipamentos públicos de lazer existentes na cidade de Araguaína.

2.2.5 Diário de campo

Foram realizados registros em diário de campo com anotações livres durante todo o processo de pesquisa. O uso do diário de campo teve por objetivo

fazer anotações sobre as condições de uso e de acesso aos espaços e registrar, em tempo real, fatos, atitudes e fenômenos percebidos no campo da pesquisa. Por meio dos registros, foi possível estabelecer relações adquiridas pelo aporte teórico da pesquisadora e as vivências na pesquisa de campo. Os pensamentos da autora, anotados, a respeito do que encontrou na vivência de campo, permitiu que as reflexões práticas alternassem com as reflexões teóricas.

2.3 Procedimentos de análise dos dados coletados

A análise dos dados coletados e as transcrições foram analisadas por meio do método sugerido por Bardin (2011) para análise descritiva temática de conteúdo que compreende três etapas: pré-análise (organização dos dados); exploração do material e tratamento dos resultados por meio de dedução e interpretação. Na pré-análise, foi realizada, de forma isolada, uma leitura de familiarização das transcrições, dos documentos obtidos e das publicações dos veículos de informação. Este procedimento foi necessário e importante para que se pudesse selecionar as informações e os documentos que contivessem dados pertinentes à pesquisa. Através dessa primeira leitura, que foi a base para a exploração do material, foi possível codificar, decompor e enumerar os dados. Destarte, as respostas foram agrupadas de acordo com seus pontos de aproximação. Na fase de tratamento dos resultados, foram reunidos os documentos e as informações cujos conteúdos fossem afins. Foram formados, então, agrupamentos temáticos, também chamados de categorias empiricamente construídas, ou seja, que foram elaboradas a partir dos dados coletados.

Quanto à análise das informações obtidas pelo jornal impresso selecionado, foi realizada a transcrição de matérias e outras informações que fizessem referência aos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína. Posteriormente foi realizada uma comparação com o que foi encontrado nas vivências de campo e nos registros fotográficos. A análise desses dados, também foi realizada através do método sugerido por Bardin (2011).

O procedimento para a análise das informações oferecidas pelos *sites* foi por meio da transcrição de notas dos textos que fizeram referência aos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína. Posteriormente, foi realizada uma comparação com o que foi encontrado nas vivências de campo.

Essas informações fizeram referência às condições de uso e acesso e a localização dos espaços e equipamentos públicos de lazer do município. Esses dados também foram analisados conforme Bardin (2011), anteriormente citada.

Através dos registros fotográficos, foi possível obter importante conteúdo informacional. Em um primeiro momento, foi feita a identificação, através das imagens, por tipo de espaço público de lazer (praça, parque, campo de futebol, quadra de esportes, entre outros) e, posteriormente, a separação das mesmas de acordo com seu tipo. Na segunda etapa da análise, foi descrita a localização da imagem no espaço (onde) e no tempo (quando) de cada um dos tipos de espaços e equipamentos públicos de lazer registrados. E, por último, foram descritas suas condições de uso e de acesso. Em relação às condições de uso, dos espaços e equipamentos públicos de lazer, foram criados parâmetros para definir os critérios. Assim, os critérios criados foram: ruim (sem condições de uso), regular (com restrições de uso), bom (uso conveniente) e ótimo (em excelentes condições).

Na análise do diário de campo se realizou um exame minucioso dos dados registrados para que fosse possível sistematizar aspectos relacionados à situação estudada e, conseqüentemente, compreender a situação de modo mais abrangente e articulado possível. Para tanto, esse material foi organizado e categorizado de acordo com os objetivos da pesquisa.

Com a identificação e caracterização dos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína, obteve-se um retrato real da localização e dos tipos de espaços e equipamentos públicos de lazer disponíveis para os moradores do município. Esse retrato permitiu a elucidação das questões quanto ao acesso, à oferta, suas condições de uso e a distribuição dos espaços e equipamentos em determinada região da cidade.

Ao se obter estas respostas, foi possível fazer uma avaliação da qualidade e da quantidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer existentes na cidade. Além disso, os resultados obtidos neste estudo, possibilitaram o desenvolvimento do Estudo 2.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos, quanto à caracterização, a qualidade e quantidade, à localização e distribuição geográfica e ao acesso aos espaços e equipamentos públicos de lazer do município de Araguaína serão apresentados, a seguir, por tipo de espaço (praça, parque, campo de futebol, ginásio/quadra esportiva e espaço cultural), através de tabelas. A escolha por dispor os resultados neste instrumento se deu por ser um recurso que possibilita que um grande número de informações sejam visualizadas em um pequeno espaço, facilitando a leitura, a interpretação e a utilização das informações nelas contidas.

3.1 Características dos espaços públicos de lazer

Após os dados, referentes aos espaços e equipamentos públicos de lazer terem sido coletados em documentos oficiais, mídia impressa e digital e de terem sido explorados, analisados e tratados, constatamos a existência de 58 espaços públicos de lazer. As características desses espaços são: espaços de lazer convencionais e espaços de lazer alternativos. Conforme se observa na Tabela 2, 51 dos espaços públicos de lazer existentes no município de Araguaína são convencionais, quer dizer, são espaços que têm por finalidade, o uso para o lazer. Por outro lado, foram encontrados sete espaços com características alternativas, ou seja, são espaços que não tem como finalidade inicial, o lazer, mas podem, eventualmente, ser transformados para tal.

Tabela 2. Característica dos espaços públicos de lazer.

Tipo	Característica
Praça	Convencional
Ginásio de Esportes	Convencional
Campo de Futebol	Convencional
Quadra de Esportes	Convencional
Parque Balneário	Convencional
Parque Urbano	Convencional
Espaço Cultural	Convencional
Continua	Convencional

Tipo	Característica
Rio Araguaia	Alternativo
Rua Marginal Neblina	Alternativo
Avenida Brasil	Alternativo
Rua 30	Alternativo
Rua Perdiz	Alternativo
Praça do Automóvel	Alternativo
Centro de Convivência do Idoso	Alternativo

Fonte: E S

Todos os espaços públicos de lazer, convencionais e alternativos, foram analisados, exceto o Rio Araguaia. Em razão dos espaços de lazer, considerados alternativos, não possuírem equipamentos de lazer, foram excluídos da apresentação e de suas respectivas análises. Portanto, para efeitos desta pesquisa, foram avaliados, apenas, os espaços públicos de lazer convencionais, doravante chamados de espaços públicos de lazer.

3.2. Quantidade e qualidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer

Após levantamento em todas as fontes propostas neste estudo, foram encontrados 51 espaços públicos de lazer na cidade de Araguaína. Entre esses espaços estão praças, parques, campos de futebol, ginásio, quadras esportivas e espaço cultural, como se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3. Quantidade de espaços de lazer

Tipo	Quantidade
Praça	33
Ginásio de Esportes	1
Campo de Futebol	11
Quadra de Esportes	3
Parque Balneário	1
Espaço Cultural	1
Parque Urbano	1
Total	51

Fonte: ES

Em relação à qualidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer, da cidade de Araguaína, foram criados alguns parâmetros para definir os critérios de avaliação que permitem entender quais são as condições de uso desses espaços e seus equipamentos. Para tanto, os critérios criados são: ruim (sem condições de uso), regular (com restrições de uso), bom (uso conveniente) e ótimo (em excelentes condições de uso). Seus resultados serão apresentados, a seguir, por tipo de espaço.

3.2.1 Praças

A análise em relação à qualidade das praças foi realizada entre os dias 3 de março e 6 de abril de 2016 e levou em consideração às condições de limpeza e às condições dos equipamentos de lazer disponíveis. Foram considerados como equipamentos de lazer, bancos de descanso, escorrega, carrossel, gangorra, barras de ferro para exercícios e plataforma para exercícios abdominais. Os resultados obtidos constam na Tabela 4.

Tabela 4. Condições de uso das praças.

Identificação Praça	Limpeza	Condições dos equipamentos
Setor Neblina	Não	Não possui
Do Galo	Não	Ruim
Setor Urbanístico	Sim	Bom
Da Cultura	Não	Ruim
Da Rodoviária	Sim	Ruim
Bairro São João	Não	Ruim
Do Chafariz	Não	Ruim
Das 4 Bocas	Sim	Ruim
Do Bode	Sim	Bom
São Francisco	Não	Ruim
Bairro de Fátima	Sim	Ruim
Vila Aliança	Não	Ruim
Eldorado	Não	Bom
Jardim das Flores	Não	Ruim
Continua		

Identificação Praça	Limpeza	Condições dos equipamentos
Barra da Grotta	Não	Regular
Novo Horizonte	Não	Ruim
Das Nações	Em reforma	Em reforma
Do Noroeste	Não	Bom
Vila Couto	Não	Ruim
Das Bandeiras	Não	Ruim
Norte Goiano	Não	Ruim
São Paulo Apóstolo	Não	Ruim
Santa Teresinha	Não	Regular
Dos Barros	Não	Ruim
Do Cristo	Sim	Regular
Dos Imigrantes	Não	Ruim
José Ferreira	Não	Não possui
Araguaína Sul	Não	Não possui
Vila Ribeiro	Não	Não possui
Martins Jorge	Não	Ruim
15 Novembro	Não	Ruim
PEC/CEU	Sim	Bom
Setor Carajás	Não	Ruim

Fonte: ES

Em razão de uma, das 33 praças estar em reforma⁷, foram considerados, para efeitos de análise, um total de 32 praças. Das 32 praças analisadas, quatro (12,5%), não possuem nenhuma infraestrutura ou equipamentos de lazer. Entre essas quatro praças, duas estão tomadas por vegetação e, as outras, são, apenas, uma área gramada, sem nenhum equipamento de lazer.

Entre as praças avaliadas, nenhuma delas se apresenta em excelentes condições de uso. Em boas condições de uso estão cinco (15,6%) praças, como a Praça Setor Urbanístico que se pode verificar através da Figura 3. Em condições regulares de uso há quatro (12,5%) praças, entre estas, a Praça do Bairro de Fátima, retratada através da Figura 4.

⁷ Praça das Nações

Figura 3. Praça Setor Urbanístico



Fonte: ES

Figura 4. Praça Bairro de Fátima



Fonte: ES

Por outro lado, a maioria das 32 praças, ou seja, vinte (62,5%) praças, estão em condições ruins, quer dizer, estão sem condições de uso, como a Praça do Bairro São João (Figura 5).

Figura 5. Praça do Bairro São João.



Fonte: ES

Observou-se, ainda, que, em sua maioria o único equipamento de lazer disponível nas praças, são bancos de descanso. Em apenas cinco praças⁸ foram encontrados *playground* e, somente quatro praças⁹ possuem algum equipamento de ginástica (barras de ferro e plataforma de concreto para exercícios abdominais).

⁸ Praça Jardim das Flores; Praça dos Imigrantes; Praça Barra da Grotta; Praça dos Barros e Praça Novo Horizonte.

⁹ Praça Jardim das Flores; Praça dos Imigrantes e Praça das 4 Bocas; Praça Bairro Fátima.

Assim, das 28 praças que possuem equipamentos de lazer, em sua maioria, 24 (85,7%), estão em condições precárias de uso, ou seja, não podem ser utilizados ou há alguma restrição para seu uso pleno.

3.2.2 Parques

Nos dias 22 e 30 de março de 2016, respectivamente, foram realizadas as análises nos dois parques, Parque Cimba e Parque das Águas. O Parque Cimba, por estar apenas com a primeira fase concluída, dispunha somente de bancos de descanso e de uma pista de caminhada como equipamentos de lazer, tendo sido, portanto, apenas esses equipamentos avaliados. No Parque das Águas foram avaliados os bancos para descanso, o *playground*, os equipamentos para a prática de atividades físicas e esportivas e os quiosques com churrasqueiras. Como se pode verificar pela Tabela 5, o Parque Cimba está em boas condições de uso, enquanto que o Parque das Águas apresenta condições ruins de uso.

Tabela 5. Condições de uso dos parques.

Identificação Parque	Limpeza	Condições dos equipamentos
Cimba	Sim	Bom
Das Águas	Não	Ruim

Fonte: ES

3.2.3 Campos de futebol

Entre os dias 14 e 31 de março de 2016, foram realizadas visitas aos campos de futebol para verificar as condições de limpeza e as condições dos equipamentos disponíveis. Para efeitos de análise em relação à limpeza, esta foi realizada no entorno, quer dizer, na parte social do campo de futebol. No campo de jogo, dos 11 campos de futebol, 10 apresentavam boa limpeza. Para a análise dos equipamentos disponíveis, foram considerados, como tal, aqueles contidos dentro da cerca, ou seja, que faziam parte do campo de jogo. Assim, foram analisadas as traves, as redes das goleiras e as condições do gramado. Os resultados constam na Tabela 6.

Tabela 6. Condições de uso dos campos de futebol.

Identificação Campo de Futebol	Limpeza	Condições dos equipamentos
Bairro Fátima	Sim	Regular
Novo Horizonte	Não	Bom
Araguaína Sul	Sim	Regular
Jardim das Flores	Sim	Regular
Jdim das Palmeiras	Não	Ruim
Beira Cimba	Não	Regular
Gauchão	Não	Regular
Tiro de Guerra	Sim	Bom
Setor Barros	Não	Bom
Pedra Alta	Não	Ruim
Nova Araguaína	Não	Ruim

Fonte: ES

Em sete (63,6%) dos onze campos de futebol havia acúmulo de lixo na parte social. Em relação às condições dos equipamentos, três (27,3%) se encontravam em boas condições, cinco (45,4%) estavam em regulares condições e três (27,3%), apresentavam condições ruins de uso (Figuras 6 e7) .

Figura 6. Área social do Campo Beira Cimba



Fonte: ES

Figura 7. Campo de futebol Jardim das Flores.



Fonte: ES

3.2.4 Ginásio e quadras de esportes

A análise da qualidade do ginásio de esportes e das três quadras esportivas disponíveis aos moradores da cidade de Araguaína, foram realizadas nos dias 6 e 14 de março de 2016. Foram verificadas as condições de limpeza e as condições de uso dos equipamentos instalados nos respectivos espaços. Foram considerados como equipamentos, o piso da quadra esportiva, as traves, as redes das goleiras e a rede aramada de proteção no entorno da quadra. No ginásio, além dos itens anteriormente citados, foram analisadas, também, as condições da arquibancada. Os resultados obtidos estão na Tabela 7.

Tabela 7. Condições de uso do ginásio e quadras esportivas.

Identificação Ginásio/Quadras	Limpeza	Condições dos equipamentos
Ginásio São João	Não	Regular
Quadra Setor Itaipu	Não	Regular
Quadra Vila Ribeiro	Não	Regular
Quadra do Céu Azul	Não	Regular

Fonte: ES

Quando da realização da análise do ginásio e das quadras esportivas, nenhum dos espaços se encontrava em boas condições de limpeza, assim como, seus equipamentos se encontravam em condições regulares de uso (Figuras 8 e 9).

Figura 8. Quadra do ginásio São João.



Fonte: ES

Figura 9. Quadra do Setor Itaipu.



Fonte:ES

3.2.5 Espaço cultural

O Espaço Cultural Agnaldo Borges Pinto, compreende a Casa Cultura, a Concha Acústica, três salas onde podem ser desenvolvidas várias atividades e um

auditório. A Casa Cultura é um salão, sem equipamentos, assim como, as três salas. O auditório é um espaço com palco e plateia e a Concha Acústica é um espaço ao ar livre com capacidade para aproximadamente 5.500 pessoas. No auditório, foram analisadas as condições de uso do palco e da plateia e, na Concha Acústica, por não ter equipamentos de lazer, foram analisadas as condições da infraestrutura física. Os resultados estão representados na Tabela 8.

Tabela 8. Condições de uso do espaço cultural.

Identificação	Limpeza	Condições dos equipamentos
Espaço Cultural Agnaldo Borges Pinto		
Casa Cultura	Sim	Não possui
Salas	Não	Não possui
Auditório	Não	Ruim
Concha Acústica	Não	Regular

Fonte: ES

As condições de uso do auditório foram avaliadas como ruim porque muitas cadeiras da plateia estavam quebradas, assim como, o piso do palco. A Concha Acústica, assim como, toda infraestrutura física se encontrava com a pintura desgastada e com pichações (FIGURA 10).

Figura10. Espaço Cultural.



Fonte: ES

3.3. Localização e distribuição geográfica dos espaços públicos de lazer

Para melhor análise e compreensão dos dados obtidos, para efeitos desta pesquisa, alguns critérios foram criados. O critério para definir a região onde estão

localizados os espaços públicos de lazer se deu por meio da divisão do município em quatro áreas conforme os pontos de orientação no espaço terrestre: Norte, Sul, Leste e Oeste e seus respectivos pontos colaterais: nordeste, sudoeste, noroeste e sudoeste (FIGURA 11).

Figura 11. Divisão do município por áreas.



Fonte: Adaptado do Google Maps.

A área que ficou definida como região noroeste (NO) para efeitos de localização dos espaços públicos de lazer, compreende aproximadamente 34 setores. A região denominada de nordeste (NE) possui cerca de 27 setores, a região sudoeste (SO) possui em torno de 24 setores e a região sudeste (SE) tem, aproximadamente, 28 setores.

A localização e distribuição geográfica dos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína serão apresentadas a seguir, sequencialmente, por tipo de espaço, por meio de tabelas.

3.3.1 Praças

Na Tabela 9 se observa que, das 33 praças existentes na cidade de Araguaína, nove praças, o que representa 27,3% estão localizadas na região noroeste (NO), onze (33,3%) estão na região nordeste (NE), sete (21,2%) se encontram na região sudoeste (SO) e seis (18,2%) praças estão localizadas na região sudeste (SE).

Tabela 9. Localização das praças.

Identificação Praça	Setor	Região
Setor Neblina	Neblina	NO
Do Galo	Centro	NO
Setor Urbanístico	Urbanístico	SO
Da Cultura	Manoel Cardozo	SO
Da Rodoviária	Manoel Cardozo	SE
Bairro São João	São João	NE
Do Chafariz	São João	NE
Das 4 Bocas	São João	NE
Do Bode	Patrocínio	NE
São Francisco	São Francisco	NO
Bairro Fátima	Fátima	SO
Vila Aliança	Vila Aliança	SE
Eldorado	Eldorado	SE
Jardim das Flores	Jardim das Flores	NE
Barra da Grotta	Barra da Grotta	SO
Novo Horizonte	Novo Horizonte	SO
Das Bandeiras	Centro	NE
Das Nações	Centro	NE
Do Noroeste	Noroeste	NO
Vila Couto	Vila Couto	NO
Norte Goiano	Vila Nova	NO
São Paulo Apóstolo	Dom Orione	NO
Santa Teresinha	Santa Teresinha	SE
Dos Barros	Barros	NO
Do Cristo	Jardim Pedra Alta	SO
Dos Imigrantes	Coimbra	NE
José Ferreira	José Ferreira	NO
Araguaína Sul	Raizal	NE
Vila Ribeiro	Vila Ribeiro	NE
Martins Jorge	Martins Jorge	SO
15 de Novembro	Belo Horizonte	SE
PEC/CEU	Araguaína Sul	NE
Continua		

Identificação	Setor	Região
Praça		
Setor Carajás	Eldorado	SE

Fonte: ES

3.3.2 Parques

Em relação à localização dos 2 parques públicos de lazer existentes na cidade de Araguaína, ambos estão localizados na região nordeste do município, como se pode verificar na Tabela 10.

Tabela 10. Localização dos parques.

Identificação	Setor	Região
Parque		
Cimba	Cimba	NE
Das Águas	Jacuba	NE

Fonte: ES

3.3.3 Campos de futebol

Após análise dos dados referentes a localização e distribuição geográfica dos campos e futebol, observou-se que em todas as regiões há, ao menos um campo de futebol. Na Tabela 11 é possível verificar que sua concentração maior se dá na região SO, com cinco (45,5%) campos e a menor quantidade está na região NO, com um (9%) campo. Na região NE há três (27,3%) campos e a região SE possui dois (18,2%) campos de futebol.

Tabela 11. Localização dos campos de futebol.

Identificação	Setor	Região
Campo de Futebol		
Bairro Fátima	Fátima	SO
Novo Horizonte	Novo Horizonte	SO
Araguaína Sul	Raizal	NE
Jardim das Flores	Jardim das Flores	NE
Continua		

Identificação	Setor	Região
Campo de Futebol		
Jdim das Palmeiras	Jdim das Palmeiras	SE
Beira Cimba	Cimba	NE
Gauchão	Oeste	SO
Tiro de Guerra	Tecnorte	SE
Setor Barros	Bom Viver	NO
Pedra Alta	Jardim Pedra Alta	SO
Nova Araguaína	Nova Araguaína	SO

Fonte: ES

3.3.4 Ginásio e quadras de esportes

Foi possível verificar, após a análise da localização e distribuição geográfica do ginásio de esportes e das quadras esportivas disponíveis aos moradores da cidade de Araguaína, que há uma má distribuição desses espaços públicos de lazer. Como se pode observar na Tabela 12, o lado Oeste da cidade não possui nenhum ginásio ou quadra esportiva, pois dois (50%) estão situadas na região NE e 2 (50%) se encontram na região SE.

Tabela 12. Localização do ginásio e quadras esportivas.

Identificação	Setor	Região
Ginásio/Quadras		
Ginásio São João	São João	NE
Quadra Setor Itaipu	Itaipu	SE
Quadra Vila Ribeiro	Vila Ribeiro	NE
Quadra do Céu Azul	Céu Azul	SE

Fonte: ES

3.3.5 Espaço cultural

O Espaço Cultural Agnaldo Borges Pinto, conhecido, também, como Concha Acústica está localizado no Setor Manoel Cardozo. Este setor, para este estudo, ficou convencionado como região sudoeste (SO).

Como se pode verificar, na Tabela 13, a região nordeste (NE) concentra o maior número de espaços públicos de lazer, perfazendo um total de 18 espaços, o

que corresponde a 35,3% do total dos 51 espaços públicos de lazer. Por outro lado, as regiões noroeste (NO) e sudeste (SE) possuem a menor quantidade de espaços públicos de lazer tendo, cada uma dessas regiões, dez (19,6%) espaços. E, a região sudoeste (SO) possui 13 (25,5%) espaços públicos de lazer.

Tabela 13. Localização e distribuição geográfica dos espaços públicos de lazer.

Espaço	Região			
	NO	NE	SO	SE
Praças	9	11	7	6
Parques		2		
Campos de Futebol	1	3	5	2
Ginásio/quadras esportivas		2		2
Espaço cultural			1	
Total	10	18	13	10

Fonte: ES

3.4. Condições de acesso aos espaços e equipamentos públicos de lazer

Dos 51 espaços públicos de lazer existentes na cidade de Araguaína, em sua maioria, o que significa 32 espaços (62,7%), não é possível acessá-los por meio de transporte público. Em apenas 19 (37,3%) espaços públicos de lazer o acesso é possível através de transporte público, como se pode verificar na Tabela 14.

Tabela 14. Acesso aos espaços de lazer por transporte público.

Espaços públicos de lazer	Acesso por transporte público	
	SIM	NÃO
Praças	12	21
Parques	1	1
Campo de futebol	4	7
Ginásio/quadras esportivas	1	3
Espaço cultural	1	-
Total	19	32

Fonte: ES

Os resultados do estudo 1 serviram para a construção dos instrumentos para a elaboração de dados do estudo 2, como se verá mais adiante. Os dados obtidos neste estudo contribuíram para a construção de um questionário com o propósito de abordar uma parcela da população, usuária desses espaços, o que possibilitou a comparação científica com base nos documentos, nos dados coletados, nos dados construídos e na análise da qualidade e quantidade dos espaços públicos de lazer da cidade de Araguaína. Ainda, por meio dessa abordagem, foi realizada a análise pessoal dos residentes que usufruem, ou não, desses mesmos espaços. Esses dados serão apresentados, a seguir, no Estudo 2.

4 DISCUSSÃO

A análise e interpretação das características e condições de uso, da localização e sua distribuição no tecido urbano e das condições de acesso aos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína, permitiram compreender suas possibilidades atuais. Constituiu-se em um recorte que possibilitou ver, de forma real o que a cidade de Araguaína oferece a seus moradores em termos de espaços e equipamentos públicos de lazer, que pode ser traduzido por uma oferta insuficiente em qualidade e quantidade. Os aspectos percebidos, de modo geral, em todos os tipos de espaços e equipamentos públicos de lazer, foram a dificuldade de acesso por meio de transporte público, a falta de manutenção, as más condições de limpeza, a falta de equipamentos de lazer e a ausência de frequentadores, com exceção do ginásio São João e dos campos de futebol Cimba e Pedra Alta, onde havia pessoas jogando futebol.

Por meio dos resultados obtidos, percebeu-se a necessidade e a importância de discutir alguns temas relacionados aos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína. Para tanto, serão discutidos os resultados considerados mais relevantes com base no referencial teórico abordado na introdução, assim como, provenientes de novas publicações. Assim, serão discutidos, por ordem de apresentação, os seguintes temas:

- a) Qualidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer e
- b) Quantidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer e as necessidades da população.

4.1 Qualidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer

Gehl (2013) aponta alguns critérios que permitem avaliar as condições dos espaços públicos de lazer. Entre esses, estão: proteção contra o tráfego de veículos aos frequentadores, segurança com boa iluminação e policiamento, áreas verdes que amenizem altas temperaturas, espaços para caminhar com superfícies regulares e sem obstáculos, acessibilidade a todos, locais agradáveis para permanecer e descansar, paisagens interessantes para contemplar, mobiliário feito com bons materiais e em boas condições e que convide à interação entre as

peças, baixos níveis de ruído, equipamentos para a prática de esportes e exercícios físicos e entretenimento, permanentemente.

Se tomarmos como base os critérios adotados por Gehl (2013) anteriormente descrito, em um comparativo com as observações realizadas na pesquisa de campo, fica evidente a má qualidade e a falta de atrativos dos espaços públicos de lazer oferecidos pelos gestores públicos à população da cidade de Araguaína. Em sua grande maioria, não possuem nenhum dos critérios acima descritos.

As praças, em sua maioria, são desprovidas de proteção aos usuários, pois estão instaladas em rotatórias ou em canteiros que delimitam o encontro de várias ruas, o que as torna vulneráveis em relação à segurança física de seus frequentadores. Ainda em relação à segurança, percebeu-se a ausência de policiamento e condições precárias de iluminação.

Detectou-se, também, que as praças têm pouca cobertura vegetal o que dificulta a permanência nesses espaços, uma vez que a cidade tem temperatura média em torno de 30°C e não propicia uma paisagem adequada. Outros aspectos negativos das praças são a ausência, em quase sua totalidade, de equipamentos de lazer como *playground* e equipamentos de ginástica o que contradiz o que está posto no Plano Diretor (Lei 2.424) do município que afirma na SEÇÃO III, Art. 11; VII, que a organização de um espaço urbano de qualidade será efetivada por meio de, entre outros, instalação de parques infantis e jardins. Além disso, os poucos bancos de descanso encontrados, estão em más condições de uso, as superfícies são irregulares, o que dificulta o deslocamento, principalmente, de deficientes físicos e idosos e, em muitas praças havia sacos com lixo que exalavam forte mau cheiro.

Em relação aos parques Cimba e das Águas, ambos possuem paisagem cênica. A diferença está na manutenção de sua infraestrutura. O parque Cimba, por ter sido, recentemente inaugurado, oferece, a seus frequentadores, boas condições de uso, como pistas de caminhada com pavimento regular e mobiliário em boas condições. Os aspectos negativos estão na parca vegetação, na escassez de equipamentos de lazer e na falta de entretenimento de iniciativa pública. Em relação ao parque das Águas, apesar de sua beleza cênica, apresenta deficiências na manutenção de seus elementos infraestruturais.

A falta de manutenção nas quadras esportivas e no ginásio de esportes também é visível. A pavimentação desgastada e irregular das quadras pode

contribuir para lesões físicas a seus usuários, assim como a ferrugem detectada nas goleiras, no aramado e nos pilares de sustentação das coberturas. O mesmo pode ocorrer com os usuários da maioria dos campos de futebol que apresentam gramado irregular e traves enferrujadas.

Os espaços públicos urbanos devem ter por finalidade a convivência e o lazer. Para tanto, devem ser espaços planejados, que não visem apenas à contemplação, mas que proporcionem um lazer ativo, que inclua atividades culturais, espaços para a recreação infantil e para a prática de atividades físico/esportivas, através da oferta de equipamentos como *playgrounds*, quadras esportivas, pista de *skate*, de caminhada, ciclovias, entre outros (COSTA e CAMARGO, 2012; REVERDITO *et al*, 2014; GEHL, 2013; LYNCH, 1997).

Para Szeremeta e Zannin (2013) espaços de lazer que oferecem condições sociais e físicas adequadas como boa infraestrutura, fácil acesso, segurança e outros aspectos positivos servem de estímulo para que mais pessoas os frequentem. De modo contrário, espaços mal cuidados, com pouca vegetação, sem equipamentos de lazer, podem se tornar espaços vazios, sem vida, situação encontrada nos espaços públicos de lazer do município.

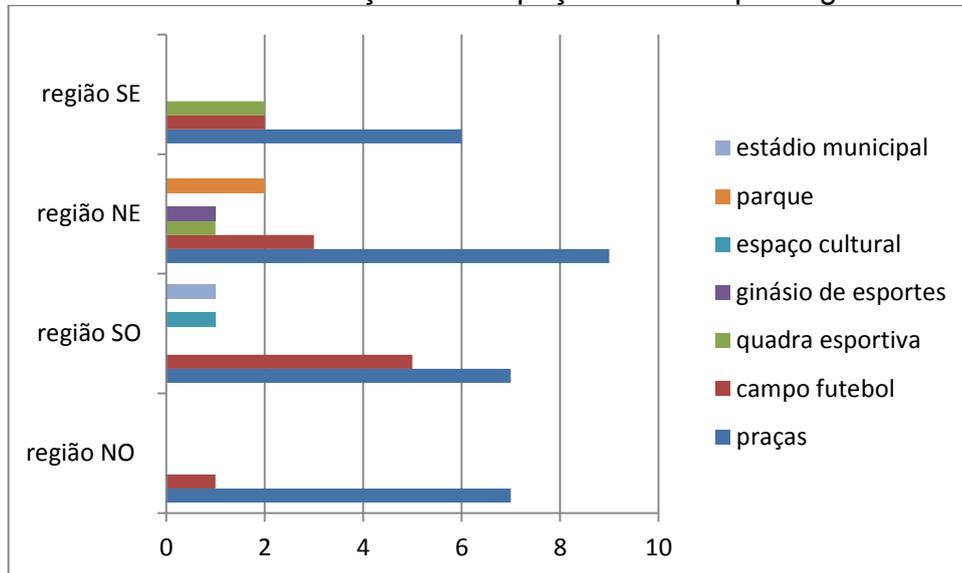
Em razão de a Constituição Federal garantir, em seu Art. 6º e Art. 227, o direito ao lazer, impõe, aos Estados e Municípios, a garantia desta Lei. Mas, o que se observa na cidade de Araguaína é que o instrumento legal municipal, Lei 2.424 também denominado Plano Diretor, que deveria garantir esse direito, não é executado. A SEÇÃO V; Art. 13, deste instrumento diz que, entre outras providências, o favorecimento do acesso à cultura, esporte e lazer, serão efetivados mediante oferta de um atendimento de qualidade nessas áreas. Mas, o que se verificou é que isso não ocorre.

4.2 Quantidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer e as necessidades da população

Em relação à quantidade, diversidade e distribuição dos espaços públicos de lazer na malha urbana da cidade, foi possível observar que há uma distribuição irregular, destes, entre as quatro regiões. Como se pode observar através do Gráfico 1, a região NE possui a maior quantidade e diversidade de

espaços públicos de lazer, totalizando dezesseis, enquanto que a região NO, possui a menor quantidade e diversidade, ou seja, oito espaços.

Gráfico 1. Distribuição dos espaços de lazer por região.



Fonte: ES

Em relação à distribuição dos tipos de espaços, também é perceptível a sua distribuição irregular. Dos oito campos de futebol existentes na cidade, quatro estão na região SO, enquanto que a região NO possui apenas um. Outra disparidade observada foi a distribuição das quadras esportivas. Das quatro quadras existentes nenhuma está instalada na região NO.

Quando se observa a distribuição das praças, em cada uma das regiões, percebe-se que há um equilíbrio nesta distribuição, o que não ocorre com os parques públicos de lazer. Os dois parques existentes, na cidade, estão concentrados em uma única região (NE).

Através da quantidade e diversidade de espaços públicos de lazer existentes na cidade de Araguaína é possível verificar que há deficiência na oferta. Para uma população de aproximadamente 170.000 habitantes, o município oferece 51 espaços públicos de lazer, o que significa que para cada 3.334 habitantes existe um espaço público de lazer. Se analisarmos, separadamente, a quantidade de praças existentes em relação à população, chega-se ao número de uma praça para cada 5.862 moradores.

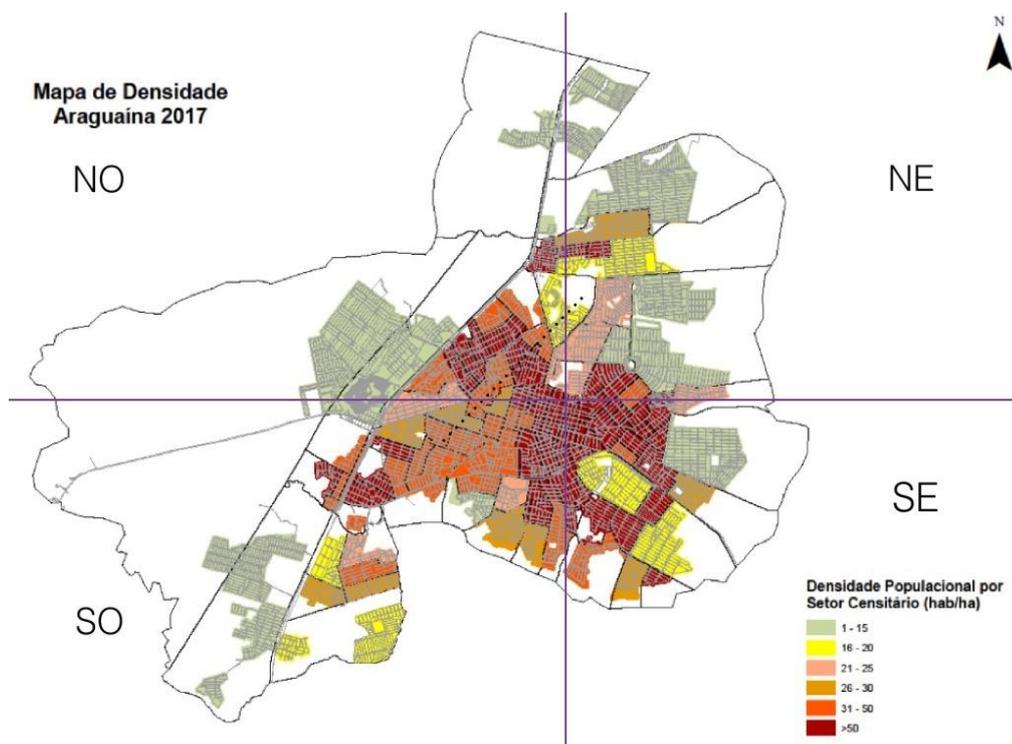
Para Melo e Alves Junior (2012), as atividades de lazer são práticas

culturais entendidas também pelo esporte. Essa afirmação deixa mais uma lacuna na questão do lazer na cidade de Araguaína, pois se observou que é baixa a quantidade de espaços públicos de lazer para práticas desportivas já que a cidade oferece, a seu moradores, apenas quatro quadras poliesportivas, o que significa que para cada 42.500 habitantes existe uma quadra.

Gomes e Elizalde (2012, p. 90) afirmam que o lazer deve propiciar uma “[...] vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social”, o que não é propiciado aos moradores da cidade de Araguaína uma vez que se observou que há uma deficiência de espaços para a prática do lazer cultural de iniciativa pública, pois existe apenas um, de pequeno porte. A cidade não oferece a seus moradores e visitantes espaços como museus, teatros e feiras de artesanato, por exemplo.

Na Figura 12 se verifica que a maior concentração populacional ocorre na região SE, cuja região possui a segunda menor quantidade de espaços públicos de lazer, sendo seis praças, dois campos de futebol e duas quadras esportivas. Por outro lado a região com menor densidade populacional (NE) é a que possui maior quantidade e diversidade de espaços públicos de lazer, sendo nove praças, três campos de futebol, uma quadra esportiva, um ginásio de esportes e dois parques.

Figura 12. Densidade populacional por setores censitários.



Fonte: adaptado de <http://araguaina.to.gov.br/porta1/pdf/13.pdf>

Os gestores públicos, ao planejar suas cidades, devem fazê-lo em favor das variadas dimensões humanas. Entre esses, que os projetos para a implantação de espaços e equipamentos públicos de lazer atendam, tanto em qualidade quanto em quantidade, as necessidades da comunidade. Sua política de lazer deve ser direcionada a construção de espaços que viabilizem o lazer de caráter social, cultural e desportivo. Além disso, o planejamento urbano é fator preponderante para a possibilidade de lazer nas nossas cidades. Entretanto, quando se trata da definição dessas competências, o que se observa é que, às questões relativas a bons espaços públicos para o lazer, assim como a oferta de atividades lúdicas, por parte dos gestores públicos, não tem prioridade.

Por meio do levantamento dos dados e da pesquisa de campo, foi possível observar que os princípios gerais de planejamento público para uma boa infraestrutura material e espacial estão ausentes nos espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína. Esses princípios, de acordo com Medeiros (1975), são: que toda a população seja atendida, evitando escassez ou excesso de oferta, fácil acesso a todos, possibilidade máxima de uso das áreas recreativas, manutenção conjunta dos espaços entre o poder público e comunidade, respeito aos valores estéticos, proteção ambiental e ampla oferta de atividades recreativas e culturais.

A ausência de pessoas nos espaços e equipamentos públicos de lazer e a precária infraestrutura e má conservação dos espaços e equipamentos públicos de lazer foram questões que chamaram a atenção na pesquisa de campo. Segundo Robba e Macedo (2003), para que os espaços de lazer sejam vivos e repletos de sentidos estes devem ser apropriados e usados continuamente pela população, pois, sem isso, perdem sua função. Ainda para os autores, quando são oferecidas à população praças atraentes, bem planejadas e com equipamentos de lazer, esta se apropria, atribuindo sentidos e construindo identidades por meio de seu uso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços e equipamentos públicos de lazer, entre seus múltiplos benefícios, são lugares que possibilitam uma relação social entre as pessoas e, por se caracterizarem como um local de encontro e convívio social assumem importância singular para a comunidade. Assim, quando a população é furtada de seu direito básico ao lazer e quando há restrições ao acesso, pela escassez e pela falta de infraestrutura adequada nos espaços e equipamentos públicos de lazer, diminuem as possibilidades de mudanças nas condições e qualidade de vida da população.

Os dados obtidos neste estudo contribuíram para a construção de um questionário com o propósito de abordar uma parcela da população, usuária desses espaços, o que possibilitará a comparação científica com base nos documentos, nos dados coletados, nos dados construídos e na análise da qualidade e quantidade dos espaços públicos de lazer da cidade de Araguaína. Ainda, por meio dessa abordagem, será realizada a análise pessoal dos residentes que usufruem, ou não, desses mesmos espaços. Esses dados serão apresentados, a seguir, no Estudo 2.

ESTUDO 2

1 INTRODUÇÃO

O lazer enquanto direito social pode atuar como transformador social, pois dele surgem tanto a construção como a dispersão de valores questionadores da sociedade (MARCELLINO, 2001). Além disso, a ênfase do direito ao lazer evidencia a sua importância para a construção e vivência de valores que contribuem para “as mudanças de ordem moral e cultural, imprescindíveis à construção de uma outra realidade social, mais justa e humanizada” (GOMES, 2008, p. 5). Dessa forma, é importante abordar a visão dos moradores de uma cidade sobre as oportunidades de lazer, em especial, os espaços e equipamentos públicos de lazer que lhes são oferecidos.

A cidade de Araguaína possui instrumentos legais que abordam a questão dos espaços públicos de lazer e suas práticas. Entre estes instrumentos está a Lei Nº 2.424 de 03 de outubro de 2005 que dispõe sobre a revisão do Plano Diretor do Município. Diz a Lei:

- CAPÍTULO I; Art. 1º; § 2º, que a política de desenvolvimento do Município contemplará, entre outros aspectos, os sociais e os culturais.
- CAPÍTULO III; Art. 6º; V diz, entre outros aspectos, que irá “favorecer o acesso à cultura, ao esporte e ao lazer a toda a população”.
- SEÇÃO V; Art. 13, entre outras providências, afirma que o favorecimento do acesso à cultura, esporte e lazer, serão efetivados mediante:
 - I. oferta de um atendimento de qualidade nessas áreas;
 - II. ampliação da rede física de equipamentos de cada uma dessas áreas;
 - III. qualificação dos recursos humanos pertinentes;
 - IV. valorização das tradições locais e estímulo às manifestações populares.

- SEÇÃO III, Art. 11; VII, diz que a organização de um espaço urbano de qualidade será efetivada por meio de, entre outros, instalação de parques infantis e jardins.
- CAPÍTULO VIII; Art. 36; I.; b) trata da permissão dos usos e ocupações do solo referindo-se à área da orla do Lago Azul, “com uso de lazer, recreação, equipamentos esportivos, parques urbanos [...]”;
- CAPÍTULO X; Art. 44; § 3º; III, informa que na área da orla do Lago Azul a Operação Urbana tem por objetivo a “criação de espaços públicos e semipúblicos de lazer, esportes e circulação de pedestres”;
- CAPÍTULO XI; Art. 50; III, afirma que nas Zonas Especiais de Interesse Social (áreas de assentamentos habitacionais de população de baixa renda, surgidos espontaneamente, existentes, consolidados ou propostos) os investimentos públicos serão destinados ao atendimento das necessidades locais, notadamente às de habitação, equipamentos urbanos, sistema viário, lazer e meio ambiente.

Abordar a visão da população de Araguaína possibilitou identificar se o que está posto no Plano Diretor do Município sobre espaços e equipamentos públicos de lazer está sendo realizado pelo poder público. Além disso, a visão do usuário poderá colaborar para a construção e revisão de ações de lazer na cidade. Vale lembrar que as decisões para a implantação de ações públicas de lazer não devem ser de cunho tecnocrático, mas, sim, democrático, ou seja, que a população seja ouvida para que se criem e se mantenham espaços e equipamentos públicos de lazer de interesse dos mesmos.

A relevância de se entender a percepção dos residentes de uma localidade, em relação aos espaços e equipamentos públicos de lazer e sua compreensão sobre o que é lazer, reside na possibilidade de se identificar as necessidades de planejamento e projetos sobre construção, manutenção, adaptação e animação que visem permitir a diminuição de barreiras que a população, por ventura, enfrenta para o uso desses espaços. Dois estudos, de Santana e Alves (2014) e Rodrigues *et al.* (2014), demonstram essa importância.

Santana e Alves (2014) aplicaram 160 questionários à população maior de 18 anos de Currais Novos (RN) para compreender quando e de que forma os espaços públicos são utilizados para a prática do lazer e quais atividades ou

equipamentos os moradores gostariam que lhes fossem oferecidos. O público contemplado foi em 14 bairros da cidade e não foi estabelecido um número de questionários para ser aplicado em cada bairro. A abordagem aos respondentes foi nas proximidades dos espaços de lazer e na Universidade Federal. A aplicação dos questionários possibilitou às autoras identificar que as atividades praticadas pelos moradores nas praças são a ginástica e caminhadas, enquanto que nas quadras de esportes se joga futsal. Quanto às questões estruturais dos espaços públicos da cidade, o estudo revelou que mais da metade da população os considera de qualidade regular. As pesquisadoras concluíram, também, que são poucos os programas e atividades desenvolvidos pelo poder público na área do lazer.

Rodrigues *et al.* (2014), em seu estudo, acessaram a opinião dos moradores sobre um espaço público e um espaço privado de lazer na cidade de Curitiba (PR). A pesquisa foi de abordagem qualitativa, utilizando um protocolo de análise do espaço físico e questionários com gestores, professores e usuários. Os pesquisadores concluíram que o espaço público de lazer, escolhido, foi definido pela especificidade, ou seja, seu foco principal era a atividade física para melhoria da saúde. Concluem, ainda, que o espaço público apresenta uma série de barreiras relacionadas à segurança, a violência, a acesso e a falta de estrutura física. Apontam, também, que o cenário apresentado evidencia a falta de investimentos públicos nos espaços e equipamentos públicos de lazer, desprivilegiando parques, centros esportivos e comunitários, ruas e praças.

Por outro lado, o espaço privado de lazer, escolhido, foi definido pela diversidade, ou seja, havia variedade em relação às atividades, aos equipamentos de lazer ofertados, nos grupos de frequentadores, em quantidade de profissionais envolvidos, em possibilidades de movimento e, focalizava o lazer, destacando a possibilidade de livre escolha em lugar de privilegiar unicamente a saúde.

O Estudo 2 tem o intuito de contribuir com informações concretas para que gestores públicos da cidade de Araguaína, através de ações públicas, intervenham, de maneira positiva, na ocupação dos espaços existentes e na criação de novos espaços públicos de lazer para a população. Essas ações públicas poderão contribuir com a melhoria da qualidade de vida de seus moradores.

1.1 Perguntas de pesquisa

No estudo 2, as perguntas de pesquisa foram voltadas para o lazer e as práticas dos residentes da cidade investigada. O que significa lazer para os moradores? Quais são e onde são praticadas as atividades de lazer dos moradores? Quais são as necessidades de lazer da comunidade?

1.2 Objetivo Geral

Acessar a percepção dos residentes sobre lazer em seu tempo livre e o uso dos espaços públicos de lazer disponíveis no município de Araguaína.

1.3 Objetivos Específicos

1. Conhecer o que é tempo livre para os moradores;
2. Investigar o que os moradores fazem em seu tempo livre;
3. Identificar o que os moradores gostariam de fazer como lazer;
4. Verificar o que os moradores pensam a respeito dos espaços públicos de lazer da cidade de Araguaína.

2 MÉTODO

O desenho ou delineamento do Estudo 2 foi de levantamento ou *survey*. De acordo com Freitas *et al.* (2000), a *survey* possibilita obter elementos que demonstrem características, opiniões ou ações a respeito de um tema específico, de pessoas que representam uma determinada população. O meio utilizado para a obtenção desses dados foi o questionário. Ao se utilizar esse método de pesquisa, teve-se, por objetivo, "produzir descrições quantitativas" (p. 105) que facilitam a coleta com grandes grupos de pessoas.

2.1 Participantes

De acordo com Richardson (2007), é impossível obter informação de todos os indivíduos de uma população que se deseja estudar, seja pelo grande número de elementos, pelos elevados custos ou porque o tempo pode atuar como agente de distorção. É por essas e outras razões que, em uma pesquisa, deve-se trabalhar com apenas parte da população. Além disso, os elementos que compõem uma população não são idênticos, o que torna necessário escolher quais elementos devem compor a amostra.

A amostra que respondeu aos questionários foi composta por 241 residentes, mulheres e homens maiores de 18 anos, da cidade de Araguaína (TO), sem distinção de credo, raça ou nível socioeconômico. Foram selecionados, dentro destas características 179 (74,3%) participantes da Universidade Federal do Tocantins e 62 (25,7%) estudantes da Faculdade Católica Dom Orione, ambas localizadas na cidade de Araguaína. A escolha dos participantes foi realizada por conveniência e, para que se tivesse as condições necessárias para aplicação do teste qui-quadrado (χ^2) a amostra deveria ser relativamente grande, pelo menos 5 observações em cada célula ($5 \times 5 = 25$), segundo Ryabko *et al* (2004). Neste caso, 150 casos deveriam ser suficientes, mas, considerando-se a possibilidade de uma resposta do questionário ser muito incomum e infrequente, o que poderia deformar a tabela, optou-se por uma amostra maior.

A aplicação de questionário na forma de autorrelato requer que o participante esteja em contexto propício a preencher o instrumento. Com isso em

vista, a aplicação foi coletiva, em situação de aula, onde estivessem sentados, sem ruído ou outras distrações ou interrupções.

Dos 241 respondentes, 140 (58,1%) pertencem ao sexo feminino e 101(41,9%) pertencem ao sexo masculino e frequentam diferentes cursos, dentre os quais, medicina veterinária, zootecnia, letras, biologia, física, química, turismo, cooperativismo, logística, matemática, geografia, história, administração e direito. Quanto à faixa etária, esta se estende de 18 a 47 anos de idade, sendo majoritariamente entre 18 e 22 anos de idade (54,7%). Quanto ao local de nascimento, 98 (40,7%) pessoas nasceram na cidade de Araguaína, 61 (25,3%) nasceram em outra cidade do estado do Tocantins e, 66 (27,4%), nasceram em alguma cidade de algum estado vizinho ao estado do Tocantins. Apenas 16 (6,6%) pessoas nasceram em outro estado que não faz divisa com o estado do Tocantins. Em sua maioria, residem na cidade de Araguaína, o que corresponde a 214 (88,8%) pessoas, 25 (10,4%) residem em cidades próximas ao município e 2 (0,8%) não responderam. O tempo de residência, em Araguaína, varia entre 1 mês e 34 anos. A maioria, 130 (53,9%), se declara ser da religião católica e, 179 (74,3%) pessoas afirmam que praticam a religião a que pertencem. Apenas 35 (14,4%) dos indivíduos que compõe a amostra moram sozinhos.

2.2 Instrumentos e materiais

A aplicação de questionários é uma técnica que possibilita coletar um grande número de dados que, por meio da quantificação das respostas de cada indivíduo, permite a identificação de regularidades entre grupos de indivíduos, bem como comparações por análise estatística (LAY; REIS, 2005). Além disso, o significado transmitido pelos dados quantitativos deve ser interpretado por meio de análise não somente para revelar a variedade de temas sobre os quais as pessoas estão falando, “mas também para reconhecer e analisar as formas como elas enquadram e modelam sua comunicação” (GIBBS, 2009, p. 16).

Um questionário (Apêndice A) foi construído especificamente para a presente pesquisa. Contém questões abertas e fechadas sobre os temas do estudo, e foi elaborado com base nos resultados obtidos no Estudo 1, nas perguntas de pesquisa e na literatura estudada.

Para as instituições que colaboraram com a coleta de dados, foi utilizado o Termo de Anuência Institucional (TAI) (Apêndice B) com a finalidade de informar quais os objetivos do presente estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) foi apresentado a todos os participantes e coletado antes do preenchimento do questionário. Somente com a assinatura no TCLE é que o questionário pode ser preenchido. Este instrumento teve por finalidade, informar aos participantes questões pertinentes a aplicação do questionário.

2.3 Procedimentos de coleta de dados

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Faculdade Católica Dom Orione, instituições de ensino superior localizadas na cidade de Araguaína, foram visitadas e, à sua coordenação/direção, foram apresentados os propósitos da pesquisa e o TAI. O TAI foi oferecido à instituição como modelo disponível para assinatura e carimbo em duas vias. Caso a instituição preferisse elaborar o seu próprio termo, a doutoranda frisou que os conteúdos apresentados deveriam ser os mesmos, em virtude dos cuidados éticos com pesquisa com seres humanos, mas, isso não ocorreu. A instituição foi convidada a colaborar fornecendo autorização para circular nas suas dependências, acessar os docentes e convidá-los a colaborar com a aplicação coletiva dos questionários. De posse do aceite da instituição, a doutoranda entrou em contato com os professores para agendar as datas para aplicação dos questionários junto aos seus alunos.

O período de aplicação do questionário junto à UFT ocorreu entre os dias 18 de maio e 13 de junho de 2016. Na Faculdade Católica Dom Orione, a aplicação ocorreu no dia 24 de agosto de 2016. Primeiramente, foi solicitado que os alunos preenchessem o TCLE e, posteriormente, foi entregue o questionário para que os mesmos o respondessem. Os participantes completaram o questionário, bem como o TCLE, individualmente em sala durante um período de aula. A doutoranda e um assistente de pesquisa devidamente treinado estiveram presentes durante todo o tempo da aplicação dos questionários, atentando para a assinatura do TCLE e a entrega de uma via, do mesmo.

2.4 Procedimentos de análise dos dados

A previsão inicial era de que seriam aplicados 250 questionários, mas, como foram aplicados para classes de estudantes, não foi possível mensurar, exatamente, essa quantidade. Assim, foi aplicado um total de 271 questionários. Destes, 30 foram descartados por não atenderem aos critérios determinados para a composição da amostra. Ou seja: 17 respondentes não informaram a idade, 12 eram menores de 18 anos e, 1, não respondeu as questões sobre lazer. Portanto, o total de questionários válidos para a realização da análise foi de 241.

A análise dos dados foi realizada através de análise qualitativa e quantitativa. Para a análise qualitativa, utilizou-se o método de análise de conteúdo segundo os critérios sugeridos por Bardin (2011) e adaptados a esta pesquisa. As respostas às perguntas foram todas lidas, por questão, e analisadas tematicamente segundo os critérios sugeridos pela autora anteriormente citada. A partir disso, foram criadas unidades temáticas comparáveis e, posteriormente, aglutinadas em uma única categoria. Quando foram fornecidas duas ou mais respostas a uma determinada pergunta, as mesmas foram inseridas em mais de uma categoria, respectivamente. Em algumas questões, a diversidade de respostas obtidas gerou subcategorias que, posteriormente, foram agrupadas, formando categorias. Esse procedimento possibilitou a realização dos testes de associação.

Em razão da diversidade de respostas e pela baixa frequência de algumas delas, ou pelo fato de algumas não responderem a pergunta, ou, ainda, por não haver clareza na resposta, impediu que as mesmas fossem aglutinadas em uma categoria específica. Por essa razão, criou-se a categoria “outras respostas”. Criou-se, também, a categoria “em branco” onde foi incluída a parcela da amostra que não colocou nenhuma resposta no campo da referida pergunta.

A análise quantitativa das respostas nas categorias foi realizada com auxílio do software SPSS versão 22 para realizar estatísticas descritivas simples, contagem de frequência e testes de associação de variáveis (teste do qui-quadrado).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP-UFMG), sob o protocolo CAAE 52549215.2.0000.5149. A seguir serão apresentados seus resultados.

3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em ordem sequencial a do questionário. Em cada questão serão apresentadas, primeiramente, quando for o caso, as categorias criadas a partir das respostas e, posteriormente, a frequência e porcentagem das mesmas.

3.1 O conceito de tempo livre na vida do araguainense

A fim de verificar o que pensam os moradores sobre tempo livre foi elaborada a questão: “Por gentileza, para você, o que é tempo livre em sua vida?” (n = 241). Foram múltiplas as respostas dadas a essa questão, entre elas, demonstram que o tempo livre é um tempo em que não há obrigações e preocupações e, sim, um tempo de descanso, de liberdade em escolher o que a própria pessoa deseja fazer. Essa ideia é percebida nas seguintes respostas: *“É ter um momento livre para descanso, assistir um bom filme, conversar com amigos, dançar. É poder desfrutar de coisas simples que dignificam a alma do ser humano”* (R49); *“Representa liberdade para minhas ações, representa despreocupação, descanso, representa viver mais intensamente minha própria vida”* (R159).

Por meio da análise das respostas foram construídas as seguintes categorias para a definição de “tempo livre:”

Tempo sem obrigações - Nesta categoria, foram incluídas as respostas que fazem referência a não estudar, não trabalhar, não ter compromissos, responsabilidades, obrigações, estar em férias, sair da rotina, nada importante a fazer.

Estas respostas indicam que, para os respondentes, estudar, trabalhar, compromissos, responsabilidades e obrigações não são de livre escolha e, sim, obrigatórias. Enquanto que, estar em férias, não estudar, não trabalhar, sair da rotina ou não ter nada importante a fazer é um momento de “não obrigações”. Assim, tempo livre é um tempo sem obrigações, onde cada um pode escolher livremente o que fazer.

Tempo de descansar - relaxar, distrair-se, despreocupar-se, descansar, dormir e refletir como sendo questões de tempo livre.

Estas respostas tratam de um momento livre das preocupações e tensões do cotidiano. Este momento proporciona um tempo de descanso/relaxamento mental e/ou físico, de distração (no sentido de distrair a mente das preocupações) e, por vezes, de reflexão serena para estabilizar pensamentos e sentimentos.

Tempo de práticas de lazer - viajar, ver filmes, passear, sair, tempo de lazer.

As atividades mencionadas são práticas realizadas em momentos de lazer. Por serem atividades escolhidas livremente, não obrigatórias, são consideradas práticas de lazer.

Tempo de diversão - é diversão, fazer o que se gosta, fazer algo prazeroso, que faz bem e que traz bem-estar.

Estas respostas indicam que, quando se faz algo por livre escolha, o que só é possível quando se tem tempo livre, essas escolhas geram diversão e, assim, proporcionam bem estar e prazer.

Tempo de ficar com quem se gosta - ficar/estar com a família, com amigos, com o parceiro romântico.

Entende-se, por meio destas respostas, que ao quererem ficar com determinadas pessoas, é porque gostam das mesmas. Assim, tempo livre é um momento de estar na companhia de pessoas que querem bem.

Tempo sem ocupação - é não fazer nada, é estar desocupado, é não ter nada para fazer.

Estas respostas indicam que, para essas pessoas, no tempo livre, não necessitam fazer nenhuma atividade.

A frequência (f) das respostas sobre o que é tempo livre para os moradores de Araguaína e o seu percentual (%), respectivamente, estão representados na Tabela 15. Nesta questão, 52 respondentes ofereceram mais de um conceito a respeito do que consideram como sendo tempo livre. Mas, para a representação quantitativa, foi considerado apenas o primeiro conceito citado pelo respondente. Os demais foram considerados nas categorias anteriormente descritas. Assim, como é possível observar na referida tabela, para os araguainenses, tempo livre é, principalmente, um tempo em que não há obrigações a serem cumpridas (41,9%), é tempo de práticas de lazer (15,4%), é tempo para descansar (14,1%) e tempo de assistir TV (12,5%).

Tabela 15. O que é tempo livre para os araguainenses.

Tempo livre (n = 241)	f	%
Tempo sem obrigações	101	41,9
Tempo de práticas de lazer	37	15,4
Tempo de descansar	34	14,1
Tempo de diversão	30	12,5
Tempo de ficar com quem se gosta	17	7,1
Tempo sem ocupação	9	3,7
Outras respostas	10	4,1
Em branco	3	1,2

Fonte: ES

3.2 O que os araguainenses fazem em seu tempo livre

A pergunta “Cite 3 exemplos de o que você faz no seu tempo livre?” (n = 241) teve o intuito de identificar as atividades realizadas pelos residentes em seu tempo livre. As respostas estão representadas nas falas: “*Assistir tv/vídeo*” (R70); “*Saio de casa (amigos, namorada, festas, etc)*” (R17); “*Caminhar e jogar futebol*” (235); “*Dormir (descansar)*” (R57).

Foram construídas as seguintes categorias sobre o que os araguainenses fazem em seu tempo livre:

Saio de casa - sair, sair com amigos/família, passear, festas, dançar, ir à igreja são questões de tempo livre.

Para ir à festas, à igreja, dançar, sair e passear é necessário que se saia de casa, assim, estas atividades só podem ser realizadas fora da residência.

Assisto TV - assistir filmes, séries, ver TV, videogame e vídeos.

Estas respostas indicam que são atividades que só podem ser realizadas através de um televisor.

Durmo - dormir e descansar.

Entende-se que estas respostas proporcionam a mesma sensação, pois, quando se dorme, também se descansa.

Fico com quem gosto - curtir, reunir, ver, conversar, estar, encontrar, rever a família, amigos, namorar, visitar, ir à casa de parentes, amigos, pais ou namorado.

Estas respostas mostram que, ao quererem curtir, reunir, ver, conversar, rever determinadas pessoas, desejam ficar próximos de quem gostam.

Estudo - estudar, fazer trabalhos da faculdade, colocar as matérias em dia.

Estas respostas indicam que, no momento em que as pessoas fazem trabalhos da faculdade e colocam as matérias em dia, estão estudando.

Frequento espaços de lazer – ir ao clube, à chácara, ao banho, à praia, ao cinema, ao bar, ao restaurante e à lanchonete.

Os espaços indicados pelos respondentes são considerados espaços de lazer, por isso, entende-se que os mesmos frequentam espaços de lazer.

Leio – ler livros, poesia, a bíblia, histórias em quadrinhos e livros paradidáticos.

Entende-se que estas respostas indicam que os respondentes leem em seu tempo livre.

Faço atividades físico/esportivas - caminhar, correr, jogar futebol, vôlei, futsal, handebol, bola, pedalar, malhar.

Caminhar, correr, pedalar, malhar e fazer trilha são atividades físicas e jogar futebol, vôlei, futsal, handebol e bola são atividades esportivas, assim, fazem atividades físico/esportivas.

Conectado à internet - conectar em redes sociais, no celular, no *whatsapp*, *smarthphone*, jogos online e *netflix*.

Entende-se que estas atividades só podem ser realizadas se se estiver conectado à internet.

Visito pessoas - visitar amigos, familiares, pais, alguém, parentes, ir à casa de amigos, namorado, passear na casa de parentes, colegas.

Estas respostas mostram que, ao visitarem familiares, pais, amigos, namorado, parentes, colegas, os respondentes visitam pessoas.

Viajo - viajar, viagens, viajo e sair da minha cidade.

Trata-se de respostas que indicam, de maneira explícita, que essas pessoas viajam.

Faço atividades domésticas - arrumo a casa, faço faxina, atividades domésticas, cozinhar, jardinagem e mexo nas plantas.

Estas respostas indicam que se trata de atividades que são realizadas no âmbito doméstico, ou seja, que são atividades domésticas.

Ouço música - ouvir, escutar música, tocar violão, tocar instrumentos musicais.

Entende-se, por meio destas respostas, que quem toca instrumentos musicais, também ouve música.

Como - Churrasco, lanche, como.

Estas afirmações tratam de questões que estão relacionadas ao ato de comer, de se alimentar realizadas em momentos de lazer.

Brinco - brincam com os filhos, com animais de estimação e tem diversão.

As respostas indicam que brincar está relacionado à diversão, assim, quando se brinca há diversão.

Fico em casa - ficar em casa, não faço nada.

Entende-se, através das respostas que, ao afirmar que não faz nada em seu tempo livre, o respondente fica em casa.

Atividades na natureza - pescar, andar a cavalo, ir à roça e à fazenda.

As respostas mostram atividades que estão relacionadas e são realizadas junto à natureza.

A frequência das respostas sobre o que os araguainenses fazem em seu tempo livre estão representados na Tabela 16. Nesta questão, cada respondente forneceu 3 opções de atividades. Mas, para a representação quantitativa, foi considerada apenas a primeira atividade citada. As demais foram consideradas nas categorias anteriormente descritas. Assim, as atividades mais citadas, respectivamente são: dormir (17,4%), fazer atividades físico/esportivas (15%) e assistir TV (13,3%).

Tabela 16. O que os araguainenses fazem em seu tempo livre.

O que faz no tempo livre (n = 241)	f	%
Dormir	42	17,4
Fazer atividades físico/esportivas	36	15
Assistir TV	32	13,3
Sair de casa	24	10
Ler	24	10
Estudar	18	7,5
Ficar com quem gosto	11	4,6
Frequentar espaços de lazer	11	4,6
Conectado à internet	8	3,3
Continua		

O que faz no tempo livre (n=241)	f	%
Viajar	6	2,5
Fazer atividades domésticas	5	2,1
Fazer atividades junto à natureza	4	1,6
Visitar pessoas	4	1,6
Ouvir música	3	1,2
Brincar	2	0,8
Ficar em casa	2	0,8
Outras respostas	9	3,7

Fonte: ES

3.3 O que os araguainenses consideram como atividade de lazer

Para verificar o que os moradores consideram como atividade de lazer, das que fazem em seu tempo livre, formulou-se a seguinte pergunta: “Quais dos 3 acima são atividades de lazer? Marque o que você realmente pensa” (n = 241). Pode-se observar, através da Tabela 17, que as atividades mais consideradas como sendo de lazer são: fazer atividades físico/esportivas (19,5%) e sair de casa (17,4%), respectivamente.

Tabela 17. Qual atividade os moradores consideram de lazer.

Atividade (n = 241)	f	%
Fazer atividade físico/esportivas	47	19,5
Sair de casa	42	17,4
Assistir TV	28	11,6
Frequentar espaços de lazer	24	10
Ficar com quem gosta	18	7,5
Ler	16	6,6
Dormir	13	5,4
Atividades na natureza	10	4,2
Viajar	9	3,7
Visitar pessoas	8	3,3
Conectado a internet	7	3
Comer	3	1,2
Ouvir música	3	1,2
Continua		

Atividade (n = 241)	f	%
Estudar	3	1,2
Fazer atividades domésticas	2	0,8
Outras respostas	7	3
Em branco	1	0,4

Fonte: ES

3.4 Por que os araguainenses pensam que as atividades de lazer, por eles escolhidas, são atividades de lazer

Para que se pudesse compreender porque os moradores pensam que a atividade de lazer, por eles escolhidas, são atividades de lazer, formulou-se a seguinte pergunta: “Por que essa(s) atividade(s) é/são de lazer?” (n = 241). Pelas respostas dadas, é possível perceber que os respondentes apontam aspectos positivos sobre suas atividades de lazer: *“É um momento que relaxo, descanso e me sinto alegre”* (R156); *“Tudo que me proporciona prazer é lazer”* (R170).

A análise das respostas permitiu que se criassem as seguintes categorias para justificar porque as atividades são consideradas de lazer:

Porque descontraem - relaxam, distraem, descontraem, descansam.

As respostas indicam que, ao praticar as atividades de lazer, faz com que se esqueçam dos problemas, que relaxam o corpo e aliviam a mente, que descansam, que reduz o estresse, enfim, que os liberam das contrações e das tensões do cotidiano o que faz com que se sintam descontraídos.

Porque divertem - entretenimento e diversão.

Estas respostas apontam que as atividades praticadas, lhes permite que se esqueçam das atividades obrigatórias, lhes proporcionando divertimento.

Porque socializam – interação, convivem com amigos e familiares.

Entende-se, através destas respostas, que ao interagirem e conviverem com amigos e familiares as pessoas estão socializando.

Porque são prazerosas - agradam, legal, é bom, gosto de fazer, faz bem, alegria, satisfazem, gosto, amo, adoro.

Estas respostas tratam de sensações positivas advindas das atividades que praticam como lazer. Assim, entende-se que as sensações que essas atividades

provocam são prazerosas.

Porque saio da rotina - faz sair do cotidiano, é tempo livre, são atividades não obrigatórias.

Estas respostas indicam que, por se tratar de atividades não cotidianas e não obrigatórias, os faz sair da rotina.

Porque conheço coisas novas - permite conhecer novos lugares, novas pessoas e culturas diferentes.

Estas respostas apontam que se trata de práticas de lazer que lhes permite conhecer coisas novas.

Porque exercita - Me exercito, estimula minha coordenação motora e mantenho meu corpo ativo.

Entende-se que as atividades que estimulam a coordenação motora e que mantêm o corpo ativo são atividades que exercitam.

Na Tabela 18, que apresenta a frequência e o percentual das respostas, é possível observar que os araguainenses consideram, em sua maioria, que as atividades, por eles praticadas, são de lazer por serem prazerosas (28,2%), por divertirem (17,9%) e por descontraírem (15,7%).

Tabela 18. Por que os moradores consideram que a atividade é de lazer.

Por que são de lazer (n = 241)	f	%
Porque são prazerosas	68	28,2
Porque divertem	43	17,9
Porque descontraem	38	15,7
Porque saem da rotina	27	11,2
Porque socializam	20	8,3
Porque conhecem coisas novas	9	3,7
Porque exercita	6	2,5
Outras respostas	11	4,6
Em branco	19	7,9

Fonte: ES

3.5 O que os araguainenses gostariam de fazer como lazer

Com o intuito de saber se tem algo que os moradores de Araguaína gostariam de fazer como lazer, mas não o fazem, fez-se a seguinte pergunta: “Tem algo que você gostaria de fazer como lazer atualmente, mas não faz?” (n = 241). Dos que indicaram alguma atividade: “*Viajar para beira mar, conhecer culturas diferentes*” (R228); “*Correr e andar de bicicleta, todos os dias*” (R196).

Foram criadas as seguintes categorias para apontar o que os araguainenses gostariam de fazer como lazer:

Não - não há nada que gostariam de fazer como lazer, atualmente.

Viajar - viajar, passear a lugares que não conhece, turismo, conhecer novos lugares.

Estas respostas indicam que, para conhecer novos lugares, passear em lugares que não conhecem e fazer turismo é preciso viajar.

Praticar atividade físico/esportiva - praticar esporte, esportes radicais, arqueria, natação, correr trilha, yoga, ir à academia, jogar bola, vôlei, futebol, fazer exercícios, caminhada, andar de bicicleta, patins, *jiu-jitsu*, correr.

Entende-se que as atividades citadas pelos respondentes são atividades físico-esportivas.

Ir ao shopping - ir ao shopping.

Esta afirmação, única e explícita, é o que alguns respondentes gostariam de fazer como lazer.

Teatro/cinema - ir ao teatro, cinema.

Trata-se de espaços que são considerados espaços culturais.

Passear – passear, sair.

Estas afirmações indicam que são atividades similares.

Atividades ao ar livre - acampar, pescar, ir à fazenda, fazer piquenique, ter contato com a natureza, ir a banhos, clubes, praia, balneário, parque, zoológico.

Entende-se que estas respostas tratam de atividades que são realizadas ao ar livre.

Ter momentos com a família – visitar/estar com os pais, ter momentos de família.

Estas respostas indicam que, em seu lazer, os moradores gostariam de ter momentos com a família.

Na Tabela 19 pode-se verificar que 66 (27,4%) respondentes afirmam que não há nada que gostariam de fazer como lazer. Dos que indicaram alguma

atividade, a maioria está relacionada a viajar (27,4%) e a praticar atividades físico/esportivas (21,6%).

Tabela 19. O que os araguainenses gostariam de fazer como lazer.

Qual atividade de lazer (n = 241)	f	Porcentagem
Viajar	66	27,4
Praticar atividade físico/esportiva	52	21,6
Atividades ao ar livre	18	7,5
Teatro/cinema	10	4,1
Ir ao shopping	8	3,3
Passear	7	2,9
Ter momentos com a família	3	1,2
Não tem nada que gostariam de fazer	66	27,4
Outras respostas	11	4,6

Fonte: ES

3.6 Por que os araguainense gostariam de fazer a atividade indicada

Para que se pudesse compreender a razão pela qual os moradores gostariam de fazer a atividade de lazer, que não fazem, elaborou-se a seguinte questão: “Por que você gostaria de fazer essa atividade de lazer que não faz atualmente?” (n = 241). Nesta questão houve um elevado número de respostas que ao invés de responder “porque gostaria de fazer”, respondeu “porque não faz”. Em razão disso, poucas respostas foram validadas, gerando duas categorias: “porque faz bem” e “para conhecer novos lugares”. Estas afirmações estão retratadas nas respostas: *“Pois me traz uma sensação de bem-estar emocional e físico”* (R181); *“Gostaria de viajar, pois acredito que viagens elevam a alma em conhecimento de coisas novas e pessoas novas. Além de ser uma ótima terapia”* (R1).

Foram criadas as seguintes categorias para justificar a razão pela qual os araguainenses gostariam de fazer a atividade indicada:

Porque faz bem - gosta, distrai, diverte, é saudável, é prazerosa, legal, descansa, sente falta.

Estas respostas indicam que quando se faz o que se gosta, o que distrai, o que diverte, o que é saudável, o que é prazeroso, o que é legal, o que descansa e

o que sente falta entende-se que são atividades que fazem bem.

Para conhecer novos lugares - conhecer novos lugares, outras culturas, outras pessoas.

Estas respostas pressupõem que para se conhecer novas culturas, novas pessoas há que se conhecer novos lugares.

A frequência e o percentual das respostas sobre a razão pela qual os moradores gostariam de praticar a atividade de lazer que, atualmente, não praticam se pode observar na Tabela 20. Verifica-se, ainda, que a maioria dos moradores que responderam a questão gostaria de fazer a atividade de lazer porque faz bem (19,1%) e para que pudessem conhecer novos lugares (11,6%).

Tabela 20. Por que os araguainenses gostariam de fazer a atividade de lazer.

Por que fazer a atividade (n =241)	f	%
Porque faz bem	46	19,1
Para conhecer novos lugares	28	11,6
Não respondeu	88	36,5
Outras respostas	15	6,2
Em branco	64	26,6

Fonte: ES

3.7 Qual tipo de lazer os araguainenses praticam fora de casa

Esta questão, “Você tem algum lazer fora de casa? Sim. Qual?” (n = 149), teve por objetivo verificar se os respondentes tem algum lazer fora de casa e, em caso afirmativo, qual. Houve múltiplas respostas nesta questão. Entre elas: “*Prática de esportes coletivos e caminhada*” (R30); “*Vou a uma chácara com a família e amigos*” (R166).

As seguintes categorias indicam qual o tipo de lazer que os araguainenses praticam fora de casa:

Não - não tem nenhum lazer fora de casa.

Faço atividades físico/esportivas - jogar bola, futsal, vôlei, futebol, handebol, caminhar, corrida, praticar esportes, academia, pedalar, atividades físicas, *krav maga, motocross, treinar*

Ao afirmarem que caminham, correm, pedalam, vão à academia e treinam, indica que fazem atividades físicas. E, quando afirmam que jogam bola, futsal, vôlei, futebol, handebol, *krav maga* e motocross, mostra que praticam atividades esportivas.

Passeio - passear, visitar, sair.

Entende-se que quando os moradores afirmam que saem e fazem visitas os mesmos estão passeando.

Vou à chácara - ir a banho, clube, balneário, chácara.

São espaços de lazer que tem a mesma finalidade: banhar¹⁰.

Vou ao cinema - ir ao cinema.

Esta resposta é uma afirmação única e explícita.

Vou a parques/praças - ir a parques, praças.

Ao irem a parques e/ou praças as pessoas estão indo a espaços de lazer similares, diferenciando-se em tamanho.

Vou a bares - ir a restaurantes, barzinhos.

Estas respostas mostram que ir a restaurantes e barzinhos é ir a ambientes que têm finalidade similar.

Viajo - viagem, viajar, passear para outras cidades.

Estas respostas indicam que a prática de lazer dos moradores é viajar.

Vou à igreja - ir à igreja, a grupo de orações.

Entende-se que ir à igreja e participar de grupos de oração estão relacionadas a práticas religiosas, ou seja, à igreja.

Vou à fazenda - ir à fazenda, à roça.

Estas respostas indicam que vão a espaços similares, que diferem, apenas, em tamanho.

A frequência das respostas sobre quais são as práticas de lazer realizadas fora de casa pelos araguainenses, verifica-se na Tabela 21. Pode-se observar que 71 (29,5%) moradores afirmam não ter nenhum tipo de lazer fora de sua residência. Dos que praticam algum lazer fora de casa, em sua maioria, faz atividades físico/esportivas (25,3%), seguido de ir à chácara (10,8%) e passear (10%).

¹⁰ É uma expressão local que significa nadar, tomar banho.

Tabela 21. Quais são as práticas de lazer realizadas fora de casa pelos araguainenses.

Qual lazer praticam (n = 241)	f	%
Fazer atividades físico/esportivas	61	25,3
Ir à chácara	26	10,8
Passear	24	10
Ir ao cinema	10	4,2
Ir a parques/praças	9	3,7
Ir a bares	6	2,5
Ir à fazenda	5	2,1
Viajar	4	1,6
Ir à igreja	4	1,6
Não praticam	71	29,5
Outras respostas	21	8,7

Fonte: ES

3.8 Quais espaços de lazer os araguainenses frequentam

Para identificar quais espaços de lazer os moradores frequentam, foi oferecida uma lista com 6 espaços públicos de lazer para que os mesmos marcassem quantos quisessem. Se frequentassem outro espaço, que não os da lista, poderiam marcar esta opção e indicar qual espaço. Havia, ainda, a opção para indicar que não frequentam ou que não conhecem espaços de lazer. Para tanto, fez-se a seguinte pergunta: “A cidade de Araguaína possui os espaços de lazer abaixo. Por favor, marque um “X” no(s) espaço(s) que você costuma frequentar. Marque quantos quiser”. É importante ressaltar que, o respondente, caso o desejasse, poderia escolher mais de uma opção o que faz com que a soma da amostra não coincida. Ademais, os dados, aqui apresentados estão relacionados à frequência de respostas e não ao número da amostra.

Tabela 22. Espaços de lazer frequentado pelos moradores.

Espaço	f	%
Parque Cimba	126	27,2
Praças	102	22
Quadras esportivas	53	11,5
Continua		

Espaço	f	%
Campos de Futebol	39	8,4
Parque das Águas	29	6,3
Ginásio São João	29	6,3
Outro espaço público	19	4,1
Só conhece espaços públicos de lazer privados	9	1,9
Não frequento espaço público da cidade	57	12,3
Total	463	100

Fonte: ES

Observa-se que os espaços mais frequentados pelos moradores de Araguaína são o Parque Cimba (27,2%) e as praças (22%). Os espaços menos frequentados são o Parque das Águas e o Ginásio São João (6,3%) (TABELA 22).

Dezenove respondentes afirmam frequentar outros espaços públicos de lazer que não constam na relação. Entre estes espaços, estão a Avenida Marginal Neblina, citada por 17 sujeitos, a Avenida Filadélfia, citada por 1 pessoa e, pista de *cooper*, também citada por 1 respondente.

3.8.1 Quais espaços públicos de lazer os araguainenses frequentam conforme o sexo

A análise categórica dos dados revelou o efeito do “Sexo” sobre “Quais espaços de lazer em Araguaína você frequenta” ($\chi^2(5) = 13.255, p < 0,05$). Através da Tabela 23 é possível observar que a frequência aos parques e as praças é maior entre o sexo feminino e, a frequência ao ginásio de esportes e aos campos de futebol é maior entre o sexo masculino. Verifica-se, ainda, que o ginásio de esportes é frequentado unicamente pelo sexo masculino e as quadras esportivas é preferida, mais, pelo sexo feminino.

Tabela 23. Espaços de lazer que frequenta de acordo com o sexo.

Sexo	Parque Cimba	Parque das Águas	Ginásio São João	Praça	Campo de futebol	Quadra esportivas
Feminino	70,3%	4,4%	0%	20,9%	1,1%	3,3%
Masculino	64,9%	3,5%	10,5%	14%	5,3%	1,8%

Fonte: ES

3.9 Com quem os araguainenses vão ao espaço público de lazer escolhido

Foi solicitado, aos respondentes, que escolhessem um dos espaços da lista para que se pudesse identificar com quem frequentam o espaço público de lazer escolhido. Posteriormente, formulou-se a questão “Com quem você frequenta o espaço escolhido? Marque quantas alternativas quiser”. Para se obter estas respostas ofereceram-se 4 opções de livre escolha: vou sozinho(a); com amigo(s); com família; com outras pessoas. Os dados, aqui apresentados estão relacionados à frequência de respostas e não ao número da amostra.

A análise categórica dos dados revelou o efeito do “Espaço que escolheu” sobre “Com quem frequenta” ($X^2(18) = 29.339, p < 0,05$).

Tabela 24. Com quem vai ao espaço de lazer.

Espaço de lazer	Com quem frequenta				Total
	sozinho(a)	com amigos	com família	outras pessoas	
Parque Cimba	7	42	9	7	65
Praças	1	9	10	0	20
Campo de Futebol	0	9	1	0	10
Parque das Águas	0	3	3	0	6
Ginásio São João	0	5	0	0	5
Quadras esportivas	0	5	0	0	5
Marginal Neblina	1	2	2	0	5
Total	9	75	25	7	116

Fonte: ES

Na Tabela 24 é possível verificar que, quando comparado o espaço que frequenta com quem frequenta, o Parque Cimba é o mais citado (56%) e é frequentado, majoritariamente, na companhia de amigos (64,6%). Por outro lado, a frequência às praças, que é a segunda opção dos moradores (17,2%), observa-se que há um equilíbrio com quem vão a este espaço, ficando entre ir com a família (50%) e ir com amigos (45%). As outras pessoas com as quais uma parcela da amostra vai ao Parque Cimba, são namorado(a), noiva e primos (10,8%).

3.10 Como os araguainenses se deslocam até os espaços públicos de lazer

Para se ter conhecimento de como os moradores se deslocam até o espaço público de lazer que frequentam, elaborou-se a questão “Como vai até esse espaço escolhido?”. Para tanto, foram oferecidas as seguintes alternativas: a pé; automóvel; bicicleta; motocicleta; ônibus; outro. Os dados, aqui apresentados estão relacionados à frequência de respostas e não ao número da amostra.

A análise categórica dos dados revelou o efeito do “Espaço que escolheu” sobre “Como vai até o espaço” ($\chi^2(24) = 64.258, p < 0,01$).

Tabela 25. Como vai ao espaço de lazer que frequenta.

Espaço de lazer	Como se desloca até o espaço					Total
	a pé	automóvel	motocicleta	bicicleta	outro	
Parque Cimba	37	12	28	1	0	78
Praças	8	8	9	0	0	25
Campos de futebol	1	5	3	1	0	10
Parque das Águas	0	5	3	0	2	10
Marginal Neblina	1	4	4	0	0	9
Ginásio São João	1	0	4	1	0	6
Quadras esportivas	1	3	0	0	1	5
Total	49	37	51	3	3	143

Fonte: ES

É possível verificar, na Tabela 25, que a forma de deslocamento até o Parque Cimba, o mais frequentado (54,5%), é feito a pé (47,4%), seguido de motocicleta (35,9%) e automóvel (15,4%). Já, na forma de deslocamento até as praças, que é a segunda maior opção de frequência dos moradores (17,5%), observa-se que há um equilíbrio entre o uso da motocicleta (36%), do automóvel (32%) e dos que se deslocam a pé (32%). Pode-se verificar, ainda, que nenhum morador afirma ir de ônibus até o espaço de lazer.

3.10.1 Como os araguainenses se deslocam até os espaços públicos de lazer conforme o sexo

A análise categórica dos dados revelou o efeito do “Sexo” sobre “Como vai ao espaço de lazer que frequenta” ($\chi^2(3) = 8.323, p < 0,05$). Observa-se, na Tabela 26 que há diferença na maneira de se deslocar até o espaço de lazer entre os sexos. O sexo feminino se desloca mais a pé (39,3%), enquanto que o sexo

masculino utiliza mais o automóvel (37%). O segundo veículo mais utilizado, por ambos os sexos, para se deslocar até o espaço de lazer é a motocicleta.

Tabela 26. Meio de locomoção que utiliza de acordo com o sexo.

Sexo	A pé	Automóvel	Motocicleta	Bicicleta
Feminino	39,3%	22,6%	38,1%	0%
Masculino	27,4%	37,%	31,5%	4,1%

Fonte: ES

3.11 Como os araguainenses avaliam o espaço público de lazer que frequentam

Com o intuito de identificar qual a avaliação que os moradores fazem a respeito dos espaços públicos de lazer que frequentam, fez-se a pergunta “Como você avalia esse espaço escolhido?”. Para se obter estas respostas ofereceram-se 4 opções de livre escolha: ótimo; bom; ruim; péssimo.

A análise categórica dos dados revelou o efeito do “Espaço que escolheu” sobre “Avaliação que faz dos espaços de lazer que frequenta” ($\chi^2(12) = 38.449, p < 0,05$).

Tabela 27. Avaliação dos espaços de lazer frequentado pelos moradores.

Espaço	Como avalia o espaço			Total
	Ótimo	Bom	Ruim	
Parque Cimba	25	62	2	89
Praças	2	28	2	32
Marginal Neblina	5	6	0	11
Campos de Futebol	3	7	0	10
Parque das Águas	0	6	4	10
Ginásio São João	1	4	1	6
Quadras esportivas	1	5	0	6
Total	37	118	9	164

Fonte: ES

A avaliação realizada ao parque Cimba, o mais frequentado (54,3%) pelos moradores, foi considerado como sendo bom (70%) e ótimo (28%), respectivamente. Em relação às praças, segundo espaço mais frequentado pelos moradores, sua avaliação foi considerada como sendo um bom espaço pela maioria

(87,6%) dos que as frequentam e foram avaliadas como ótimas e ruins por, apenas, 2 (6,2%) pessoas.

3.12 Qual a razão para a avaliação dos araguainenses a respeito do espaço público de lazer que frequentam

Para que se pudesse compreender qual o motivo que levou os residentes a avaliarem o espaço público de lazer, por eles escolhido, formulou-se a seguinte questão: “Por que você avaliou o espaço dessa forma?” (n = 188). A análise das respostas apontou que os espaços foram avaliados de forma positiva e negativa: *“Porque Araguaína precisava de um lugar assim, agora finais de semana posso ir curtir um pouco. Ex.: pela primeira vez andei de patins no parque, então é bom para você espalhar, curtir”* R243; *“Deveria ter mais estrutura e atração e aparelho para musculação e um parque para criança”* R155.

As seguintes categorias foram criadas para apontar porque os araguainenses fizeram essa avaliação:

É agradável - bom, agradável, tudo de bom, gosto, traz tranquilidade, comodidade, me sinto a vontade, bonito, organizado, boa estrutura, bom acesso, ao ar livre, com muito verde, é novo, boa opção.

Entende-se que, os respondentes, ao considerarem o espaço dessa forma indica que se trata de um espaço que possui elementos agradáveis.

Precisa melhorar a infraestrutura - faltam quiosques de comida, banheiros, bebedouros, aparelhos de ginástica, *wi-fi*, infraestrutura, mais conforto, limpeza, segurança.

Estas respostas indicam se tratar de elementos que fazem parte da infraestrutura, ou seja, de itens necessários para dar suporte a um espaço de lazer.

Bom para praticar atividades físico/esportivas - ótimo para caminhada, para prática de vôlei, de exercícios, de esportes.

Trata-se de atividades que são consideradas atividades físicas (caminhar e praticar exercícios) e atividades esportivas (vôlei e esportes).

Bom para convivência - bom para reunir, curtir com a família, amigos, conversar, conhecer pessoas, conviver, local de encontro e descontração.

Entende-se que ao afirmar que o espaço de lazer é um bom lugar para se reunir, conversar, conviver, descontraír, indicam que é um lugar de convivência.

Porque é ruim - nada é bom, pouca arborização, muito lotado, pequeno, lago poluído, não tem atrativo.

Por se tratar de aspectos negativos, ou seja, ruins, foram incluídos nesta categoria.

A análise categórica dos dados revelou o efeito do “Espaço que escolheu” sobre “Razão da avaliação que faz do espaço de lazer que frequenta” ($\chi^2(36) = 46.227, p < 0,05$).

Tabela 28. Qual a razão para a avaliação que fizeram a respeito do espaço

Espaço de lazer	Razão para a avaliação					Total
	é agradável	precisa melhorar a infraestrutura	bom para praticar atividades físicas e esportivas	bom para convivência	é ruim	
Parque Cimba	50	29	3	7	4	93
Praças	11	15	0	2	1	29
Marginal Neblina	7	2	1	0	0	10
Campos de futebol	3	2	2	2	1	10
Parque das Águas	5	3	0	1	1	10
Quadra esportiva	4	1	2	0	0	7
Ginásio São João	3	2	0	0	0	5
Total	83	54	8	12	7	164

Fonte: ES

Na Tabela 28 é possível observar que a avaliação em relação ao espaço de lazer mais frequentado, o parque Cimba (56,7%), é considerado agradável por 50 (53,8%) moradores. Por outro lado, 29 (31,2%) frequentadores consideram que é preciso melhorar sua infraestrutura. Em relação às praças, segundo espaço de lazer mais frequentado (17,7%), ocorreu o inverso. Quinze (51,7%) araguainenses afirmam que é preciso melhorar a infraestrutura e 11 (38%) pessoas as consideram agradáveis.

Verifica-se, ainda, que de modo geral, os espaços públicos de lazer da cidade de Araguaína são considerados agradáveis pela maioria (50,6%) dos frequentadores. Por outro lado, 54 (32,9%) dos moradores afirmam que é preciso melhorar a infraestrutura dos espaços públicos de lazer que frequentam.

3.13 Que tipo de espaço de lazer os araguainenses gostariam de ter

Com o intuito de identificar qual espaço de lazer falta na cidade de Araguaína, formulou-se a questão: “Que tipo de espaço de lazer, em sua opinião, falta em Araguaína?” (n =200). Se, para o questionado, faltam espaços de lazer na cidade, este, deveria indicar, que tipo de espaço. Para os respondentes “*Falta shopping onde possamos ter outras sugestões de diversões*” (R128); “*Teatro, cinema melhor. Algo mais ligado a incentivo cultural*” (R246).

Construíram-se as seguintes categorias para indicar que tipo de espaço de lazer os moradores gostariam de ter:

Lazer cultural - teatro, museu, cinema, espaços culturais, livraria, biblioteca, eventos culturais e musicais.

Estas respostas indicam que os espaços elencados, bem como, as atividades escolhidas estão relacionadas a lazer cultural.

Shopping - shopping.

Trata-se de uma afirmação única e explícita.

Local de banho - Piscina, parque aquático, clubes, balneário, lago.

As escolhas citadas são consideradas espaços de banho.

Espaços para práticas esportivas - pista de *skate*, *cooper*, motociclismo, quadras de vôlei, poliesportivas, esportivas, academia.

Estas respostas mostram que, para a sua prática, é necessário que haja espaços específicos para as mesmas.

Áreas verdes - parques, praças, áreas verdes.

Entende-se que as respostas indicam se tratar de espaços que são considerados áreas verdes.

Não falta - afirmam que não falta nenhum tipo de espaço de lazer.

Como se pode observar na Tabela 29, shopping (30,7%) é o espaço de lazer mais citado pelos moradores quando perguntados qual espaço de lazer falta em Araguaína, seguido de lazer cultural (26,2%).

Tabela 29. Quais espaços de lazer faltam em Araguaína.

Qual espaço de lazer falta (n = 130)	f	%
Shopping	40	30,7

Continua

Qual espaço de lazer falta (n = 130)	f	%
Lazer cultural	34	26,2
Áreas verdes	24	18,5
Espaços para práticas esportivas	19	14,6
Local de banho	13	10

Fonte: ES

É importante citar que 56 moradores afirmam não faltar nenhum espaço de lazer em Araguaína. Assim como, alguns respondentes não indicaram, especificamente, o tipo de espaço de lazer que falta, mas afirmam, entre outros, que falta “*Espaços de lazer mais organizados e seguros*” (R64) e “*Locais onde o divertimento seja garantia*” (R179).

3.13.1 Que tipo de espaço de lazer os araguainenses gostariam de ter de acordo com o sexo

A análise categórica dos dados revelou o efeito do “Sexo” sobre “Que tipo de espaço de lazer falta em Araguaína” ($\chi^2(4) = 10.192, p < 0,05$).

É possível observar, através da Tabela 30, que o sexo feminino considera que falta em Araguaína, majoritariamente (32,9%), espaços de lazer cultural. Por outro lado, para o sexo masculino, em sua maioria (36,8%), consideram que falta shopping na cidade de Araguaína.

Tabela 30. Quais espaços de lazer faltam de acordo com o sexo

Sexo	Lazer cultural	Shopping	Local de banho	Para práticas esportivas	Áreas verdes
Feminino	32,9%	26%	5,5%	12,3%	23,3%
Masculino	17,5%	36,8%	15,8%	17,5%	12,3%

Fonte: ES

3.14 Por que os araguainenses gostariam de ter o espaço de lazer que dizem faltar em Araguaína

Para que se pudesse compreender por que os residentes gostariam de ter o espaço de lazer, que segundo eles, falta em Araguaína, formulou-se a pergunta

“Por que você pensa que falta isso na cidade?” (n = 109). Os respondentes afirmam que gostariam de ter o espaço de lazer, por eles escolhidos, porque os moradores precisam de mais opções de lazer, mais diversão e os que existem na cidade, em sua maioria, não são agradáveis: *“porque a população precisa de mais opções e principalmente diversão”* (R52); *“os locais existentes não são agradáveis, com exceção do parque Cimba”* (R237).

Foi possível criar as seguintes categorias para mostrar a razão pela qual os araguainenses pensam que falta esse tipo espaço de lazer em Araguaína:

Não tem – não existe, não possui, não tem, não há.

Estas respostas indicam que a cidade não possui esses espaços.

Tem pouco - há poucas opções de lazer, há apenas um espaço de lazer, o que tem fica superlotado.

Entende-se que estas afirmações mostram que faltam espaços de lazer na cidade, os que têm, são insuficientes.

É espaço de diversão – proporciona lazer para todas as idades, é um lugar para se divertir, para se distrair.

Estas respostas indicam que ao proporcionar lazer, distração, os espaços proporcionam diversão.

Os que tem são ruins - tem péssima infraestrutura, falta qualidade, falta manutenção, não são bons para se visitar.

Estas respostas mostram uma visão negativa, ruim a respeito dos espaços existentes.

Proporcionam cultura – agregam mais culturalmente, é uma forma de cultura, teria mais cultura, é voltado para a cultura.

Estas afirmações indicam que os moradores entendem que esses espaços lhes proporcionariam mais cultura.

A frequência das respostas sobre o motivo pelo qual os moradores pensam que falta o espaço de lazer, por eles indicado, verifica-se na Tabela 31. Pode-se observar que 27 (33,3%) afirmam que, para eles, não tem o referido espaço ou tem pouco (23,5%).

Tabela 31. Por que faltam esses espaços de lazer em Araguaína.

Por que falta esse espaço (n = 81)	f	%
Não tem	27	33,3
Tem pouco	19	23,5
É espaço de diversão	17	21
Os que tem são ruins	12	14,8
Proporcionam cultura	6	7,4

Fonte: ES

Alguns moradores (12) deram outras respostas a esta questão indicando que traria benefícios à população: *“boa parte das pessoas não têm poder aquisitivo para pagar uma academia particular (privada) e essas academias ao ar livre traria benefícios à população”* (R25) e que poderia contribuir para a diminuição da criminalidade: *“porque é importante, ajudaria muitos jovens, acredito que diminuiria a criminalidade”* (R176). Dezesesseis pessoas não responderam e 132 deixaram em branco.

3.15 Sugestão dos araguanenses sobre os espaços públicos de lazer

Com o intuito de verificar se os residentes teriam alguma sugestão em relação aos espaços públicos de lazer de Araguaína, fez-se a pergunta: “Que sugestão você gostaria de deixar sobre os espaços públicos de lazer de Araguaína?” (n = 241). Ocorreram as mais variadas sugestões em relação aos espaços. Há referências a falta de oferta de atividades, a infraestrutura ruim dos espaços, a falta de acessibilidade, a segurança, aos equipamentos e a distribuição geográfica: *“mais atividades educacionais, culturais e voltadas aos esportes”* (R19); *“aumentar o número de espaços de lazer e melhorar a segurança”* (R188); *“os espaços têm que ser melhorado. O parque Cimba não é suficiente para a demanda da cidade. Devem investir em mais áreas de lazer em diversos bairros da cidade”* (R196); *“melhor estruturação, espaço para ciclismo e aparelhos para quem possui alguma deficiência”* (R246).

Foram construídas as seguintes categorias sobre a sugestão apontada pelos araguanenses sobre os espaços públicos de lazer:

Mais segurança - mais segurança, reforçar o patrulhamento, o policiamento, instalar câmeras de segurança.

Estas respostas indicam que os moradores querem ter mais segurança nos espaços públicos de lazer que frequentam.

Melhorar as condições de uso - manutenção, acesso, infraestrutura, banheiros, bebedouros, bancos, quiosques, restaurante, placas informativas, limpeza, preservação e qualidade.

Ao sugerirem que estes itens faltam nos espaços públicos de lazer da cidade, entende-se que esses espaços precisam melhorar suas condições de uso.

Mais espaços de lazer - mais praças, parques, espaços de lazer, shopping, quadras, áreas para praticar esportes.

Entende-se, por meio destas respostas, que os araguainenses desejam ter mais espaços de lazer.

Mais atividades de lazer - mais atividades educacionais, culturais, esportivas, lúdicas.

Estas respostas tratam de atividades que são consideradas e praticadas em momentos de lazer.

São bons - ótimo, bom, legal, estão melhorando, trazem vários benefícios.

Estas respostas fazem considerações positivas. Para os moradores os espaços públicos de lazer disponíveis em Araguaína são bons.

Nenhuma sugestão - não fizeram nenhuma sugestão.

Como se pode observar na Tabela 32, para 70 (29,0%) respondentes, quando perguntados quais as sugestões que têm em relação aos espaços de lazer da cidade, afirmam que estes devem melhorar suas condições de uso e, 58 (24,1%) citam que deve haver mais segurança nos espaços.

Tabela 32. Sugestão dos araguainenses sobre os espaços de lazer existentes.

Sugestão sobre os espaços (n = 164)	f	%
Melhorar as condições de uso	70	42,7
Mais segurança	58	35,4
Mais espaços de lazer	29	17,7
Mais atividades de lazer	7	4,2

Fonte: ES

Além das sugestões contidas na Tabela 32, outras (11) sugestões foram feitas. Entre elas, para se fazer um *“trabalho de conscientização com os usuários”* R(85), *“aproveitar a natureza que aqui existe”* (R211).

Dez respondentes, ao invés de dar alguma sugestão a respeito dos espaços públicos de lazer disponíveis aos moradores de Araguaína, se limitaram a dizer que os espaços são bons. Doze pessoas afirmam não ter nenhuma sugestão a fazer e 44 e moradores deixaram a resposta em branco.

3.16 Comentários dos araguainenses sobre a pesquisa

Para que os respondentes pudessem fazer comentários a respeito da presente pesquisa, caso, o desejassem, formulou-se a seguinte questão: “E sobre esta nossa pesquisa, você gostaria de fazer algum comentário, sugestão, crítica?” (n = 241). Alguns comentários feitos pelos respondentes: *“Uma pesquisa superimportante por se tratar de algo que a sociedade precisa”* (R23); *“Que é uma pesquisa muito importante, pois o lazer é uma importante atividade na vida das pessoas”* (R193);.

Foram construídas as seguintes categorias sobre os comentários realizados pelos araguainenses a respeito da pesquisa:

Muito importante - ótima, muito bem proposta, bem importante, superimportante, muito importante, de fundamental importância, de suma, de grande importância, relevância, muito boa, gostou muito, bastante e bem legal.

Estas respostas apontam afirmações superlativas para demonstrar seu agrado pela pesquisa e, a importância da mesma.

Importante - importante, bem elaborado, interessante, gostou, achou legal, boa iniciativa, agradeceu por fazer parte da pesquisa.

Estas respostas mostram que os respondentes entendem a pesquisa como sendo algo importante e positivo.

Razoável - satisfatório, razoável, não achei legal, precisa ser mais enriquecida.

Estas respostas indicam que os respondentes dão uma conotação mediana à pesquisa.

Envolver o poder público - fazer em parceria com a prefeitura, mobilizar as autoridades, chegar aos poderes públicos, fossem vistas pela secretaria de cultura

da cidade e fizesse com que os órgãos públicos focassem mais nos jovens.

Entende-se que estas respostas fazem apelo para que o poder público seja envolvido no processo de desenvolvimento de lazer do município.

Que contribua para melhorar o lazer (f = 7) - que ela sirva para melhorar, criar ou ampliar espaços de lazer em Araguaína.

Estas respostas indicam que há expectativas que a pesquisa contribua para a melhoria do lazer dos moradores.

Não (f = 71) – responderam apenas “não”.

A frequência das respostas sobre os comentários dos moradores a respeito da presente pesquisa pode-se observar na Tabela 33. Os respondentes, em sua maioria (52,8%), consideram esta pesquisa muito importante e importante (31,1%). Por outro lado, 4 (3,8%) pessoas pensam que a presente pesquisa é razoável.

Tabela 33. Comentários dos araguainenses sobre a pesquisa.

Comentários sobre a pesquisa (n = 106)	f	%
Muito importante	56	52,8
Importante	33	31,1
Que contribua para melhorar o lazer	7	6,6
Envolver o poder público	6	5,7
Razoável	4	3,8

Fonte: ES

Outras (16) sugestões foram feitas. Entre elas, foi sugerido “*Fazer um debate no intuito de identificar o que a comunidade precisa e tem condições de fazer e manter*” (R83). Setenta e um moradores afirmaram que não gostariam de fazer nenhum comentário, sugestão ou crítica a respeito desta pesquisa e 48 respondentes deixaram a questão em branco.

DISCUSSÃO

A definição de tempo livre, como sendo um tempo sem obrigações, é a definição dada pela amostragem, composta, majoritariamente, por jovens/adultos universitários, na faixa etária entre 18 e 22 anos. Muitos desses jovens, com dupla jornada, dedicados a estudar para obter uma profissão e que, também, trabalham, têm reduzido seu tempo livre a finais de semana, quando estão livres das obrigações relativas aos estudos e ao trabalho. As respostas dos participantes quanto ao tempo livre ser um tempo sem obrigações sociais apresenta um conteúdo tradicionalmente estudado nos modelos teóricos sobre lazer e tempo livre. Isso é percebido, em especial, pelas considerações de Dumazedier (1979) para quem, tempo livre tem caráter liberatório, ou seja, é o tempo de liberação de obrigações institucionais e de Marcellino (2008, p. 12) para quem o lazer é vivenciado “no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais [...]”.

Em relação ao que os araguainenses fazem em seu tempo livre, a alta incidência de respostas de “dormir”, muito provavelmente tenha sido influenciada pela época da coleta de dados que ocorreu no final do semestre letivo. É possível perceber que os moradores, além disso, realizam diversas atividades em seu tempo livre como atividades físicas, assistir TV, passear e ler.

Estudo semelhante realizado por Queiroz e Souza (2009) com estudantes universitários de Porto Alegre/RS, Oliveira *et al.* (2013) com estudantes da Universidade Federal de Viçosa/MG e Zuccarini e Corrêa (2015) com estudantes universitários de Barra Bonita/SP com faixa etária semelhante, apontam atividades parecidas, porém em ordem de preferência inversa. Nestes estudos, interesses físicos aparecem em terceiro, segundo e quarto lugar, respectivamente. Sendo seus interesses primeiros: em Porto Alegre, artísticos e intelectuais, em Viçosa, frequentar festas *open bar* e em Barra Bonita atividades virtuais.

Quando solicitados, diretamente, a indicar quais das atividades que realizam em seu tempo livre, consideram como sendo lazer, percebeu-se que apontaram, realmente, o que é lazer no tempo livre, pois a incidência maior de respostas foi fazer atividade físico/esportivas, sair de casa e assistir TV, em oposição a dormir, que havia tido a maior frequência ao terem sido abordados

indiretamente sobre esta questão. Assim, pode-se considerar que, através da pergunta específica, tiveram a oportunidade de refletir sobre tempo livre e lazer.

Novamente, nesta, questão, a preferência dos araguainenses por fazer atividades físico/esportivas, divergente com a literatura anteriormente citada, pode ocorrer pela escassez de atividades de lazer disponíveis aos moradores. Mas, é importante ressaltar que estas considerações carecem de estudos mais aprofundados.

As afirmações de que as atividades que consideram como sendo de lazer, assim o são por evidenciarem ser a busca por um momento que lhes proporciona prazer e satisfação pessoal reforça o caráter hedonista do lazer. Tais afirmações vão ao encontro da visão de Dumazedier (1979), para quem, a vivência no lazer proporciona prazer, alegria e felicidade, sendo esta uma das características principais do lazer.

O desejo de viajar, retratado, em sua maioria, como atividade de lazer que gostariam de fazer, mas não o fazem, é típico de jovens, motivados pela curiosidade de conhecer novos lugares. Corroborar, assim, com estudo comparativo entre estudantes universitários espanhóis e latino-americanos sobre as práticas de lazer que gostariam de fazer, realizado por Cabeza *et al.*, (2014) que mostram a preferência por viagens. Este resultado vai ao encontro à ideia de Dumazedier (2008) que afirma que com alteração do tempo/espço é possível alcançar a diversão, sendo esta, uma das funções do lazer.

Praticar atividades físico/esportivas e atividades ao ar livre, outra prática de lazer que gostariam de fazer, pois afirmam que essas atividades lhes fazem bem, está em consonância com Villaverde (2003) a quem, segmentos significativos da sociedade têm voltado sua atenção para a prática de atividades ao ar livre. Se a gestão pública de Araguaína investir nos espaços de lazer ao ar livre, poderá atender a grande parte dos jovens/adultos da cidade que querem espaços ao ar livre para lazer. Poderá, também, oferecer, nesses espaços, atividades físicas e esportivas gratuitas ou com baixo custo.

As práticas de lazer realizadas fora de casa pelos araguainenses indicaram, novamente, as práticas físico/esportivas, seguidas de ir a chácaras¹¹ e passear. A região periférica da cidade possui vários córregos que, aliado às

¹¹ Local que possui córregos onde as pessoas podem se banhar.

condições climáticas da região que registra, ao longo do ano, altas temperaturas, muito provavelmente tenha sido a razão da preferência por frequentar chácaras. Por ser uma atividade de lazer típica da região, esta alternativa não foi encontrada na literatura.

Os espaços públicos de lazer mais frequentados, de maneira geral, em muitas cidades brasileiras são os parques e praças conforme apontam estudos realizados em Currais Novos-RN por Santana e Alves (2014); em Belém-PA por Figueiredo *et al.* (2013) e por Oliveira e Rechia (2009) em Curitiba. Lugares propícios para a convivência, para a prática de atividades culturais e físico/esportivas (FRANCH e QUEIROZ, 2010) são apontados, também, como os espaços de lazer preferidos pelos araguainenses, o que coincide com a literatura anteriormente descrita.

Quando comparado o espaço de lazer que frequenta, por sexo, mostrou que o ginásio de esportes é frequentado apenas pelo sexo masculino e aponta que as quadras esportivas são mais frequentadas pelo sexo feminino. Muito provavelmente isso tenha ocorrido porque no ginásio de esportes os equipamentos disponibilizados aos usuários são apenas para jogar *futsal*, enquanto que as quadras são poliesportivas, possibilitando, entre outros, o jogo de vôlei e basquete. Dessa forma, seria importante que a gestão pública, disponibilizasse equipamentos aos frequentadores do ginásio São João, para que pudessem praticar outros esportes, permitindo, assim, que todos, sem distinção, pudessem usufruir desse espaço.

Amigos, são a companhia preferida dos moradores que, em sua maioria, frequentam o parque Cimba, típico da faixa etária entre 18 e 22 anos, que constroem suas próprias regras e simbologias para que se diferenciem do chamado mundo adulto (BRENNER *et al.*, 2005). Parques são espaços propícios para o encontro, para a socialização com outros indivíduos (MELO e DIAS, 2013) e, além disso, oferecem mais oportunidades para a prática de atividades físicas e esportivas como pistas de caminhada e ciclovias o que os torna um espaço de lazer mais atraente.

A companhia dos moradores ao irem às praças se dá de forma mais equilibrada. Vão tanto com a família como com os amigos o que indica que, ao compartilharem um espaço público de lazer com a família, preferem as praças ao parque. Espaços de lazer típico e muitas vezes único, das pequenas cidades, as praças revelam toda a simbologia e a centralidade da vida urbana interiorana,

guardando em si, muitas memórias (FRANCH e QUEIROZ, 2010), muito provavelmente, por isso, torna-as um ambiente propício para ser desfrutado com a família.

As formas de deslocamento até os espaços públicos de lazer, de modo geral, é feito de motocicleta, a pé e de automóvel, respectivamente. Esses modos de deslocamento sugerem a falta de possibilidade de acesso por transporte público a esses espaços. Isso é assim percebido, pois nenhum morador indicou o uso de ônibus como meio de locomoção aos espaços.

Os espaços públicos de lazer disponíveis na cidade de Araguaína, de modo geral, foram bem avaliados pelos moradores. O parque Cimba, avaliado como sendo um espaço bom e ótimo, respectivamente, por ser agradável é, também, o espaço público de lazer mais frequentado pelos moradores o que confirma os argumentos de Szeremeta e Zannin (2013) de que espaços de lazer que oferecem condições sociais e físicas adequadas servem de estímulo para que mais pessoas os frequentem.

Os resultados confirmam, ainda, que a manutenção dos espaços afeta os níveis de satisfação dos usuários. As praças, apesar de terem sido avaliadas como bons espaços de lazer, teve a sugestão, por parte dos moradores, de que precisam melhorar sua infraestrutura, corroborando com a literatura (GEHL, 2013; SOUSA Junior *et al.*, 2010), que espaços sem manutenção e investimento são pouco frequentados, pois desestimula a permanência dos usuários.

A inexistência e falta de um *shopping center* na cidade, muito provavelmente tenha sido a razão pela indicação dos moradores, de que gostariam, em sua maioria, de ter esse espaço, considerado por eles, como espaço de lazer. Provavelmente, ainda, esse desejo esteja associado à ideia de que, em conformidade com a literatura, na atualidade, para além de espaços de compras são locais de relações sociais, muito utilizados por jovens e adultos como espaço de lazer (ANDRADE e MARCELLINO, 2011; ASSAD *et al.*, 2016). A preferência por *shopping center* foi mais indicada por moradores do sexo masculino, em oposição as moradoras do sexo feminino que gostariam que a cidade de Araguaína tivesse espaços de lazer culturais como cinema, teatro, livraria e biblioteca. Estas opções de lazer estão em consonância com Gomes e Elizalde (2012) e Melo e Alves Junior (2012), a quem o lazer é uma dimensão da cultura, assim como, as práticas culturais inseridas neste contexto.

Os araguainenses indicam, ainda, que gostariam que a cidade oferecesse espaços para práticas esportivas como pista de *skate*, pista de *cooper*, quadras de vôlei e poliesportivas. Estas escolhas mostram que se o poder público investir em quadras poliesportivas e melhorar as condições de uso das existentes, com equipamentos adequados e para a prática de múltiplas atividades esportivas, atenderá a grande parte dos jovens/adultos da cidade.

A sugestão dos moradores, em relação aos espaços públicos de lazer dos araguainenses está centrada, principalmente, na melhoraria de suas condições de uso, em mais segurança e que haja mais espaços públicos de lazer. A precariedade dos espaços públicos de lazer é abordada em vários estudos (SILVA *et al.*, 2013; SILVEIRA e SILVA 2010; ROTTA, 2009). Para Bruel e Vargas (2011), espaços públicos de lazer em boas condições de uso proporcionam impactos positivos na vida dos moradores e desenvolvem sentimentos de pertença, legitimando-os como cidadãos e lhes conferem significado social.

A sugestão dos moradores por mais segurança nos espaços públicos de lazer corroboram com a literatura de que a sensação de insegurança, presente, já faz parte da vida cotidiana (SERPA, 2007; GASTAL, 2006). O fator segurança é um importante atrativo para incentivar o uso dos espaços públicos de lazer, assim como a falta da mesma inibe seu uso.

Outro aspecto em comum é a sugestão para uma maior oferta de espaços públicos de lazer, problema que ocorre na maioria das cidades brasileiras. A escassez de oferta de espaços públicos de lazer é retratada em vários estudos como os de Silveira e Silva (2010) e Bahia e Figueiredo (2008). Lembrando que a falta destes espaços furta a população de um espaço para o encontro, para o convívio, para a fixação da identidade, para o desenvolvimento pessoal, enfim, para um sentimento de pertença e para uma boa qualidade de vida (MELO *et al.*, 2010; LYNCH, 1997)

Ao afirmarem que a presente pesquisa é importante os moradores da cidade de Araguaína demonstram que consideram que o lazer deve fazer parte de suas vidas: “*Que é uma pesquisa muito importante, pois o lazer é uma importante atividade na vida das pessoas*” (R193); que esperam que as condições de lazer da cidade melhorem “*Que sirva para melhorar o lazer dos cidadãos de Araguaína*” (R139), que se amplie a oferta de espaços de lazer no município “*Parabéns pela iniciativa, a cidade de Araguaína necessita ampliar os espaços de lazer, para que*

mais pessoas tenham acesso” (R188) e que eles sejam ouvidos pela gestão pública “Que essas fichas fossem vistas pela secretária de cultura da cidade e realmente soubessem o que as pessoas acham” R(179).

DISCUSSÃO GERAL

Em concordância com outros estudos (BAHIA e FIGUEIREDO, 2008; SILVEIRA e SILVA, 2010) os resultados empíricos desta pesquisa apontaram para uma oferta escassa de espaços públicos de lazer na cidade de Araguaína. Esta compreensão também foi assim entendida pelos moradores. A escassez e má distribuição dos espaços públicos de lazer impede que parte da população possa usufruí-los. Para a efetivação do lazer é preciso que ao tempo disponível corresponda um espaço disponível, afirma Dumazedier (1974). Assim como, para Sousa (2010) e Lima *et al.* (2012), os espaços públicos de lazer devem ser acessíveis física e simbolicamente a todos.

Além da escassez, há uma distribuição irregular dos espaços públicos de lazer na cidade da mesma forma como apontado em estudos realizados por Dias *et al.* (2008); Lima (2006); Bahia e Figueiredo (2008) que verificaram a mesma distorção em algumas cidades. Para Marcellino (2002), a centralização dos espaços de lazer aumenta, ainda mais, a dificuldade de acesso da população menos favorecida. A falta de espaços e equipamentos públicos de lazer nas áreas periféricas das cidades prejudicam, principalmente, aquelas pessoas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social, privando-as de práticas de lazer que estimulam a sociabilidade, a criação, a liberdade e o desenvolvimento integral do ser humano (SILVA e VERSIANI, 2009).

A má qualidade do transporte público e a ausência de paradas de ônibus verificadas próximas aos espaços públicos de lazer, juntamente com a afirmação dos moradores de que se deslocam aos espaços de motocicleta, automóvel e a pé é mais uma forma de restrição de acesso. Cidades que oferecem a seus moradores transporte urbano de qualidade e paradas de ônibus, por exemplo, próximas aos espaços públicos de lazer contribuem para as condições de acesso e de atratividade, principalmente para os moradores de baixa renda (LYNCH, 1997; QUINTÃO, 2002). A instalação de painéis, placas indicativas e mapas ilustrativos também facilitam o acesso aos espaços, pois além de orientar os usuários menos familiarizados serve de meio de divulgação do local.

Escassos, mal distribuídos e em condições precárias de uso, assim são os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade. As praças, descaracterizadas pela presença de lanchonetes que deixam muito lixo acumulado e

ocupam grande parte da área com sua estrutura física, mesas e cadeiras, são espaços de lazer desprovidos de qualidade. Assim como, a ausência de *playground* e outros equipamentos de lazer desestimulam à sua apropriação (ROBBA e MACEDO, 2003). Situação semelhante ocorre no ginásio e nas quadras esportivas com seus equipamentos em condições inadequadas de uso.

Porém, esta percepção diverge com a avaliação realizada pelos moradores que consideram os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade como sendo bons. Entende-se que um espaço aparentemente sem qualidade física e estrutural pode ser percebido como satisfatório para algumas pessoas e insatisfatório para outras, pois o julgamento positivo ou negativo depende das necessidades e características de cada um, bem como das motivações que os guiam (LYNCH, 1997). Assim, cada frequentador avalia o espaço público de lazer com base no que este lhe oferece que satisfaça suas necessidades naquele momento.

Diferentemente de outros estudos (QUEIROZ e SOUZA, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2013; ZUCCARINI e CORRÊA, 2015) as práticas e os desejos de lazer dos araguainenses estão, predominantemente, relacionadas a atividades físico/esportivas. Esta divergência aponta para a importância de que as decisões relativas ao lazer devem ter cunho democrático e não tecnocrático, ouvindo a população para que se criem e se mantenham espaços e equipamentos públicos de lazer de interesse dos mesmos.

Estudos realizados por Starepravo (2007) e Rocha *et al.* (2007) apontam a falta de relação entre o poder público e a comunidade evidenciando a desarticulação entre as ações municipais e as necessidades e desejos da população. Por isso, é importante que a sociedade participe ativamente das discussões e decisões sobre esta temática, para que estas não permaneçam restritas ao poder público.

Além de práticas de lazer relacionadas às questões físicas e esportivas, os araguainenses demonstraram a vontade de ter espaços e atividades relacionadas aos interesses artísticos (DUMAZEDIER, 1976) como teatro, museus, shows e eventos culturais de toda ordem. É importante ressaltar que a oferta de lazer que envolve os interesses artísticos deve contribuir para educar para a sensibilidade por meio de novas linguagens e que possibilite a vivência de novas experiências (MELO e ALVES JR, 2012).

O lazer de interesse social (passear, viajar) também está entre as vontades e as práticas de lazer dos moradores. Assim, as questões relativas às práticas de lazer dos residentes da cidade de Araguaína estão em consonância com os “conteúdos culturais” do lazer nas dimensões das classificações propostas por Dumazedier (1979, p. 101): interesses físicos, interesses artísticos, interesses sociais, interesses manuais e interesses intelectuais.

A baixa frequência de usuários nas praças, nas quadras esportivas e nos campos de futebol, percebida na pesquisa de campo, muito provavelmente esteja relacionada à falta de atratividade em termos de infraestrutura e de atrativos de ordem cultural (ROBBA e MACEDO, 2003; GEHL, 2013; LYNCH, 1997). Espaços públicos de lazer que oferecem qualidade visual, com boa cobertura vegetal, equipamentos em boas condições de uso, limpeza, iluminação adequada são aspectos importantes para a percepção de um espaço esteticamente atraente (GEHL, 2013; LYNCH, 1997). Além disso, a variedade de equipamentos (*playground*, pista de *skate*, quadras poliesportivas, pista de *cooper*, mesas e bancos) e atividades culturais (ginástica, jogos, eventos, shows) oferecidas contribuem para que os moradores se apropriem desses espaços.

É preciso que planejamento, construção, administração e animação façam parte para a consolidação de uma política pública de uso dos espaços e equipamento públicos de lazer (MARCELLINO, 2001). Ainda de acordo com o autor é importante que a gestão pública perceba a importância dos espaços públicos de lazer da cidade, a fim de que sejam utilizados em benefício da comunidade.

Uma cidade, com praças, parques e ruas cuidadosamente planejadas, dá prazer aos transeuntes e visitantes, bem como àqueles que ali residem e trabalham. Em sentido contrário, espaços de lazer em condições inadequadas de uso, com falta ou pouca oferta dos mesmos, negam o direito e a importância do espaço público como lugar de divertimento e de convívio social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. F. de. Estatização, políticas sociais e lazer no Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, dez. 2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrr.br/licere/pdf/licereV13N04_a1.pdf. Acesso em: 2 set. 2014.

ALMEIDA, F. Parque Cimba: lazer, recreação e prevenção contra alagamentos em Araguaína. **Araguaína Notícias**, Araguaína, 22 abr. 2013. Disponível em: <http://araguainanoticias.com.br/?s=parque+cimba+preven%C3%A7%C3%A3o+contra+alagamentos&name=>. Acesso em: 30 jan. 2016.

_____. Seajuves realizará Projeto Recreação e Lazer nas Cidades em Araguaína. **Araguaína Notícias**, Araguaína, 14 jun. 2012. Disponível em: <http://araguainanoticias.com.br/noticia/2938/sejuves-realizara-projeto-recreacao-e-lazer-nas-cidades-em-araguaina/>. Acesso em: 30 jan. 2016.

AMARAL, S. C. F. **Políticas públicas de lazer e participação cidadã**: entendendo o caso de Porto Alegre. 2003. 192 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000295925>. Acesso em: 12 dez. 2014.

AMARAL, S. C. F.; KIKUCHI, D. M. Política pública em Suzano/SP: a concepção dos gestores. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, mar. 2011. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrr.br/licere/pdf/licereV14N01_a4.pdf. Acesso em: 14 jul. 2014.

ANDRADE, C. P. de; MARCELLINO, N. C. O lazer, a periferia da metrópole e os jovens: algumas relações. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, jun. 2011.

ARAGUAÍNA. **Lei Nº 2.424**. Leis, decretos e portarias. Prefeitura Municipal de Araguaína. Disponível em: <http://leis.araguaina.to.gov.br/Lei/2424/611.aspx>. Acesso em: 18 set. 2016.

ASSAD, W. D.; SOUSA, I. R.C. de; REIS, A. L.; MELO, G. F. de; SAMPAIO, T. M. V. Shopping center como espaço de atividades de lazer e jogos: uma possibilidade. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, mar. 2016. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1535>. Acesso em: 31 jul. 2017.

AULICINO, M. P. O lazer e a escola pública de ensino médio em Ermelino Matarazzo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, jun. 2011. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrr.br/licere/pdf/licereV14N02_a3.pdf. Acesso em: 3 set. 2014.

BAHIA, M. C.; FIGUEIREDO, S. L. Os espaços verdes e os equipamentos de lazer: um panorama de Belém. **Licere**. Belo Horizonte, v. 11, n. 2, ago. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BEDOYA, V. A. M.; MELO, V. A. de; RAVE, N. E. M.; MENA, M. B.; BETANCUR, S. A. F.; MARÍN, E. de J. V.; ZAPATA, M. M.; DUQUE, E. C.; GELDRE, D.; CHAVARRIAGA, A. E.; MONTOYA, A. F. O.; FERNÁNDEZ, J. F. T. Espacio, Ocio y Política: Distribución Comparativa de los Equipamientos Culturales en la Ciudad de Medellín. **Licere**. Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.98-109, 2006.

BERTUSO, P. C.; GONÇALVES JUNIOR, L.; IGNATIOS, M.; CULTRI, C.; MACHADO, A. A. S.; CRIVELLI, F.; PARISER, E. D. **Projeto de educação ambiental e lazer consciente (Pedal-consciente):** relatos de professores. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2012/bertuso2012.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2014.

BONALUME, C. R. O paradigma da intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, mar. 2011. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV14N01_ar1.pdf. Acesso em: 18 out. 2014.

BRAMANTE, A. C. Lazer: o público e o privado – superando as “grandes dicotomias”. **Licere**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 172-178, 2002.

BRASIL. Lei nº 10257, de 10 de julho de 2001. **Presidência da República**, Casa Civil, Subchefia par Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 3 mar. 2014.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/1204519/Juventude_brasileira_culturas_do_lazer_e_do_tempo_livre. Acesso em: 27 jul. 2017.

BRUEL, M. R., VARGAS, A. Políticas públicas de lazer e o impacto no desenvolvimento do cidadão. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, set. 2011. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV14N03_a5.pdf. Acesso em: 18 out. 2014.

BURGOS, M. S.; TORNQUIST, L.; TORNQUIST, D.; REUTER, C. P.; POHL, H. H.; BURGOS, L. T. Atividades culturais, esportivas e de lazer de adultos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, jun. 2013. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/375>. Acesso em: 6 ago. 2014.

BUZACARINI, C.; CORRÊA, E. A. Lazer dos estudantes universitários. **Conexões**, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 15-28, abr/jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640653>. Acesso em: 3 ago. 2017.

CABRAL, M. N. Rompendo fronteiras: lazer, teatro e espaço público. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, abr. 2007. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV10N01_a5.pdf. Acesso em: 30 ago. 2014.

CABEZA, M. C.; NUERE, C. O.; DOISTUA, J. Sobre o global e o local nas práticas de lazer: um estudo sobre estudantes na Espanha e na América Latina. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 86-104, ago. 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/778>. Acesso em: 27 jul. 2017.

COPPOLA, G.; GRIFFA, M.; KOCONÓS, N. Entre a praça universitária e o campus da UFG: observações sobre uma proposta de lazer com crianças e adolescentes em situação de risco na cidade de Goiânia. **Licere**. Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 117-124, 2002.

COSTA, B. V.; CAMARGO, L. O. de L. Parques urbanos, população e exclusão em São Paulo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, jun. 2012. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV15N02_a1.pdf. Acesso em: 2 set. 2014.

DIAS, C. A.; ALVES JUNIOR, E. de D. A. Esporte, cidadania e natureza: um estudo de caso. **Licere**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 37-53, jun. 2006.

DIAS, C. A.; ALVES JUNIOR, E. de D. A.; ALTUVE, E.; TABARES, J. F.; PERES, F. de F.; BEDOYA, V. A. M.; MELO, V. A. de. Espaço, lazer e política: uma análise comparada das desigualdades na distribuição de equipamentos culturais em cidades brasileiras, colombianas, venezuelanas e argentinas – resultados preliminares. **Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, abr. 2008. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV11N01_a3.pdf. Acesso em: 28 ago. 2014.

DOMINGUES, S. C.; KUNZ, E.; COSTA, A. R.; SOUZA, A. de. Educação ambiental e o programa esporte e lazer da cidade: uma análise de possibilidades nas políticas públicas. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, dez. 2011. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV14N04_ar4.pdf. Acesso em: 24 set. 2014.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

EIRAS, S. B.; VIALICH, A. L.; SOUZA, D. L. de; CAVICHIOILLI, F. R. Objetivos da oferta e da procura de projetos sócioesportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.3, set.2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV13N03_a8.pdf. Acesso em: 24 set. 2014.

ESTATUTO DA CIDADE. **Lei Nº 10.257/2001**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em: 18 nov. 2014

FALCO, D. de P. Lazer fora de casa: o cinema como equipamento mágico do urbano. **Licere**. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, abr. 2007. Disponível em: <https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere/article/view/680>. Acesso em: 4 jul. 2014.

FIGUEIREDO, S. L.; BAHIA, M. C.; CABRAL, P. T. M.; NÓBREGA, W. R. de M.; TAVARES, A. E. P. Lazer, esporte e turismo: importância e uso das áreas verdes urbanas em Belém/Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, mar. 2013. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV16N01_a6.pdf. Acesso em: 18 out. 2014.

FRANCH, M; QUEIROZ, T. C. N. As praças e a cidade: sua história, seus usos. In: _____. (org). **Da casa à praça**: um estudo da revitalização de praças em João Pessoa. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.

FREITAS, H; OLIVEIRA, M; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, jul. 2000. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000_092_RAUSP.PDF. Acesso em: 23 set. 2015.

GARCIA, J. D. de A.; BARBIERI, A. F.; ROWIECKI, A. G.; MALAGUTTI, J. P; OLIVEIRA, R. M. de. O tempo livre dos voluntários da Pastoral da Criança no bairro Hermans Moraes de Barros em Maringá/PR: relações entre trabalho e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, dez. 2012. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV15N04_a4.pdf. Acesso em: 24 set. 2014.

GASTAL, S. **Alegorias urbanas**: o passado como subterfúgio. Campinas: Papirus, 2006.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 262 p.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Tradução Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

GOELLNER, S. V.; VOTRE, S. J; MOURÃO, L.; FIGUEIRA, M. L. M. Lazer e gênero nos programas de esporte e lazer das cidades. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jun.2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV13N02_a6.pdf Acesso em: 21 set. 2014.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 343 p.

GONÇALVES JUNIOR, L.; CARMO, C. da S.; COLLOCA, E. A.; CORRÊA, D. A. Projeto de educação ambiental e lazer (PEDAL): dialogando a partir do cicloturismo na escola. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, 2011. Disponível em: <https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere/article/view/481>. Acesso em: 24 set. 2014.

GOMES, C. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tocantins. Araguaina**. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=170210. Acesso em: 27 nov. 2014.

ISAYAMA, H.F.; SIQUEIRA, F. T. R.; ARAÚJO, N. de S.; PINTO, G. B.; SOUZA, T. R. de; NUNES, L. M. O lazer na humanização hospitalar: diálogos possíveis. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, jun. 2011. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV14N02_ar2.pdf. Acesso em: 28 set. 2014.

JC GRUPO JAIME CÂMARA. **Jornal do Tocantins**. Disponível em: <http://www.gjccorp.com.br/servicos/jornal#/grupo>. Acesso em: 12 jan. 2016.

JORNAL DO TOCANTINS. Festa e alegria para três mil na capital. **Veja onde estão os parquinhos**. Palmas, Ano 36, n. 6578, p. 7, 11 out. 2015.

LAGES, C. E. D. M.; SILVA, S. R. da. Futebol e lazer: diálogos e aproximações. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=31>. Acesso em: 3 dez. 2014.

LAY, M. C. D.; REIS, A. T. da L. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Revista Ambiente Construído**. Porto Alegre, v. 5, n.2, abr. jun. 2005.

LIMA, D. M. M. C. O espaço de todos cada um no seu lugar: o uso dos espaços públicos destinados ao lazer em Natal. In: CARVALHO, J. E. (Org.). **Lazer no espaço urbano**: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006. p. 169 – 180.

LIMA, J. de C.; STAREPRAVO, F. A. Lazer e atividade física: perfil de escolares de 10 a 15 anos e sua relação com as políticas públicas na cidade de Pinhão-PR. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, dez. 2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV13N04_a3.pdf. Acesso em: 29 out. 2014.

LIMA, R. M. C.; RIBEIRO, P. R. Q.; TONELLO, M. G. M. Percepção da qualidade de vida por pessoas com deficiências físicas praticantes e não praticantes de atividades de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, dez. 2012. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV15N04_a8.pdf. Acesso em: 24 set. 2014.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCELLINO, N. **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. Lazer e sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

_____. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2002. 128 p.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação física. In: DE MARCO, A (ORG.). **Educação Física**: cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2006. p. 47-49.

MARQUES, A. C. de O. S.; MOREIRA, A. Políticas públicas de requalificação para o Rio de Janeiro: três momentos de intervenções locais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=14>. Acesso em: 6 ago. 2014.

MARTONI, F. R.; SCHWARTZ, G. M. O lazer na vida do estudante universitário. **Efdeportes.com: Revista Digital**, Buenos Aires, Año 11, n. 97, jun. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd97/lazer.htm>. Acesso em: 26 jul. 2017.

MATIAS, W. B. A política esportiva do governo Lula: o programa Segundo Tempo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=35>. Acesso em: 18 out. 2014.

MATOS, L. da S. A festividade do Círio de Nazaré e as transformações do arraial: novas práticas de lazer na afirmação do turismo religioso. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, dez. 2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV13N04_a4.pdf. Acesso em: 7 set. 2014.

MEDEIROS, E. B. **O lazer no planejamento urbano**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.

MELO, F. R. L. V. de; BRANDÃO, D. L. dos S.; OLIVEIRA, L. C. de; SILVA, L. R. K. e; SANTIAGO, L. M. de M. ; DELGADO, R. N. Estudo da acessibilidade em ambientes de lazer na cidade do Natal/RN. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jun. 2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV13N02_a4.pdf. Acesso em: 21 set. 2014.

MELO, M. I. O e DIAS, K. e S. Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer. In: AMARAL, S. C. F. (Org.). **Coletânea do XIV Seminário “O lazer em debate”**. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2013. p. 460 – 466.

MELO, M. P. de. O chamado terceiro setor entra em campo: políticas públicas de esporte no governo Lula e o aprofundamento do projeto neoliberal de terceira via. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=14>. Acesso em: 6 ago. 2014.

MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2012.

MENDES, M. I. B. de S.; MEDEIROS, L. P.; OLIVEIRA, K. M. Cuidados com o corpo e as atividades lúdicas nas Unidades de Saúde da Família. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=19>. Acesso em: 28 out. 2014.

MOURA, G. A. de; SOUZA, L. K. de. Lazer e idoso institucionalizado: tendências, problemas e perspectivas. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, jun. 2013. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/sumario.html?ed=36>. Acesso em: 18 out. 2014.

NATALI, P. M.; PAULA, E. M. A. T. de. Atividades lúdicas e esportivas desenvolvidas em instituições de educação não formal: reflexões dos adolescentes institucionalizados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/sumario.html?ed=31>. Acesso em: 21 set. 2014.

NEIVA, C. Hoje tem espetáculo. **Jornal do Tocantins**, A&V, Palmas, Ano 36, n. 6571, p. 4, 03 out. 2015.

_____. Festival de cinema recebe mais de 400 inscrições. **Jornal do Tocantins**, A&V, Palmas, Ano 36, n. 6573, p. 4, 06 out. 2015.

OLIVEIRA, M. B. de; COSTA, C. C. de M.; FERREIRA, M. A. M.; SILVA, N. M. da. A gente quer comida, diversão e arte: o lazer dos estudantes universitários. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 24, n. 1, p. 178-206, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/view/109>. Acesso em: 25 jul. 2017.

OLIVEIRA, M. P.; RECHIA, S. O espaço cidade: uma opção de lazer em Curitiba (PR). **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, set. 2009.

OLIVIER, G. G. de F. Aspectos lúdicos e “crísicos” do lazer popular. **Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, ago. 2008. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV11N02_a2.pdf. Acesso em: 6 ago. 2014.

PADILHA, V. Apontamentos para um estudo crítico sobre políticas públicas de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 65-82, 2004.

PELLEGRIN, A. De. Equipamento de lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-73.

_____. Espaço de lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 73-75.

PINTO, G. B. **O lazer em hospitais: realidades e desafios**. 2009. 195 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: www.eefito.ufmg.br/eefito/biblioteca/defesa/31/. Acesso em: 30 ago. 2014.

PORTAL O NORTE. **Dimas assina ordem de serviço para Centro de Convenções**. Araguaína, 21 ago. 2015. Disponível em: <http://www.portalonorte.com.br/geral-77591-dimas-assina-ordem-de-servico-para-centro-de-convencoes.html>. Acesso em: 17 fev. 2015.

_____. **Lazer na Rua disponibiliza espaço para atividades físicas.** Araguaína, 28 ago. 2015. Disponível em: <http://www.portalonorte.com.br/araguaina-77714-lazer-na-rua-disponibiliza-espaco-para-atividades-fisicas.html>. Acesso em: 19 fev. 2016.

_____. **Praça das Nações é interditada para ser reconstruída.** Araguaína, 12 set. 2015. Disponível em: <http://www.portalonorte.com.br/araguaina-77958-praca-das-nacoes-e-interditada-para-ser-reconstruida.html>. Acesso em: 17 fev. 2016.

_____. **Praça o automóvel será inaugurada hoje em Araguaína.** Araguaína, 14 nov. 2015. Disponível em: <http://www.portalonorte.com.br/araguaina-78840-praca-do-automovel-sera-inaugurada-hoje-em-araguaina.html>. Acesso em: 17 fev. 2016.

_____. **Seguem abertas as inscrições para torneio de pesca esportiva.** Araguaína, 18. Set. 2015. Disponível em: <http://www.portalonorte.com.br/geral-78090-seguem-abertas-as-inscricoes-para-torneio-de-pesca-esportiva.html>. Acesso em: 5 fev. 2016.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço:** turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Rocca, 2001.

PREFEITURA DE ARAGUAÍNA. Diário Oficial. **Lei nº 2.980**, de 20 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://diariooficial.araguaina.tk/Arquivo/DiarioOficial/pdf/1028.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016.

_____. **Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer.** Disponível em: www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=secretaria1&secretaria. Acesso em: 15 fev. 2015.

_____. **Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer.** Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=secretaria1&secre=secretarias&id=26>. Acesso em 5 mar. 2017.

_____. **Turismo.** Disponível em: www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=turismo. Acesso em: 15 fev. 2015.

QUEIROZ, M. N. G. de; SOUZA, L. K. Atividades de lazer em jovens e adultos: um estudo descritivo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, set./2009. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/573>. Acesso em: 25 jul. 2017.

QUINTÃO, A. Lazer: o público e o privado. **Licere**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 165-171, 2002.

RECHIA, S; FONSECA, F. R. da; SANTOS, K. do R. V.; VIEIRA, F. G. L; TSCHOKE, A; SILVA, E. A. P. C. da. Os espaços retratados no Colégio Estadual do Paraná: diferentes olhares, uma mesma realidade. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/390>. Acesso em: 16. abr. 2017.

RECHIA, S.; TSCHOKE, A.; MORO, L. Espaço Univer-cidade e PELC: a experiência do grupo GEPLU/UFPNA gestão do programa de esporte e lazer na cidade de Curitiba. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=31>. Acesso em: 18 out. 2014.

REIS, L. J. de A.; STAREPRAVO, F. A. Políticas públicas para o lazer: pontos de vista de alguns teóricos do lazer no Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV11N02_a5.pdf. Acesso em: 6 ago. 2014.

REVERDITO, R. S.; COSTA, S. V. C.; OLIVEIRA, E. J. de; OLIVEIRA, S. A. de; TOLOCKA, R. E. Espaços e equipamentos disponíveis para o lazer: possibilidades da criança ao jogo na cidade de Hortolândia-SP. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, set. 2012. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV15N03_a7.pdf. Acesso em: 7 out. 2014.

RIBEIRO, G. M.; MARIN, E. C. Universidades públicas e as políticas de esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, set. 2012. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV15N03_a4.pdf. Acesso em: 7 out. 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 336 p.

RINALDI, A.; PEREIRA, A.; MACEDO, C.; MOTA, J.; BURINI, R. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n. 3, 271-277 p, 2008.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2003.

RODRIGUES, A. B. Lazer e espaço na cidade pós-industrial. **Licere**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 149-164, 2002.

RODRIGUES, M. P.; TSCHOKE, A.; DRULA, A.; RECHIA, S. Espaços de lazer de Curitiba-PR: entre a especificidade e a diversidade. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 162-184, set. 2014.

ROTTA, A. M. S. **“Se essa praça, se essa praça fosse nossa”**: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC. 2009. 82 f. (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/.../275218.pdf?...1>. Acesso em: 18 ago. 2014.

RYABKO, B. Y.; STOJNIENKO, V. S.; SHOKIN, Y. I. A new test randomness and its application to some cryptographic problems. **Journal of Statistical Planning and Inference**. v.123, p.365-376, 2004. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=EoTiPhoAAAAJ&citation_for_view=EoTiPhoAAAAJ:UebtZR9Y70C. Acesso em: 20 jun. 2017.

RYBCZYNSKI, W. **Esperando o fim de semana**. São Paulo: Record, 2000.

SABÓIA, D. Reveillon de Araguaína conta com atrações locais. **Portal O Norte**. Vitrine Cultural. Araguaína, 31 dez. 2015. Disponível em: <http://www.portalonorte.com.br/vitrinecultural-79275-reveillon-de-araguaina-conta-com-atracoes-locais.html>. Acesso em: 18 fev. 2016.

SANTANA, R. L. F. de; ALVES, J. de A. **Apropriação e uso dos espaços de lazer da população currais-novense**. Belo Horizonte, v.17, n. 3, p. 185-223, set. 2014.

SANTOS, M. Gastronomia. **Jornal do Tocantins**, A&V, Palmas, Ano 36, n.6561, p. 5, 22 set. 2015.

SAWITZKI, R. L. Políticas públicas para esporte e lazer: para além do calendário de eventos esportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrr.br/licere/sumario.html?ed=31>. Acesso em: 21 set. 2014.

SENADO FEDERAL. **Atividade Legislativa**. Art. 6º. Disponível em: http://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_16.04.2015/art_6_.asp. Acesso em: 24 jan. 2016.

SENADO FEDERAL. **Atividade Legislativa**. Art. 227. Disponível em: https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_227_.asp. Acesso em: 24 jan. 2016.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, C. F. da; PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z. Clubes sociais: práticas esportivas e identidades culturais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <https://www.seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere/article/view/451>. Acesso em: 6 ago. 2014.

SILVA, D. S.; AVILA, M. A.; BORGES, C. N. F. Ações intersetoriais no planejamento político em esporte, lazer, cultura e turismo na gestão municipal de Ilhéus-BA. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrr.br/licere/sumario.html?ed=31>. Acesso em: 21 set. 2014.

SILVA, E. A. P. C. da; SILVA, P. P. C da; SANTOS, A. R. M. dos; CARTAXO, H. G. de O.; RECHIA, S.; FREITAS, C. M. S. M. de. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Licere**. Belo Horizonte, v.16, n. 2, jun. 2013.

SILVA, G. P.; VERSIANI, I. V. L. Brasil: espaço público de lazer no ambiente urbano: ampliação das possibilidade de convivência, socialização e mudanças de cenários violentos. **Revista Latinoamericana de Desarrollo Humano**, n. 74, jun. 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7372313-Brasil-espaco-publico-de-lazer-no-ambiente-urbano-ampliacao-das-possibilidades-de-convivencia-socializacao-e-mudanca-de-cenarios-violentos.html>. Acesso em: 12 mai. 2017.

SILVA, J. V. P. da. O lazer de interesse físico/esportivo no cotidiano infantil e sua interface com a saúde. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/sumario.html?ed=31>. Acesso em: 21 set. 2014.

SILVA, J. V. P. da; NUNES, P. R. M. A cidade, a criança e o limite geográfico para os jogos/brincadeiras. **Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, dez. 2008. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV11N03_a3.pdf. Acesso em: 30 ago. 2014.

SILVA, J. V. P. da; NUNES, P. R. M. Parques públicos de lazer de interesse físico/esportivo, animação sociocultural e população atendida. **Licere**. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, jun. 2009. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV12N02_a4.pdf. Acesso em: 7 out. 2014.

SILVA, S. R. da; PRAÇA, G. M.; ABRAHÃO, B. O.; VIANA, J. A.; GOMES, A. S. As torcidas organizadas de Minas Gerais: relações, organização e manifestações. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, dez. 2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV13N04_a5.pdf. Acesso em: 5 nov. 2014.

SILVA, T. F. da. Lazer, escola e educação física escolar: encontros e desencontros. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, mar. 2011. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV14N01_ar4.pdf. Acesso em: 5 nov. 2014.

SILVEIRA, A. C. C.; SILVA, R. H. A. da. Os espaços de lazer na cidade: a política urbana de Belo Horizonte. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, set. 2010.

SILVEIRA, J. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, mar. 2013. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV16N01_ar1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2014.

SOUSA, C. A. de. **Do cheio para o vazio: metodologia e estratégia na avaliação de espaços urbanos obsoletos**. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) – Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: issuu.com/ritaferreira/docs/do-cheio-para-o-vazio_versao-final/1. Acesso em: 30 nov. 2014.

SOUSA, C. A. G. de; MELO, V. A. de. Museu, emoção, estética e lazer: reflexões sobre as possibilidades da fruição da arte no tempo livre. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/sumario.html?ed=19>. Acesso em: 18 dez. 2014.

SOUSA JUNIOR, J. G.; VILELA JUNIOR, G. de B.; TOLOCKA, R. E. Mudanças ocorridas na cidade de Uberaba-MG e suas possíveis influências no lazer infantil. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, set. 2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV13N03_a5.pdf. Acesso em: 5 nov. 2014.

STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, J de; MARCHI JUNIOR, W. **Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórica-metodológica de análise.** Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/18420/14381>. Acesso em: 31 jul. 2017.

SZEREMETA, B; ZANNIN, P, H, T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **R. Ra'e Ga**: Curitiba, v. 29, p. 177-193, dez/2013. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/raega/article/view/30747/21483>. Acesso em: 10 abr. 2016.

T1NOTÍCIAS. **Parte da Avenida Marginal Neblina é interditada para práticas de lazer e esporte.** Araguaína, 26 dez. 2015. Disponível em: <https://www.t1noticias.com.br/cidades/parte-da-avenida-marginal-neblina-e-interditada-para-praticas-de-lazer-e-esporte/72476//>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **Projeto lazer na rua tem programação especial no fim de semana em Araguaína.** Araguaína, 14 nov. 2015. Disponível em: <https://www.t1noticias.com.br/cidades/projeto-lazer-na-rua-tem-programacao-especial-no-fim-de-semana-em-araguaina/71461//>. Acesso em: 28 jan. 2016.

TUM, R. Lazer na rua. **T1Notícias**, Araguaína, 28 ago. 2015. Disponível em: <https://www.t1noticias.com.br/curtas/lazer-na-rua/69368//>. Acesso em: 29 jan. 2016.

_____. Lazer em Araguaína. **T1Notícias**, Araguaína, 23 dez. 2015. Disponível em: <https://www.t1noticias.com.br/curtas/lazer-em-araguaina/72460//>. Acesso em: 29 jan. 2015.

VILLAVERDE, S. Refletindo sobre lazer/turismo na natureza, ética e relações de amizade. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (Orgs). **Turismo, lazer e natureza.** Barueri, SP: Manole, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário sobre Lazer

Sydow & Souza (2016)

Sexo: () Feminino () Masculino Data de hoje : ___/___/2016
 Idade: ___ anos
 Possui ensino superior: () completo () em andamento. Qual?: _____
 Em que cidade você nasceu? _____ Estado: _____
 Em que cidade você mora hoje? _____ Estado: _____
 Se você mora em Araguaína, há quanto tempo você mora aqui? ___anos e ___meses
 Você tem religião? () Não () Sim. Qual?: _____
 Você pratica essa religião? () Não () Sim
 Com quem você mora atualmente? Marque quantas alternativas você precisar.
 () esposo(a) () pais () irmãos () filhos
 () amigos () netos () sozinho () outro: _____

1. Por gentileza, para você, o que é tempo livre, em sua vida?

2. Cite 3 exemplos de o que você faz no seu tempo livre:

A -

B -

C -

3. Quais dos 3 acima são atividades de lazer? Marque o que você realmente pensa:

() Letra A () Letra B () Letra C

3.1. Por que essa(s) atividade(s) é/são de lazer?

4. Tem algo que você gostaria de fazer como lazer atualmente mas não faz?

() Não

() Sim. O que seria? Por favor, escreva: _____

4.1. Por que você gostaria de fazer essa atividade de lazer que não faz atualmente?

5. Você tem algum lazer fora de sua casa?

() Não

() Sim. Qual?: _____

6. A cidade de Araguaína possui os espaços de lazer abaixo. Por favor, marque um "X" no(s) espaço(s) que você costuma frequentar. Marque quantos quiser:

a. () Parque Cimba

b. () Parque das Águas (Parque Jacuba)

c. () Ginásio São João

d. () praça(s)

e. () campo(s) de futebol

f. () quadra esportiva

g. () Não frequento espaço público da cidade

() Outro espaço público fora da lista. Escreva aqui: _____

h. () Não conheço espaços públicos de lazer de Araguaína, só os privados.

7. Dos espaços públicos que você marcou acima, escolha 01 para responder às perguntas a seguir. Que espaço você escolheu? Indique aqui a letra do espaço: ____

7.1 Com quem você frequenta o espaço escolhido? Marque quantas alternativas quiser:

() Vou sozinho(a)

() Com amigo(s)

() Com família

() Com outras pessoas. Quem?: _____

7.2 Como você vai até esse espaço escolhido?

() a pé

() bicicleta

() ônibus

() automóvel

() motocicleta

() outro

7.3 Como você avalia esse espaço escolhido?

() ótimo

() bom

() ruim

() péssimo

7.4 Por que você avaliou o espaço dessa forma?

8. Que tipo de espaço de lazer, na sua opinião, falta em Araguaína?

() Não faltam espaços de lazer na cidade de Araguaína.

() Falta este tipo de espaço de lazer em Araguaína (escreva aqui):

8.1 Por que você pensa que falta isso na cidade?

9. Que sugestão você gostaria de deixar sobre os espaços públicos de lazer de Araguaína?

10. E sobre

esta nossa pesquisa, você gostaria de fazer algum comentário, sugestão, crítica?

APÊNDICE B

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Declaro que recebi a visita da doutoranda Professora Elisabeth Sydow, convidando esta instituição para colaborar com a pesquisa intitulada “O lazer e os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína (TO) sob a ótica de seus moradores”. Trata-se da pesquisa de tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cujas responsáveis são a doutoranda Professora Elisabeth Sydow e a orientadora Professora Dra. Luciana Karine de Souza. A Professora Elisabeth esclareceu que o objetivo principal da pesquisa é conhecer o que pensam os estudantes desta instituição, maiores de 18 anos, sobre lazer.

A colaboração solicitada pela Professora Elisabeth a esta instituição é sob a forma de permitir que faça contato com professores para convidá-los a colaborar com a pesquisa. A colaboração é mediante a concessão de 30 minutos de tempo de aula para o convite aos alunos de suas turmas para participar da pesquisa e preencher um questionário sobre lazer.

Foi explicado que o risco de participação nesta pesquisa é considerado mínimo e que, se houver, será na forma de cansaço mental no preenchimento do questionário, o que pode ser minimizado com pausa de alguns segundos para descanso. Os questionários não pedem o nome do participante, garantindo anonimato. Para assegurar a privacidade e sigilo aos conteúdos dos questionários preenchidos, estes serão manuseados somente pelas professoras coordenadoras da pesquisa e por um assistente de pesquisa devidamente treinado. Após a análise, os questionários serão armazenados na sala da pesquisadora-responsável por até dois anos a partir do término da pesquisa, período após o qual serão descartados.

Também ficou esclarecido que nem a instituição, nem os participantes, terão gastos decorrentes da colaboração e participação na pesquisa, e que não haverá qualquer forma de remuneração financeira. A instituição e os participantes estão livres para retirar a anuência institucional ou o consentimento para a participação, em qualquer momento da pesquisa, sem prejuízo acadêmico ou social aos respondentes, nem qualquer tipo de prejuízo à instituição. Ao fim desta pesquisa, os resultados da mesma, apresentados de forma agrupada, serão disponibilizados à

instituição através de uma palestra. A publicação dos resultados finais constará na Tese de Doutorado da Professora Elisabeth.

Caso a instituição tenha qualquer dúvida ou necessite de algum esclarecimento sobre a pesquisa, tem total liberdade para esclarecê-las antes, durante ou após o curso da pesquisa com as pesquisadoras-responsáveis, Profa. Dra. Luciana e a doutoranda Profa. Elisabeth, através dos telefones (31) 3409-2301 e (63) 9972-6904, respectivamente, ou dos e-mails luciana.karine@pq.cnpq.br ou elisabeth@uft.edu.br. Ficou claro também que, no caso de dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa, a instituição pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), localizado na Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005, Campus Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 31.270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br, telefone (31) 3409-4592.

Portanto, a quem possa interessar, autorizo que a pesquisa seja realizada na instituição, sob as condições explicadas neste texto, que será assinado em duas vias iguais, uma para a instituição e outra para as pesquisadoras-responsáveis.

Araguaína, ___ / ___ / 2016.

Nome completo:

Assinatura e carimbo da instituição:

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Questionário

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “O lazer e os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína (TO) sob a ótica de seus moradores”. Trata-se da pesquisa de tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cujas responsáveis são a doutoranda Professora Elisabeth Sydow e a orientadora Professora Dra. Luciana Karine de Souza. O objetivo principal da pesquisa é conhecer o que pensam os moradores de Araguaína, maiores de 18 anos, sobre lazer no tempo livre.

Saber o que você tem a dizer sobre lazer na cidade de Araguaína é muito importante para que melhores ações possam ser desenvolvidas nessa área. Para isso, estamos pedindo sua colaboração para que responda um breve questionário, que levará no máximo 30 minutos.

O risco de participação nessa pesquisa é considerado mínimo e que, se houver, será na forma de cansaço mental no preenchimento do questionário, o que pode ser minimizado com pausa de alguns segundos para descanso. Os questionários não pedem seu nome, garantindo anonimato. Para assegurar a privacidade e sigilo, os questionários preenchidos serão manuseados somente pelas professoras coordenadoras da pesquisa e por um assistente de pesquisa devidamente treinado. Após a análise, os questionários serão armazenados na sala da pesquisadora-responsável por até dois anos a partir do término da pesquisa, período após o qual serão descartados.

Você não terá gastos com a participação na pesquisa, e não haverá qualquer forma de remuneração financeira. Você é livre para retirar seu consentimento para a participação em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo a você. Ao fim desta pesquisa, os resultados serão apresentados de forma agrupada e apresentados através de uma palestra. A publicação dos resultados finais constará na Tese de Doutorado da Professora Elisabeth e em artigos científicos.

Caso você tenha qualquer dúvida ou necessite de algum esclarecimento sobre a pesquisa, tem total liberdade para esclarecê-las antes, durante ou após o curso da pesquisa com as pesquisadoras-responsáveis, Profa. Dra. Luciana e a doutoranda Profa. Elisabeth, através dos telefones (31) 3409-2301 e (63) 9972-

6904, respectivamente, ou dos e-mails luciana.karine@pq.cnpq.br ou elisabeth@uft.edu.br. Ficou claro também que, no caso de dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa, a instituição pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), localizado na Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005, Campus Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 31.270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br, telefone (31) 3409-4592.

Agradecemos antecipadamente a participação e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Por meio deste consentimento, declaro que fui informado(a) sobre a pesquisa. Aceito participar dela e assino o presente Termo em duas vias iguais, para mim e outra para as pesquisadoras-responsáveis.

Araguaína, ____ / ____ / 201__.

Nome completo: _____

Assinatura: _____

Profa. Dra. Luciana Karine de Souza
Orientadora

Profa. Elisabeth Sydow
Doutoranda